

ALEXSANDRA TEIXEIRA

FATORES DE SUCESSO DA EDUCAÇÃO SUL-COREANA

CANOAS, 2018

ALEXSANDRA TEIXEIRA

FATORES DE SUCESSO DA EDUCAÇÃO SUL-COREANA

Dissertação de Mestrado apresentada para banca examinadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly

Coorientação Dr. Jose Paulo da Rosa
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

CANOAS, 2018

ALEXSANDRA TEIXEIRA

OS FATORES DE SUCESSO DA EDUCAÇÃO SUL-COREANA

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade La Salle.

Aprovado pela Banca Examinadora em ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly
Unilasalle/Canoas-RS

Prof^a. Dr^a. Lirene Finkler
Unilasalle/Canoas-RS

Prof. Dr. Jardelino Menegat
Unilasalle/Canoas-RJ

Dr. Jose Paulo da Rosa
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos poderiam se estender a uma infinidade de pessoas que contribuíram para o alcance deste desafio, foram muitos colegas de trabalho, amigos e familiares, tanto de perto quanto de longe, que auxiliaram com os achados desta pesquisa. Foi praticamente uma mobilização nacional e internacional, de inúmeras pessoas, que culminou na localização de dados e informações a respeito da Coreia do Sul, essenciais para o alcance dos objetivos finais desta dissertação. Neste sentido que agradecer imensamente a todos os meus amigos, colegas e familiares que auxiliaram nesta “caça ao tesouro” localizando pessoas chave e indicando materiais de consulta.

Para minha família agradeço a compreensão, a torcida e o interesse em contribuir de alguma forma durante a trajetória de estudos. Meus filhos queridos, Miguel e Vítor, sempre tão independentes, me permitiram dedicação total aos estudos. Meu adorado marido Emílio foi praticamente meu consultor, imbuído com sugestões, alternativas e soluções a cada obstáculo enfrentado, o companheirismo foi tanto que por vezes eu tinha dúvida se escrevia minhas próprias palavras ou as dele, a ele minha amável gratidão.

Ao SENAI e meus líderes agradeço por me permitirem disponibilidade de tempo e indicar caminhos, ao Diretor Jose Paulo do SENAC agradeço pela oportunidade em receber suas orientações, assim como do Professor Evaldo que me permitiu autonomia na pesquisa, segundo a cultura asiática, um verdadeiro mestre é assim.

Para as queridas colegas de aula, que se tornaram minhas amigas Hilde e Cíntia agradeço pelo companheirismo e cumplicidade, sentirei saudades. Não poderia também deixar de agradecer a cada um dos professores, com quem tive oportunidades de troca.

Agradeço também a todos os entrevistados brasileiros e sul-coreanos, bem como todas as pessoas que se propuserem em responder os questionários da pesquisa.

Em especial agradeço ao sul-coreano Lee Gunhee, expert na Coreia do Sul, da ocupação de Mecatrônica na World Skills e que distribuiu o link dos questionários de pesquisa aos sul-coreanos. A Il Young Ahn, professor de Coreano no Centro Educacional do Consulado da Coreia do Sul no Brasil, agradeço pelas traduções dos questionários. À Woojung Jung agradeço pelas traduções das respostas dos questionários e acesso aos sul-coreanos entrevistados para o que também agradeço especialmente a Hwayoen Maeng. Este grupo de pessoas foi de fundamental relevância para a pesquisa.

E por fim, agradeço a Coreia do Sul por ser um país inspirador e ao Brasil por ser desafiador.

Conduza o povo por meio das leis e controle-o com penalidades, e o povo procurará ficar fora da prisão, mas não terá o senso da vergonha. Conduza o povo pela virtude e oriente-o pelas normas do decoro, e o povo adquirirá o senso da vergonha e, além disso, se tornará bom. (CONFÚCIOVI-V AC).

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo de caso, organizado em 06 capítulos e está vinculada à linha de pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Visa produzir conhecimentos sobre o modelo de educação da Coreia do Sul, tendo como foco analítico a relação entre este modelo e o brasileiro, partindo do princípio de que estes já foram países bastante parecidos quanto aos baixos índices socioeconômicos e educacionais, mas que acabaram por seguir rumos diferentes e se encontram cada vez mais distantes no que diz respeito à educação. Além disso, os dois países pertencem ao grupo das nações de industrialização recente que buscaram superar sua condição econômica, tendo na via da industrialização, o seu pilar de sustentação do desenvolvimento, com vistas a tornarem-se potências regionais emergentes. Esta dissertação traça um panorama geral para analisar a política educacional da Coreia do sul, contextualizando-a com uma breve história do país, destacando as principais estratégias que levaram à melhoria do desempenho de seus estudantes e em contrapartida estabelece a mesma trajetória analítica em relação ao Brasil visando verificar a possibilidade de adotar algumas estratégias semelhantes, com vistas a melhorar o sistema educacional brasileiro. A dissertação destaca três fatores que contribuíram com a melhoria no contexto educacional sul-coreano: a gestão educacional, a valorização dos professores e a participação ativa da família na vida escolar dos filhos. O estudo fundamentou-se nos pressupostos teóricos de Anísio Teixeira, Naercio Menezes-Filho, Luiz Fernandes Dourado e Maria Lúcia de Arruda Aranha para estabelecer relações com os estudos sobre a educação e a cultura sul-coreanas de Ennio Candotti e Yun Kyung Cha. Também são utilizados dados e indicadores disponibilizados por entidades de pesquisa, e conceitos dos marcos regulatórios nacionais e internacionais de educação. Com base nos achados oriundos da investigação. O estudo atribuiu o salto no desempenho educacional da Coreia do Sul, entre outros fatores, a uma percepção de valor da educação na Coreia do Sul, pela sociedade como um todo, assim este parece ser um vantajoso diferencial entre a Coreia do Sul e o Brasil. Também podemos atribuir à desburocratização e à autonomia no sistema educacional, o sucesso do modelo educacional sul-coreano, somados ainda ao forte investimento e

à articulação das corporações e organizações governamentais em prol da educação, evidenciando que os sul-coreanos são obstinados pela educação, devido ao senso de ancestralidade e de coletividade. Por outro lado, embora tenhamos obtido alguns indicativos de que os brasileiros entendam a necessidade de boa formação educacional na disputa de bons empregos e melhores condições de vida, não há convicção de que este seja um pensamento unânime assim como é para boa parte dos sul-coreanos.

Palavras-chave: Educação sul-coreana, Coreia do Sul, Brasil, estudo comparado

ABSTRACT

This dissertation presents a case study, organized in 06 chapters and is linked to the research line Management, Education and Public Policies of the Post-Graduation Program in Education of La Salle University. It aims to produce knowledge about the education model of South Korea, analyzing the relationship between this model and the Brazilian one, assuming that these were already very similar countries regarding the low socioeconomic and educational indexes, but they ended up following different paths and are increasingly distant in terms of education. In addition, the two countries belong to the group of nations of recent industrialization that have sought to overcome their economic condition and have developed industrialization as their mainstay of development in order to become emerging regional powers. This dissertation gives an overview of South Korea's educational policy, contextualizing it with a brief history of the country, highlighting the main strategies that have led to the improvement of the performance of its students and in counterpart establishes the same analytical trajectory in relation to the Brazil in order to verify the possibility of adopting some similar strategies, with a view to improving the Brazilian educational system. The dissertation highlights three factors that contributed to the improvement in the South-Korean educational context: the educational management, the appreciation of teachers and the active participation of the family in the children's school life. The study was based on the theoretical assumptions of Anísio Teixeira, Naercio Menezes-Filho, Luiz Fernandes Dourado and Maria Lúcia de Arruda Aranha to establish relations with studies on the education and culture of South Korea by Ennio Candotti and Yun Kyung Cha. Data and indicators provided by research entities and concepts of national and international regulatory frameworks for education are also used. Based on findings from the research. The study attributed the jump in South Korea's educational performance, among other factors, to a perceived value of education in South Korea, by society as a whole, so this seems to be an advantageous differential between South Korea and Brazil. We can also attribute to the de-bureaucratization and autonomy in the educational system the success of the South Korean educational model, added to the strong investment and articulation of the corporations and governmental organizations in favor of education, showing that the South Koreans are obstinate by the education, due to the sense of

ancestry and collectivity. On the other hand, although we have obtained some indications that Brazilians understand the need for good educational training in the fight for good jobs and better living conditions, there is no conviction that this is a unanimous thought as it is for a good part of the South- Koreans.

Keywords: South Korean education, South Korea, Brazil, comparative study

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Amostra de Campos de Estudo.....	24
Figura 2 – Um Duck KIM: Diretor do GIFTS – HDR Korea.....	26
Figura 3 – Entrevista com sul-coreanos.....	32
Figura 4 – Etapas da Pesquisa.....	36
Figura 5 – Cronograma Detalhado.....	37
Figura 6 – Resumo Artigos Científicos.....	44
Figura 7 – Resumo Marcos Regulatórios Internacionais.....	48
Figura 8 – Resumo Marcos Regulatórios Nacionais.....	49
Figura 9 – Resumo Marcos Regulatórios Sul-coreanos.....	49
Figura 10 – Idade do Sujeitos do Campo de Estudo 2.....	90
Figura 11 – Grau de Instrução dos Sujeitos do Campo de Estudo 2.....	91
Figura 12 – Qualidade da Educação na Coreia do Sul.....	91
Figura 13 – Atuação das Organizações Sul-coreanas.....	94
Figura 14 – Competência dos Professores Sul-coreanos.....	95
Figura 15 – Idade dos Sujeitos do Campo de Estudos 4.....	99
Figura 16 – Grau de Instrução dos Sujeitos do Campo de Estudo 4.....	99
Figura 17 – Qualidade da Educação no Brasil.....	100
Figura 18 – Atuação das Organizações Brasileiras.....	102
Figura 19 – Investimentos no Sistema Educacional Brasileiro.....	105
Figura 20 – Competência dos Professores Brasileiros.....	105
Figura 21 – Valorização dos Professores Brasileiros.....	108
Figura 22 – Melhorias na Gestão Educacional Brasileira.....	109
Figura 23 – Mudanças no âmbito Escolar Brasileiro.....	109
Figura 24 – Método de Busca do Campo de Estudo 3.....	111
Figura 25 – População do Campo de Estudo 3.....	111
Figura 26 – Classificação das Conversas sobre Educação.....	112
Figura 27 – Depoimento Espontâneo sobre Educação.....	112
Figura 28 – Distribuição Geográfica dos Depoimentos Espontâneos.....	113

Figura 29 – Depoimento Espontâneo sobre Educação Familiar.....	113
Figura 30 – Relação entre Educação e Sucesso no Brasil.....	114
Figura 31 – Relação entre Educação e Futuro no Brasil.....	114
Figura 32 – Notícias Espontâneas sobre Educação.....	115
Figura 33 – Principais Assuntos sobre Educação nas Redes Sociais.....	116
Figura 34 – Assuntos sobre Universidade nas Redes Sociais.....	116
Figura 35 – Percepção sobre Educação nas Redes Sociais.....	117
Figura 36 – Depoimento Espontâneo sobre Políticas Educacionais.....	117
Figura 37 – Depoimento Espontâneo sobre os Professores Universitários.....	118
Figura 38 – Sentimento dos Brasileiros em Relação à Educação.....	118
Figura 39 – Média do Sentimento dos Brasileiros em Relação à Educação.....	119
Figura 40 – Impactos sobre Educação Gerados nas Redes Sociais.....	120
Figura 41 – Depoimento Espontâneo sobre Educação no Brasil.....	121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	21
2.1	Caracterizações do estudo.....	22
2.2	Campo de estudo.....	23
2.3	Participantes do estudo.....	29
2.4	Instrumentos de coleta de dados.....	33
2.5	Etapas da pesquisa.....	36
2.6	Procedimentos de análise dos dados.....	38
3	REVISÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	39
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	45
4.1	Breve contexto histórico e aspectos gerais da educação sul-coreana...	50
4.2	Breve contexto histórico e aspectos gerais da educação brasileira.....	63
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	72
5.1	Dados Qualitativos e Entrevistas do Campo de Estudos 1.....	73
5.2	Dados Qualitativos e Quantitativos do Campo de Estudo 2.....	90
5.3	Dados Qualitativos e Quantitativos do Campo de Estudo 4.....	99
5.4	Dados Qualitativos e Quantitativos do Campo de Estudo 3.....	110
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
	REFERÊNCIAS.....	127
	APÊNDICE A – Questionário: Pesquisa Educação Sul-coreanos.....	132
	APÊNDICE B – Questionário: Pesquisa Educação Brasileiros.....	135
	APÊNDICE C – Roteiro de Entrevistas.....	138
	APÊNDICE D – Resultados Coletados por Completo.....	139

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida para esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, Canoas, RS. Esta linha de pesquisa se propõe a investigar “a gestão de sistemas de ensino e/ou de instituições educativas, no contexto das políticas públicas sociais, considerando as diferentes concepções teóricas de estado e de cidadania” e objetiva desenvolver “pesquisas para subsidiar diagnósticos, análises, proposições, programas e projetos nas áreas das políticas públicas”. O professor doutor Evaldo Luis Pauly, orientador deste estudo, atua nessa linha de pesquisa. O doutor José Paulo da Rosa, coorientador deste estudo ocupa atualmente o cargo de Diretor Regional do SENAC – RS e defendeu a tese de Doutorado intitulada “Gestão Escolar: Um Modelo Para a Qualidade Brasil e Coreia”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em janeiro de 2011.

Esta pesquisa de pós-graduação *stricto sensu*, apresentada sob o título “Fatores de Sucesso da Educação Sul-Coreana”, buscou traçar um panorama e obter entendimento acerca da educação na Coreia do sul, contextualizando a história do país, pautada por fatos que ocorreram ao longo de sua história e especialmente a partir dos anos 60 até os dias atuais, visando à identificação de algumas das principais estratégias que levaram à melhoria no desempenho de seus estudantes no Programme for International Student Assessment (PISA). Em contrapartida, a dissertação pretende refletir sobre o quanto seria possível para o sistema educacional brasileiro, adotar algumas estratégias semelhantes, a fim de obter resultados melhores de desempenho estudantil em nosso país, situado entre os piores desempenhos no PISA.

Trata-se de um estudo de caso que visa obter conhecimentos do modelo de educação da Coreia do Sul, tendo como campo de estudo mais especificamente a capital Seoul e, decorrente disto, identificar os fatores de sucesso do sistema educacional estudado. A análise articulada com um diálogo estabelecido com autores que discutem acerca da convicção de que a Coreia do Sul só alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento por meio do forte investimento em uma educação de qualidade, constitui o corpus investigativo da pesquisa. Dessa forma, o

estudo vai se estruturando nesse movimento discursivo-analítico em que se estabelecem diversos olhares sobre os resultados da política educacional.

Como parte integrante desta pesquisa, a trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora Alexsandra Teixeira, justifica o interesse pelo tema. O seu vínculo com a educação iniciou no SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que sempre esteve na vanguarda da Educação Profissional desenvolvida no Brasil. Criado em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-lei 4.048 do, então, presidente Getúlio Vargas, com o objetivo formar profissionais qualificados para indústria. Ao longo de sua história, o SENAI tornou-se referência de inovação e de qualidade na área de educação profissional.

Entre 2008 e 2014, por conta das oportunidades de viagens para: Itália, Alemanha, México, China, Tailândia, Austrália e Nepal, que proporcionaram à pesquisadora o confronto com algumas culturas asiáticas, tanto por meio de contatos ligados às atividades profissionais, quanto às pessoais, foi possível observar que a cultura asiática é herança de muitas nacionalidades, sociedades, religiões, e grupos étnicos que, ao longo de muitos milênios, conviveram entre si. A arte asiática, a música, e a culinária, bem como a literatura, são partes importantes da cultura daqueles povos. A filosofia oriental e a religião também desempenham um papel preponderante, tais como: budismo, hinduísmo, taoísmo, confucionismo, islamismo, e cristianismo.

Em agosto de 2015, no estado de São Paulo, o SENAI foi responsável pela organização da “Olimpíada do Conhecimento Internacional”, em parceria com a World Skills International que organiza este torneio de Educação Profissional desde 1950 e está vinculada à Internacional Vocation Training Organization (IVTO), uma associação sem fins lucrativos, formada pelas agências ou instituições que têm a responsabilidade de promover a educação profissional e técnica em seus respectivos países ou regiões. A World Skills International opera em todo o mundo e oferece meios privilegiados para a troca, cooperação e comparação dos níveis de competência de formação profissional em nível mundial, nos setores industriais e de serviços. O crescimento contínuo da organização comprova o fato de que habilidades e ocupações tradicionais, junto com as novas tecnologias e profissões, trazem uma contribuição fundamental para o bem estar social e econômico de pessoas ao redor do mundo. Realizada a cada dois anos, a World Skills Competition é a maior competição de educação profissional do mundo.

Na edição de 2015 a Delegação Brasileira conquistou sua melhor posição na história da competição, com medalhas conquistadas por 31 brasileiros, tendo superado países como China, Japão, Áustria, França e Suíça. A pesquisadora participou, por meio de visitas à competição, e pode observar o desempenho e comportamento de alunos de diversos países, chamando-lhe especial atenção, o comportamento e a dedicação dos competidores da Coreia do Sul e de Taiwan, constatando uma diferença expressiva, quanto à valorização da educação pelos jovens sul-coreanos, em comparação com os jovens brasileiros e, inclusive, quanto ao respeito aos professores.

Assim, considerando essas observações concretas, estes aspectos motivaram a pesquisadora para explorar o tema da pesquisa. Esta dissertação tem, portanto, como pretensão de pesquisa, a partir dos aprendizados obtidos, avaliar a possibilidade de contribuir para alavancar as mudanças necessárias no Sistema Educacional Brasileiro. Para tanto, debruça-se sobre as ideias de Anísio Teixeira, que por meio do livro “A Educação e a Crise Brasileira”, de 1956, apresenta uma importante abordagem a respeito da cultura que gira em torno de nosso modelo educacional, e argumenta que não há como promover mudança em um modelo pedagógico sem antes conhecer o histórico que o concebeu. Embora Anísio Teixeira tenha descrito a etapa de industrialização do Brasil de meados dos anos 50, parece relatar e descrever a sociedade brasileira nos dias atuais. Posto isso, podemos presumir que de lá para cá não houve expressivas mudanças em nosso modelo educacional.

Diante do exposto, e considerando que o Brasil e a Coreia do Sul, pertencem ao grupo dos países de industrialização recente, os quais a partir do imediato pós-guerra, buscaram superar a anterior condição econômica, tendo na via da industrialização, o seu pilar de sustentação do desenvolvimento, com vistas a tornarem-se potências regionais emergentes, estabelecemos como problema de investigação a questão:

Quais os principais fatores que levam ao sucesso o modelo educacional da Coreia do Sul?

Diante desta questão, a dissertação buscou debruçar-se reflexivamente sobre o modelo de educação da Coreia do Sul, e focada nestas reflexões, propõe, como

hipótese, que a Coreia do Sul só alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento educacional por meio do forte investimento em uma educação de qualidade e isto propiciou o fato de que tal a educação no país estivesse ao alcance de todos.

Durante o estudo buscamos também entender e analisar alguns dos fatores que contribuíram para o sucesso da educação na Coreia do Sul. Optamos por focar em três desses fatores fundamentais para a mudança educacional ocorrida no país, que passou de uma situação precária e de má qualidade para tornar-se referência de educação no mundo inteiro. Os três fatores analisados foram: a gestão educacional, a valorização dos professores e a participação ativa da família na vida escolar dos filhos.

No sumário executivo “Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil”, disponível no site do movimento “Todos pela Educação”, o economista Naercio Menezes-Filho propõe que o Brasil poderá ampliar o conhecimento e as capacidades de contribuição para a sociedade brasileira, mantendo grande parte da população na escola na idade correta e que, além disso, é fundamental ainda que os estudantes recebam uma educação de qualidade.

Depois de um avanço educacional muito lento com relação aos outros países do mundo, desde meados da década de 90 o Brasil conseguiu aumentar significativamente a frequência escolar em todos os níveis. Metade da geração nascida em 1982, por exemplo, alcançou o ensino médio. O problema agora está em melhorar a qualidade da educação que é oferecida para estes alunos na rede pública. Os resultados de avaliações internacionais mostram que o desempenho dos alunos brasileiros é muito ruim com relação ao que seria esperado e com relação a outros países. (MENEZES-Filho, s.d., s.p.).

Considerando a hipótese e o problema de investigação, traçamos, como objetivo geral, identificar e analisar se realmente, o investimento de recursos na educação, a valorização dos professores, a gestão educacional e a participação ativa da família na vida escolar dos filhos, são os fatores de sucesso do sistema educacional sul-coreano, ou se há outros aspectos determinantes para o elevado índice de qualidade na educação daqueles estudantes. Conseqüentemente em decorrência deste objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar se há um modelo de gestão educacional “pré-definido” ou “padronizado” na Coreia do Sul e, caso haja, qual seria esse modelo e em que diretrizes está baseado;

- b. Elencar as percepções das famílias, educadores e estudantes sul-coreanos a respeito do contexto educacional em que vivem, procurando identificar se são semelhantes às percepções dos brasileiros;
- c. Refletir a respeito da possibilidade de adotar um modelo educacional semelhante ao sul-coreano no Brasil.

Deste ponto em diante, apresentamos outros aspectos que justificaram esta proposta de pesquisa, já que, segundo Coughlan (2017), em artigo publicado pela BBC Brasil: “A Finlândia vai celebrar seu centenário em 2017 e a Coreia do Sul e Cingapura, em suas atuais formas políticas, são produtos do século 20”. Além disso, faz parte do senso comum que a educação na Coreia do Sul é admirada mundialmente por ocupar lugar de destaque no PISA - Programa de Avaliação Internacional de Alunos¹.

Coughlan (2017) menciona ainda que os sistemas educacionais da Ásia, sabedores de que os rankings de educação avaliam a proporção de jovens que alcançam algum ponto de referência de capacidade, se mobilizam de modo que “todos devem cruzar esta linha de chegada, alcançar este padrão”, desde os mais privilegiados até os mais pobres. O autor destaca ainda que “esta é uma característica que marca os mais bem-sucedidos sistemas educacionais da Ásia”, e que, via de regra, os países asiáticos “colocam os melhores professores cuidando dos alunos mais fracos para garantir que todos alcancem o padrão básico”. Estes aspectos também serão confirmados a partir da análise e coleta de dados apresentada no capítulo 5.

Outra fonte de pesquisa foram os dados disponibilizados pelo Centro de Benchmarking Internacional de Educação, dos Estados Unidos da América, que fornece informações a respeito dos sistemas de ensino dos países com melhor desempenho em todo o mundo. O referido centro define como de alto desempenho, aqueles países cujos estudantes classificam-se entre os dez primeiros em leitura, matemática e ciência, de acordo com as pontuações na avaliação do PISA da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a lista atual dos melhores desempenhos baseia-se nos resultados de 2012 do PISA, muitos dos

¹ O PISA foi lançado pela OCDE - Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica, em 1997. Os resultados obtidos nesse estudo têm por pretensão ajudar no monitoramento de sistemas educativos, avaliando o desempenho dos alunos sob um determinado conceito aceito internacionalmente. A sua aplicação ocorre em ciclos de 3 anos.

países classificados entre os dez primeiros com base no PISA 2009, mantiveram-se no topo e considerando os resultados do PISA 2012 e a Coreia do Sul é um deles (CENTER, 2017, p. 56).

Recorremos também ao relatório publicado em 2011, relativo ao programa “Destino Educação – Diferentes países, diferentes respostas” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO; CANAL FUTURA; SESI, 2011), desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho e o Canal Futura, em parceria com o Serviço Social da Indústria - SESI, que objetivou explorar casos de países bem-sucedidos no PISA coordenado pela OCDE. O objetivo do programa foi apresentar experiências que estimulem inovações nas escolas brasileiras.

Os países que fizeram parte do programa foram: Finlândia, Coreia do Sul, Chile, China e Canadá. Para escolhê-los foram considerados seus desempenhos nas edições 2000, 2003 e 2006 do PISA com base nos relatórios produzidos pela OCDE. E, além disso, com vistas a selecionar um país da América Latina foram analisadas todas as nações desse continente que participaram em duas ou mais edições do PISA, em que se destacou o Chile.

Segundo esta pesquisa, a Finlândia classificou-se em primeiro lugar no desempenho em Leitura nas edições de 2000 e 2003 do PISA. Em 2006, embora a nota média do país tenha aumentado, os finlandeses ficaram em segundo, perdendo para a Coreia do Sul. A nação oriental, por sua vez, classificou-se em oitavo lugar no PISA 2000, passando ao segundo melhor desempenho em 2003. O relatório demonstra que:

Finlândia e Coreia do Sul destacam-se não apenas pela excelência, mas também pelo alto grau de equidade de seus resultados. Estão entre os cinco países que no PISA 2006, apresentaram a maior proporção de estudantes (mais de 20%) nos níveis mais elevados da escala de proficiência em Leitura (níveis 5 e 6) e a menor proporção de estudantes de 15 anos com desempenho abaixo do nível 2 (em torno de 10%). (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO; CANAL FUTURA; SESI, 2011, p.6).

O estudo atribuiu o salto no desempenho da Coreia do Sul, a uma mudança curricular que introduziu maior número de horas semanais de aulas de leitura, interpretação, produção de textos e provas dissertativas em substituição aos testes padronizados, anteriormente utilizados pelo país. O mesmo entendimento se confirma na dissertação de mestrado em economia de Michelle Merética Miltons (2007), orientada por Ednaldo Michelin (2007), segundo o qual, a Coreia do Sul só

alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento por meio do forte investimento em uma educação de qualidade que fez com que a educação no país estivesse ao alcance de todos. Segundo os autores, “a Coréia do Sul experimentou um crescimento econômico notável nas últimas décadas, [...]. Uma das principais razões [...] foi o desenvolvimento educacional” (MILTONS, 2007, p. VIII).

Neste sentido, diante das informações preliminares apresentadas ao longo da pesquisa, procuramos naquilo que foi possível, estabelecer uma comparação entre a Coréia do Sul e o Brasil, partindo do princípio de que estes já foram países bastante parecidos quanto aos baixos índices socioeconômicos e educacionais, mas que acabaram por seguir rumos diferentes e se encontram cada vez mais distantes no que diz respeito à qualidade da educação.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. A Introdução, como capítulo primeiro, aborda o tema, a hipótese, o problema, os objetivos, bem como, a justificativa para o que nos propomos. Na sequência, o segundo capítulo, descreve os procedimentos metodológicos norteadores da pesquisa, a caracterização do estudo, o campo do estudo, os participantes da pesquisa, os instrumentos para a coleta de dados e a técnica de análise dos dados. No terceiro e quarto capítulos apresentamos alguns estudos acerca da temática investigativa, que serviram de base inicial para formulação dos objetivos da pesquisa e referenciamos os pressupostos teóricos que fundamentaram a investigação, nos auxiliando na verificação dos momentos marcantes das histórias coreana e brasileira, e no modo com que a educação passou a ser pensada e valorizada nestes países, bem como, possibilitando-nos relacionar algumas peculiaridades entre a educação brasileira e sul-coreana. Em continuidade, no quinto capítulo apresentamos a análise dos dados coletados que nos auxiliaram na formulação das conclusões e considerações finais descritas no sexto capítulo, e por fim, as referências utilizadas.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste capítulo descreveremos a abordagem metodológica do estudo, em seções que contemplam aspectos tais como: caracterização do estudo, campo do estudo, participantes da pesquisa, instrumentos para a coleta de dados e técnica de análise dos dados.

O aspecto metodológico deste estudo baseia-se em uma pesquisa exploratória quanto aos seus fins. De acordo com Gil (2008), pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, o autor ainda complementa afirmando que estas pesquisas são as que apresentam menor rigidez no planejamento, já que, procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestes modelos.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p.27).

Conduzimos a pesquisa de modo exploratório, visto que, o tema escolhido é de certa forma genérico, tornando-se necessário seu esclarecimento, o que nos exigiu a revisão da literatura e de material acadêmico, de discussões entre especialistas e outras fontes de pesquisa. Para o desenvolvimento do estudo, foram realizadas entrevistas com sul-coreanos e brasileiros que estiveram na Coreia do Sul, bem como, pesquisas quantitativas e qualitativas também com sul-coreano e brasileiros, conforme detalharemos na seção “instrumentos para a coleta de dados” deste capítulo. Yin (2001), afirma que alguns dos instrumentos de coleta de dados podem ser: documentos oficiais do campo de estudo, registros em arquivos que possam conter dados quantitativos ou qualitativos, entrevistas com os sujeitos do campo de estudos, e ainda, a observação direta ou a observação participante. Assim, as entrevistas com sul-coreanos inspiraram-se também no método observacional, que de acordo com Gil (2008), é um dos mais utilizados nas ciências sociais, embora possa ser considerado como um dos mais primitivos. Por outro lado,

o autor afirma que pode também ser considerado como um dos mais modernos, já que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

2.1 Caracterizações do estudo

A pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso. Yin (2001) coloca que os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, bem como, quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Obviamente, esta pesquisa avaliou alguns contextos de vida real, e inclusive de um país de cultura bastante diferenciada da brasileira, e embora nem todas as entrevistas e pesquisas tenham sido presenciais, ainda assim nos exigiu um entendimento exploratório e vivencial daqueles contextos em que tivemos acesso, o que metodologicamente se justifica, a partir da citação a seguir:

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística. (GOLDENBERG, 2004, p. 33).

Lembrando que, esta investigação trouxe como objetivo geral identificar e analisar se, realmente, o investimento de recursos na educação, a valorização dos professores, a gestão educacional e a participação ativa da família na vida escolar dos filhos, são os fatores de sucesso do sistema educacional sul-coreano, ou se há outros aspectos determinantes para o elevado índice de qualidade na educação daqueles estudantes. E em decorrência deste, decorrem os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar se há um modelo de gestão educacional “pré-definido” ou “padronizado” na Coreia do Sul e, caso haja, qual seria esse modelo e em que diretrizes está baseado;
- b. Elencar as percepções das famílias, educadores e estudantes sul-coreanos a respeito do contexto educacional em que vivem, procurando identificar se são semelhantes às percepções dos brasileiros;
- c. Refletir a respeito da possibilidade de adotar um modelo educacional semelhante ao sul-coreano no Brasil.

A pesquisa fundamentou-se nos pressupostos de autores tais como: Anísio Teixeira, Paulo Freire, Naercio Menezes-Filho, Luiz Fernandes Dourado e Maria Lúcia de Arruda Aranha, que versam a respeito de temas relacionados com a história da educação, qualidade na educação e gestão educacional. A partir destes autores, estabelecemos relações com os estudos de Ennio Candotti e Yun Kyung Cha que discorrem acerca da educação e da cultura sul-coreanas. Também utilizamos como base teórica secundária, outras literaturas, produções acadêmicas relacionadas ao tema de pesquisa, bem como, dados e indicadores disponibilizados por entidades de pesquisa, e conceitos centrais inseridos nos marcos regulatórios nacionais e internacionais de educação, conforme já mencionado neste estudo.

2.2 Campo de estudo

Considerando que um dos propósitos fundamentais da pesquisa foi o de estabelecer uma relação entre a educação brasileira e a educação sul-coreana, os campos de estudo, foram diversificados, conforme fundamentado a seguir e indicado na figura 1.

O uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes. A vantagem mais importante, no entanto, é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação [...] qualquer descoberta ou conclusão em um estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e acurada se se basear em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa. (YIN, 2001, p.120).

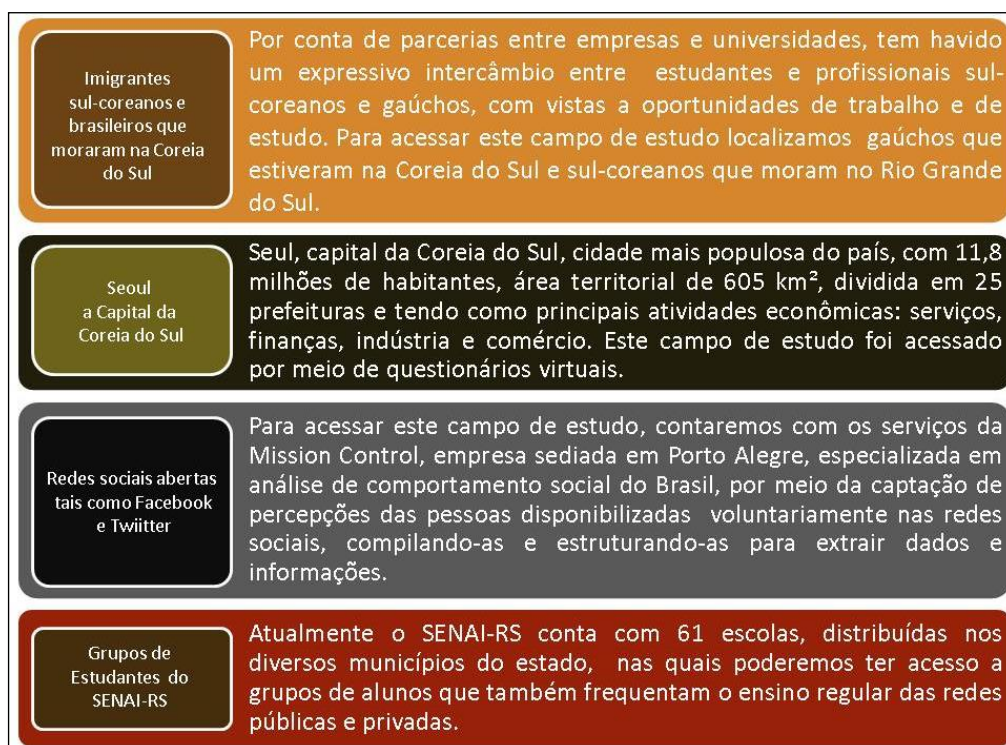


Figura 1 – Amostra de Campos de Estudo

Fonte: Autoria própria, 2017.

Conforme apresentado na tese de doutorado de Eun Mi Yang, defendida em 2011 na Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, a imigração coreana no Brasil teve seu início oficial em 1963, embora anteriormente já existam registros de cidadãos coreanos imigrantes, especialmente pequenos grupos familiares chegados na década de 1950. Atualmente estima-se cerca de 50 mil coreanos e descendentes no Brasil. Segundo a embaixada Coreana com sede no Brasil, no Rio Grande do Sul a comunidade sul-coreana tem aumentado aos poucos, em virtude da instalação de uma empresa sul-coreana em São Leopoldo, atualmente já são cerca de 30 famílias que estão instaladas em Porto Alegre. Em relação a região metropolitana de Porto Alegre, conforme expresso em entrevista, pelo professor Luis Felipe Maldaner, CEO do Tecnosinos e Diretor executivo da Unitec, desde 2010, a Unisinos e a Sungkyunkwan Univesity possuem uma parceria com o objetivo realizar estudos em prol da tecnologia e inovação. Esta parceria possibilita também intercâmbios entre alunos e professores de ambas as universidades, cerca 90 estudantes gaúchos já tiveram a oportunidade de estudar e trabalhar na Coreia do Sul.

Diante do exposto, denominamos como **Campo de Estudo 1**, aquele formado por imigrantes e descendentes de sul-coreanos, que já viveram na Coreia do Sul e

que atualmente residem ou trabalham na região metropolitana do Rio Grande do Sul, tendo como propósito nos aproximar de pessoas sul-coreanas que tanto tenham acesso à cultura brasileira quanto à cultura sul-coreana. Da mesma forma, integram este grupo, gaúchos que tiveram acesso à cultura sul-coreana, seja por experiências profissionais ou educacionais, pois conforme sugere Yin (2001), no protocolo dos procedimentos de campo, uma das principais tarefas ao coletar os dados é obter acesso a organizações ou a entrevistados, que o autor denominou como entrevistados-chave.

Segundo dados da OCDE², composta por 34 países membros e com sede na França, a Coreia do Sul tem um bom desempenho em algumas das medidas, estabelecidas como critérios de bem-estar que avaliam o Índice para uma Vida Melhor, classificando-se acima da média no engajamento cívico, educação e qualificações, segurança pessoal, emprego e rendimentos, embora fique abaixo da média quando se tratam de renda e riqueza, bem-estar subjetivo, qualidade do meio ambiente, estado de saúde, conexões sociais, e equilíbrio entre vida-trabalho. Atualmente, quase todas as pessoas entre 16 e 24 anos concluíram o curso secundário complementar e 68% dos sul-coreanos entre 25 e 34 anos concluíram o curso universitário, destacando-se como a maior proporção de adultos dessa faixa etária e com este nível de formação entre os países da OCDE (INDEX, s.d., s.p.).

Assim, considerando o exposto, identificamos como **Campo de Estudo 2**, a capital da Coreia do Sul, Seul, a cidade mais populosa do país, com 11,8 milhões de habitantes, área territorial de 605 km², dividida em 25 prefeituras e tendo como principais atividades econômicas: serviços, finanças, indústria e comércio. O acesso a este campo de estudo, se deu por meio de pesquisa realizada por um questionário eletrônico, remetido aos estudantes vinculados a escolas equivalentes ao ensino médio no Brasil. Para acesso aos estudantes deste campo da pesquisa, contamos com a colaboração da Agência “Human Resources Development Service of Korea – HRD Korea”, responsável por promover a WorldSkills Competition na Coreia do Sul, por meio do Expert da ocupação de Mecatrônica Lee Gunhee. A “HRD Korea” possui interface com o Departamento Nacional do SENAI, devido à relação deste com a mesma competição. Embora tenha sido bastante difícil acessar este campo de estudo, devido ao idioma e à cultura sul-coreana, foi de muita valia e relevância

² Disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/korea-pt/>

para esta pesquisa, já que foi o contato mais próximo que tivemos com os sul-coreanos que vivem e estudam na Coreia do Sul. Vale destacar que devido ao contexto histórico daquele país, é necessário que haja uma grande relação de confiança para que os sul-coreanos sintam-se a vontade para relatar informações acerca de sua cultura e de seus costumes, assim como para participar deste tipo de pesquisa. Assim, após uma série de contatos e negociações, foi neste campo, que coletamos as percepções dos professores, estudantes e de suas famílias quanto ao modelo educacional em que estão inseridos. Na figura 2 a seguir apresentamos o encontro com Um Duck Kim Diretor do GIFTS – Global Institute for Transferring Skills to the HDR KOREA/MOEL ocorrido durante a WorldSkills Competition 2017 em Abu Dhabi no Emirados Árabes durante o mês de outubro de 2017, após a coleta de dados.



Figura 2 – Um Duck KIM Diretor do GIFTS - HDR Korea
Fonte: Autoria própria, 2017.

A IBOPE Inteligência³ é uma das empresas especializadas em coleta de dados e de pesquisas quantitativas e qualitativas no Brasil. Em seus bancos de pesquisas constam registros que demonstram que até março de 2013, no Brasil, o número de usuários de redes sociais já ultrapassava 46 milhões de pessoas, o que equivale a 86% dos usuários ativos da internet no período, ou seja, entre os 53,5 milhões de usuários ativos da internet no Brasil, é difícil encontrar quem não acesse

³ Disponível em: <http://www.ibopeinteligencia.com/institucional/ibope-inteligencia/>

algum tipo de rede social em casa, ou mesmo no trabalho. Sites como o Facebook e Twitter, têm ganho cada vez mais a atenção e o tempo dos brasileiros que navegam na rede. Assim, denominamos como **Campo de Estudos 3**, aquele composto por redes sociais abertas, tais como Facebook e Twitter. Para acessar este campo de estudo, contratamos os serviços da Mission Control, empresa sediada em Porto Alegre, especializada em pesquisa de dados sociais, e em análise de comportamento social do Brasil, por meio da captação de percepções das pessoas, disponibilizadas voluntariamente, buscando a melhor maneira de visualizá-las. A Mission Control (<http://www.missioncontrol.com.br/#!/home/>) é o primeiro laboratório público para análise de dados sociais no Brasil, conta com pesquisadores de dados sociais, especialistas em captar dados e transformá-los em informação, porém, não analisam os dados, assim a etapa de análise dos dados foi realizada pela pesquisadora.

Já é senso comum que cada vez mais deixamos registros de nosso comportamento nas redes sociais, da mesma forma, ao realizar pesquisas em sites de busca, deixamos evidências dos nossos interesses de forma completamente espontânea, estes dados compilados são denominados Big Data. De acordo com o depoimento dos profissionais da Mission Control o Big Data é a análise e a interpretação de grandes volumes de dados de grande variedade, e para isso, são necessárias ferramentas que permitam aos profissionais trabalharem com informações não-estruturadas com grande velocidade. Inicialmente as ferramentas de Big Data tiveram grande importância na definição de estratégias de marketing, por exemplo, para aumentar a produtividade, reduzir custos e dar celeridade na tomada de decisão, permitindo entender o comportamento e hábitos das pessoas.

Em relação ao uso do Big Data, Pasqueline Dantas Scaico, Ruy José G. B. de Queiroz e Alexandre Scaico (2014) apresentam sua aplicação também no campo da educação, onde há também grande quantidade de dados que podem ser obtidos automaticamente e utilizados para análise dos processos educacionais, assim como já ocorre com as atividades de marketing, entretenimento e comunicação, uma vez que possibilita capturar informações acerca dos estudantes e sobre a sua interação com os meios educacionais, devido à complexidade de “serem coletadas e interpretadas por meio de abordagens tradicionais”, podendo contribuir com a “atuação de educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais”.

Analisar grandes volumes de dados pode apontar evidências, padrões e tendências que podem aprimorar e inovar estratégias de ensino e aprendizagem. Um exemplo de como o uso de grandes volumes de dados pode gerar impactos positivos na educação é o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Programme for International Student Assessment - PISA), que é organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e tem procurado analisar as habilidades de estudantes nas áreas de Matemática, Ciências e Leitura/interpretação, de forma que seja possível comparar as competências que os jovens estão desenvolvendo em diferentes países. (SCAICO; QUEIROZ; SCAICO, 2014, p. 330).

O diferencial deste campo de estudo, está justamente no aspecto contemporâneo e descontraído que ele proporcionará aos sujeitos, visto que buscamos identificar com este método, as verdadeiras percepções dos brasileiros em relação ao sistema educacional em que estamos inseridos, uma vez que suas manifestações a respeito de educação serão voluntárias e não dirigidas. Em relação a este aspecto, Yin (2001) afirma que durante uma entrevista, o entrevistado pode não cooperar integralmente e que da mesma forma ao fazer observações, o pesquisador está entrando no mundo do indivíduo que está sendo estudado, podendo reprimir o comportamento do sujeito, mesmo que não seja intencional. Com a metodologia do Big Data incorporada ao campo de estudo, coletamos dados sem nenhuma influência do pesquisador ou observador.

Estudantes das escolas do SENAI, no estado do Rio Grande do Sul, foram nosso **Campo de Estudos 4**. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul tem como missão, contribuir para o fortalecimento da indústria e com o desenvolvimento do País, por meio da oferta de educação para o trabalho e para a cidadania, bem como prestando serviços nas mais diversas áreas tecnológicas promovendo a adequação, geração e difusão de tecnologia. Possui 61 escolas e 57 pontos de atendimentos junto às empresas, ofertando educação profissional, a jovens e adultos que desejam a profissionalização ou a atualização no mercado de trabalho, possibilitando o aperfeiçoamento de suas competências. O público desse campo de estudos foi de fundamental interesse já que na sua maioria, também frequentam o ensino regular da rede pública ou privada e puderam contribuir respondendo a mesma pesquisa que foi encaminhada aos estudantes da capital da Coreia do Sul, Seoul. Durante o ano de 2016 o SENAI-RS⁴ contou com 150.676 alunos matriculados. Com o objetivo de delimitar este campo de estudo, remetemos os formulários de pesquisa para os estudantes do SENAI-RS que participaram do

⁴ Disponível em: www.senairs.org.br

programa “Desafio SENAI de Projetos Integradores” durante o ano de 2017, já que estes são alunos que demonstraram estar em busca de uma educação diferenciada, considerando que o programa é de adesão voluntária. O “Desafio SENAI de Projetos Integradores” é uma iniciativa do SENAI de âmbito nacional, que visa desenvolver, em seus alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, propor ações inovadoras e pensar de forma empreendedora, envolvendo alunos e professores, bem como a comunidade educacional, em projetos desafiadores que agreguem valor à sociedade e aperfeiçoem processos de fabricação, na busca de soluções econômicas e sustentáveis.

O Diretor de Educação e Tecnologia do SENAI Nacional, Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti afirma que o referido programa visa à revitalização da Metodologia SENAI de Educação Profissional, “afigurando-se, portanto, como uma oportunidade ímpar para promovermos avanços no campo de uma prática pedagógica mais eficaz, significativa, integradora e contextualizada” (SESI-DN, 2015, p.10), já que possibilita de forma efetiva o diálogo entre as diferentes unidades curriculares e áreas do conhecimento, permitindo que o aluno exerça relação entre o seu aprendizado e o mundo real.

Ao todo participaram do “Desafio SENAI de Projetos Integradores”, edição 2017, 76 alunos a quem remetemos os formulários. Em um encontro solicitamos aos alunos que voluntariamente respondessem à pesquisa e que, da mesma forma, convidassem seus pais e professores do ensino fundamental ou médio a também responderem. Vale destacar que os alunos foram orientados a responder ao questionário em relação às escolas de ensino fundamental e médio que frequentavam, ou seja, o foco foi avaliar o sistema educacional regular e não os cursos que frequentavam no SENAI-RS.

2.3 Participantes do estudo

A seleção de um conjunto de indivíduos participantes de um estudo, com o objetivo de produzir algum conhecimento, denominada por Gil (2008), como “amostragem”, possibilita aos pesquisadores, fazerem inferências sobre atitudes ou comportamentos de toda uma população, baseando-se nas respostas dadas por uma fração da mesma população. Até porque, o custo e o trabalho de estudar os

membros de uma amostra são significativamente inferiores, ao de estudar toda a população.

Os métodos de amostragens podem ser probabilísticos ou não probabilísticos, ao analisar as peculiaridades de cada método, e considerando que na pesquisa contamos nos campos de estudo 1 e 2, com grupos cujos sujeitos são difíceis de contatar optamos pela definição de amostragem não-probabilística. Por sua vez, as principais técnicas de amostragem não probabilísticas podem ser intencionais ou de conveniência. Os sujeitos dos campos de estudo 1 e 2 se enquadram na técnica intencional do tipo “Bola-de-neve”, já que foram estabelecidos contatos iniciais com alguns sujeitos, já identificados como membros do grupo de estudo, e estes sujeitos por sua vez, nos colocaram em contato com outros sujeitos e assim por diante. Por outro lado, os sujeitos dos campos de estudo 3 e 4 se enquadraram na técnica de amostragem por conveniência, uma vez que entrevistamos sujeitos a quem tivemos acesso imediato seja por meio do SENAI-RS ou por meio da empresa Mission Control.⁵

Os grupos de sujeitos do campo de estudos 1, que Gil (2008), denomina como entrevistados-chave foram convidados a participar de entrevistas. Os questionários, foram aplicados de forma eletrônica, aos membros dos campos de estudo 2 composto por sul-coreanos e 4 composto por brasileiros, por meio do uso de pesquisa livre no google. Por sua vez, os sujeitos do campo de estudos 1, apresentados em parte na figura 3, foram entrevistados com base em perguntas semelhantes aos questionários eletrônicos, complementadas com depoimentos espontâneos, dada a relevância deste grupo de sujeitos para o estudo, baseado nos aspectos a seguir:

Uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso são as entrevistas. [...]. É muito comum que as entrevistas, para o estudo de caso, sejam conduzidas de forma espontânea. Essa natureza das entrevistas permite que você tanto indague respondentes-chave sobre os fatos de uma maneira, quanto peça a opinião deles sobre determinados eventos. (YIN, 2001, p. 112).

Neste sentido entrevistamos ao total sete sujeitos do campo de estudo 1, sendo três brasileiros e quatro sul-coreanos conforme a seguir:

⁵ Para definir e fundamentar a população e as técnicas de amostra, consultamos o site para apoio aos estudantes, da Unidade Curricular de Sondagens e Estudos de Opinião, parte integrante do componente curricular da Licenciatura de Comunicação Organizacional da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. Disponível em: <https://sondagenestudosdeopiniao.wordpress.com>

- **José Zortea:** Atuou com Diretor Regional do SENAI-RS entre 1995 e 2015, e esteve na Coreia do Sul, em Seoul, durante o mês de setembro de 2001 participando como observador oficial no 36º Torneio Internacional de Formação Profissional, promovido pela WorldSkills Competition.
- **Luís Felipe Maldaner:** CEO (Chief Executive Officer) do Parque Tecnológico da Unisinos – Tecnosinos e Diretor executivo da Unidade de Inovação e Tecnologia da Unisinos, Doutor em Estudos Latino Americanos pela Hankok University of Foreign Studies, residiu na Coreia do Sul por 5 anos e meio até dezembro/2012, com o objetivo de instalar o escritório do Banco do Brasil e durante este mesmo período cursou doutorado na capital sul-coreana.
- **Carlos Alberto Mendes Moraes:** Doutor em Materials Science na University Of Manchester And Institute Of Science And Technology, UMIST, na Inglaterra e Pós-Doutor pela Sogang University na Coreia do Sul. Esteve na Coreia do Sul em 2011, coordenando um grupo de quatro professores com a finalidade de cursar o pós doutorado e além disso, conhecer e analisar o sistema educacional universitário sul-coreano para que pudessem formar parcerias acadêmicas.
- **Youngsun Jun:** De naturalidade sul-coreana, chegou ao Brasil em 2011, concluiu o ensino médio na Coreia do Sul e atualmente é professora de idioma sul-coreano em Porto Alegre.
- **Woojung Jung:** De naturalidade sul-coreana, chegou ao Brasil em 2012, concluiu o ensino médio na Coreia do Sul, iniciou a graduação em engenharia mecânica, interrompendo a graduação por conta da obrigatoriedade de prestar o serviço militar, levando-o mais tarde a interessar-se pela formação em educação física, que veio cursar no Brasil, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e atualmente também é professor de idioma sul-coreano em Porto Alegre.
- **Wonjin Lee:** Licenciado e Graduado em História na KOREA University, universidade privada de pesquisa em Seoul, Coreia do Sul, fundada em 1905, é uma das mais antigas e mais proeminentes instituições de

ensino superior do país. Atualmente está se preparando para prestar concurso de seleção de professores, possui experiência de 2 anos e meio como professor, com 20 horas semanais de aula para alunos do 7º e 9º ano e 18 horas semanais para alunos do ensino médio na capital sul-coreana.

- **Sujin Kim:** Graduada em Linguagem e Cultura Coreana para Estrangeiros, na KOREA University, atualmente atua como professora de idioma sul-coreano da UNISINOS em São Leopoldo, com experiência de 4 anos como professora de Língua Coreana na Coreia do Sul.



Figura 3 – Entrevista com sul-coreanos

Fonte: Autoria própria, 2017.

No campo de estudo 2 obtivemos a participação de 51 sul-coreanos em resposta aos questionários de pesquisa, caracterizados como: 28 pais, 16 estudantes e sete professores. Já no campo de estudo 4, coletamos 57 respostas de brasileiros, sendo: 12 pais, 36 estudantes e nove professores. Chegando a um total de 108 sujeitos, entre sul-coreanos e brasileiros, que responderam as mesmas perguntas devidamente traduzidas para seus respectivos idiomas nativos.

No campo de estudos 3, os sujeitos foram todos os brasileiros cadastrados nas redes sociais abertas tais como Facebook e Twitter que manifestaram suas opiniões e percepções a respeito da educação brasileira analisadas e compiladas. Este também é um grupo bastante relevante para este estudo já que ao todo, foram coletas 55.025 percepções de uma população de 44.298 pessoas.

Foi no livro “A Sabedoria das Multidões”, publicado em 2006, por James Surowiecki, que identificamos a pertinência metodológica deste grupo de sujeitos, quando o autor menciona que as multidões podem ser tão sábias quanto o seu indivíduo mais inteligente, condicionado é claro a determinados critérios. O autor sugere também que o valor da especialização é frequentemente superestimado, e que, é possível que as melhores decisões possam vir das respostas de grupos variados da população em geral, já que algumas pesquisas mostram divergências de opiniões entre especialistas sobre o mesmo assunto. Com base nestes aspectos e conforme já mencionamos, o diferencial deste grupo de sujeitos foi a possibilidade de identificar as percepções dos brasileiros em relação ao sistema educacional em que estamos inseridos, sem que haja influência do pesquisador. Surowiecki (2006), também menciona alguns aspectos determinantes para que se possa levar em consideração a sabedoria das multidões, tais como: o tamanho e as diversidades culturais, econômicas e cognitivas do grupo.

Conforme relatado até aqui, procuramos utilizar neste estudo várias fontes de dados de sujeitos e contextos diversificados de modo a nos aproximar ao máximo possível da veracidade das informações, permitindo com que verifiquemos as congruências ou incongruências durante as fases de análises dos dados coletados.

Não importa como se adquira experiência, todo pesquisador de estudo de caso deve ser bem-versado em uma gama de técnicas para a coleta de dados, a fim de que o estudo de caso possa se valer de várias fontes de evidências. Sem essas fontes múltiplas, estará se perdendo uma vantagem inestimável da estratégia de estudo de caso. (YIN, 2001, p. 123).

2.4 Instrumentos de coleta de dados

Segundo Yin (2001), para um estudo de caso, alguns dos instrumentos de coleta de dados podem ser: documentos oficiais do campo de estudo, registros em arquivos que possam conter dados quantitativos ou qualitativos, entrevistas com os

sujeitos do campo de estudos, e ainda, a observação direta ou a observação participante. Em outras palavras, o autor acrescenta que, via de regra, estes são os instrumentos mais relevantes para um estudo de caso, alertando, que se deve ter cuidado ao fazer inferências com base somente em documentos e registros. Menciona também, que estes materiais devam ser considerados somente como indícios e que sejam investigados mais a fundo, “em vez de serem tratadas como descobertas definitivas, já que as inferências podem se revelar mais tarde como sendo falsas indicações” (YIN, 2001, p. 109).

O questionário é o instrumento que o pesquisador pode utilizar para medir opiniões, comportamentos, valores e atitudes. Para tanto, na construção dos questionários devemos ter claros o objetivo, a finalidade das perguntas para a pesquisa, bem como a melhor sequência das perguntas, para que haja coerência de raciocínio na ocasião das respostas. Embora isso não seja garantia de sucesso, já que não existem instrumentos de pesquisa inquestionáveis, é consenso entre a comunidade científica de que comportamentos e percepções podem ser medidos por meio de questionários. Antes da elaboração do questionário é fundamental garantir que as questões elaboradas produzam as respostas que reflitam o mais exatamente possível as opiniões, atitudes, emoções, comportamentos ou conhecimentos dos sujeitos, devendo incluir também questões que nos permitam enquadrar os respondentes nos grupos da população pesquisada, tais como: escolaridade, idade, sexo, entre outras.⁶

Os questionários utilizados para coleta de dados, conforme APÊNDICE A, junto aos sul-coreanos que moram em Seoul e denominados como sujeitos do Campo de Estudos 2, foi composto por quatro itens iniciais que serviram para classificar os respondentes em: estudantes, professores e pais ou familiares de estudantes, seguido de oito perguntas com a finalidade de auxiliar no esclarecimento dos objetivos deste estudo, por meio de dados quantitativos e qualitativos. Da mesma forma, os questionários aplicados aos alunos do SENAI-RS, identificados como sujeitos do campo de estudos 4, conforme apresentado no APÊNDICE B, possuem os mesmos quatro itens para classificar os respondentes em: estudantes, professores e pais ou familiares de estudantes, e as mesmas perguntas, de modo

⁶Vide nota 5

que ao final, pudéssemos comparar as respostas dos brasileiros e dos sul-coreanos, conforme proposto por Gil a seguir.

[...] podem ser realizados estudos comparando diferentes culturas ou sistemas políticos. Podem também ser efetivadas pesquisas envolvendo padrões de comportamento familiar ou religioso de épocas diferentes. Algumas vezes, o método comparativo é visto como mais superficial em relação a outros. No entanto, há situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização. (GIL, 2008, p.16-17).

Outra fonte de informações, bastante utilizada em estudos de caso são as entrevistas, que de acordo com Yin (2001), para os estudos de caso é usual que sejam conduzidas de forma espontânea, permitindo não só indagações, como também, a opinião e interpretações próprias dos sujeitos entrevistados, assumindo na íntegra o papel de informantes-chave. O autor acrescenta que é permitido também para estudos de caso um tipo de entrevista que exige questões mais estruturadas, quando há necessidade de um levantamento formal de dados para caracterizações.

No geral, as entrevistas constituem uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas. Essas questões deveriam ser registradas e interpretadas através dos olhos de entrevistadores específicos, e respondentes bem-informados podem dar interpretações importantes para uma determinada situação. Também podem apresentar atalhos para se chegar à história anterior da situação, ajudando-o a identificar outras fontes relevantes de evidências. (YIN, 2001, p. 114).

As entrevistas realizadas com os sujeitos do Campo de Estudos 1, conforme APÊNDICE C, partiram de um roteiro composto por quatro itens iniciais que serviram para classificar os respondentes, seguido de perguntas abertas acerca de suas experiências e percepções quanto à educação sul-coreana, com a mesma finalidade de auxiliar no esclarecimento dos objetivos deste estudo, por meio da coletas de dados qualitativos. Além disso, aproveitamos também a ocasião das entrevistas para observar os entrevistados, pois para um estudo de caso, nada mais rico do que gerar oportunidade de fazer observações diretas, uma vez que durante a observação alguns comportamentos ou condições podem ficar mais evidentes e perceptíveis. Essas “observações podem variar de atividades formais a atividades informais de coleta de dados. As provas observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado” (YIN, 2001, p. 115).

Considerando que Yin (2001), ao longo de sua obra, incentiva que o pesquisador utilize várias fontes de evidência, utilizamos como instrumentos de coleta de dados: documentos disponibilizados pelas instituições com quem tivemos contato, outras produções acadêmicas relacionadas ao tema da pesquisa, dados e indicadores disponibilizados por entidades de pesquisa, diretrizes dos marcos regulatórios nacionais e internacionais de educação, questionários e entrevistas com os sujeitos do campo de estudos, e ainda, a observação direta.

Quanto aos sujeitos do campo de estudos a proposta de modo geral, foi analisar todas as manifestações de brasileiros a respeito de educação nas redes sociais, para tal foram utilizados os termos de busca: educação, ensino, escola, estudar, estudo, faculdade e universidade. As redes sociais onde foram explorados estes termos de busca foram: Facebook, Twitter, Reclame Aqui, Instagram, Blogs, Google Plus e Youtube. O período de coleta das impressões e opiniões dos brasileiros foi de pouco mais de 12 meses abrangendo os períodos de 01/01/2016 a 03/02/2017, sendo que durante este período, foram captadas 55.025 conversas realizadas de forma espontânea e sem indução, a respeito de algum dos descritores supracitados, estas conversas foram realizadas por 44.298 pessoas.

2.5 Etapas da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida observando-se as etapas apresentadas na figura 4 e detalhadas na figura 5.

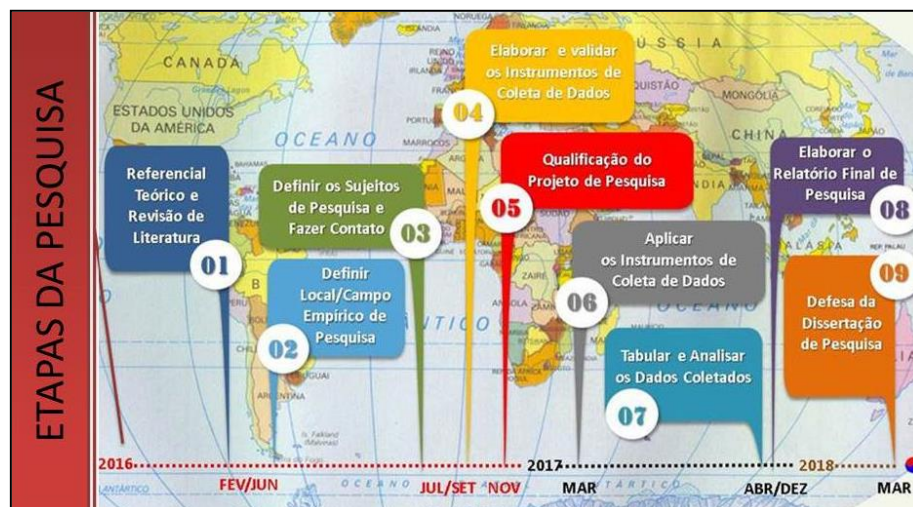


Figura 4 – Etapas da Pesquisa

Fonte: Autoria própria, 2017.

Nº CRONOGRAMA	ATIVIDADE DETALHADA	DETALHAMENTOS DOS PERÍODOS QUE AINDA ESTÃO POR VIR										
		2016		2017						2018		
		OUT	NOV	FEV	ABR	MAI	JUL	SET	DEZ	JAN	MAR	
04	Elaborar e validar os instrumentos de coleta de dados	✓										
05	Qualificar o Projeto de Pesquisa	✓										
06	Contatar com sujeitos e agendar entrevistas e observações.	✓	✓									
	Realizar entrevistas e observações			✓	✓							
	Aplicar questionários de Pesquisa			✓	✓							
	Coletar dados nas redes sociais abertas		✓									
07	Analisar, sumarizar e simplificar os dados					✓	✓					
	Interpretar e validar os dados					✓	✓					
08	Revisar literatura e pesquisar a cerca do tema		✓	✓	✓	✓	✓	✓				
	Elaborar o relatório final de Pesquisa							✓	✓			
	Revisar e imprimir o relatório final									✓		
09	Agendar Defesa de Dissertação									✓		
	Defender a Dissertação da Pesquisa										✓	

Figura 5 – Cronograma Detalhado
Fonte: Autoria própria, 2017.

2.6 Procedimentos de análise dos dados

Em relação à análise e interpretação de dados Gil (2008), menciona que a análise tem como principal contribuição a organização inicial dos dados e a interpretação, que por sua vez, visa identificar o objetivo das respostas relacionando-as a outros conhecimentos em relação ao tema. O autor acrescenta, que para os estudos de caso, não é indicado aplicar métodos rígidos de análise e interpretação de dados. Ainda em relação a este tipo de estudo, YIN (2001, p. 156) acrescenta que “podem-se reduzir as dificuldades analíticas potenciais se o pesquisador possuir uma estratégia geral para analisar os dados, mesmo que essa estratégia baseie-se em proposições teóricas”, destaca também, como de suma importância, a garantia de uma análise de qualidade, baseada em evidências relevantes e dedicada aos aspectos mais significativos da pesquisa, alertando que para os estudos de caso a análise é justamente a etapa mais difícil, exigindo foco do pesquisador.

Para análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa, embora tenhamos também dados quantitativos, optamos por uma análise com ênfase qualitativa, que conforme menciona Gil (2008), tem mais aderência aos estudos de caso. Para tal método de análise, o autor sugere três etapas as quais seguimos, iniciamos pela redução e simplificação dos dados para, na sequência, passarmos à apresentação que consistiu em organizar os dados por semelhanças ou diferenças e, por fim, à conclusão e verificação que nos conduziu ao entendimento do significado e validação dos dados. Goldenberg (2004, p.81) destaca que embora tenham sido estabelecidas “regras metodológicas para cada etapa da pesquisa científica, a marca pessoal do pesquisador é imprescindível” já que o próprio pesquisador é quem sabe como analisar melhor o seu trabalho.

3 REVISÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Neste capítulo, apresentaremos os resultados obtidos por meio da revisão de produção acadêmica acerca do tema, no qual, buscamos identificar artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, disponíveis nos últimos quinze anos, nas bibliotecas digitais a seguir:

- a. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, disponível em: <http://bdtd.ibict.br/busca>;
- b. Scientific Electronic Library Online - SCIELO, disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>;
- c. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, disponível em: http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=9&Itemid=159&id=48134&prog=48001&exp=0&lang=pt-br;
- d. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, disponível em: <http://biblioteca.sites.ufms.br/2015/07/27/biblioteca-digital-brasileira-de-teses-e-dissertacoes/>.

Utilizando os descritores “educação”, “qualidade” e “Coreia do Sul”, identificamos 703 trabalhos, entre os idiomas português e inglês, destes, apenas 287 relacionados mais especificamente ao tema educação, sendo a grande maioria formada por artigos, contabilizados em 273, somados a 13 dissertações de mestrado e tese de doutorado. Após leitura dos resumos e tendo por critério a relevância e a preferência por produções no idioma português, selecionamos 10 estudos, sendo quatro artigos, cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Na sequência partimos para análise e leitura detalhada dos materiais buscando identificar aspectos relevantes pesquisados e dimensões destacadas em diferentes épocas e contextos que também nos auxiliaram a justificar a pesquisa.

Resultante da análise das produções acadêmicas, sob a ótica de identificar os fatores de sucesso da educação sul-coreana, optamos por classificar as pesquisas em dois grupos. Iniciaremos a seguir com aqueles materiais que apresentam uma perspectiva positiva do modelo educacional adotado na Coreia do Sul e finalizaremos com materiais que colocam em dúvida o modelo de desenvolvimento educacional em estudo.

Das produções acadêmicas analisadas consideramos de grande relevância a **Tese de Doutorado** apresentada, pelo co-orientador desta pesquisa, Dr. José Paulo da Rosa, em 2011, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, intitulada “**Gestão Escolar: Um modelo para a Qualidade Brasil e Coreia**”. A tese aborda a gestão escolar, entendida como aquela que está sob a responsabilidade do diretor da escola e sua equipe, diferenciando-se da gestão educacional, atrelada às responsabilidades dos governos e expressa na organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal.

A questão central da tese buscou identificar o modelo de gestão escolar de uma “escola de qualidade”, analisando modelos de gestão escolar de instituições que obtiveram bons resultados na aprendizagem de seus alunos. Além disso, procurou discutir o que efetivamente se entende por gestão escolar e qualidade do ensino, por meio da aplicação dos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade para avaliar o sistema de gestão das escolas visitadas.

Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso múltiplo. Foram pesquisadas quatro escolas de ensino fundamental e médio da Coreia do Sul e quatro escolas de ensino fundamental e médio do Brasil que obtiveram as melhores notas no IDEB e ENEM de 2009, no estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa revelou a forma como essas escolas conduziam a gestão escolar e constatou que não havia um modelo específico em nenhuma das oito escolas avaliadas, nem mesmo entre as quatro sul-coreanas. Fundamentado nos resultados da pesquisa e no referencial teórico adotado, o autor propôs que as escolas adotem um modelo de gestão escolar estruturado e organizado de modo a resultar em uma melhor qualidade de ensino para alavancar a aprendizagem dos alunos. De toda forma, é possível pressupor que a gestão escolar não venha a ser um fator impactante no sucesso das escolas sul-coreanas haja vista, que mesmo não havendo um modelo de gestão estruturado, o desempenho de seus alunos já ocupava posição de destaque na época.

Outra produção acadêmica analisada foi a **Dissertação de Mestrado** de Hwayoen Maeng, apresentada em 2014, ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o título “**Aprender com o Passado: Trajetória do Estado Desenvolvimentista Coreano e a sua**

Possibilidade de Renascimento”. A dissertação discorre acerca das estratégias adotadas pelo estado sul-coreano na década de 1950 com a finalidade de alavancar o desenvolvimento econômico por meio de coesão da organização burocrática, políticas de industrialização e autonomia, chegando ao seu apogeu a partir de 1960. No entanto, a autora alerta que por volta de 1980 com o advento do movimento pré-democrático e da globalização, a definição de desenvolvimento econômico que até então era suficiente passou a dar lugar ao novo desafio de desenvolvimento humano com foco no bem-estar. A autora propõe então que o desenvolvimento sul-coreano deva ser reconfigurado e complementa afirmando que não se pode negligenciar a importância do estado no processo de desenvolvimento fazendo, inclusive, a comparação do projeto político de modernização e industrialização do presidente sul-coreano Park Junghee com um milagre, e complementa reafirmando que a definição de desenvolvimento não corresponde mais apenas ao crescimento econômico de uma nação, já que a melhoria nos indicadores econômicos nem sempre levam ao desenvolvimento humano. Por fim, o estudo de Hwayoen Maeng sugere algumas reflexões acerca da denominada teoria do estado desenvolvimentista, caracterizada pela existência de uma agência piloto, um plano de crescimento a longo prazo, a qualificação dos burocratas e organização burocrática, bem como, políticas de industrialização seletivas e autonomia enraizada, já que estas características podem ser repetidas em qualquer país sempre em que o estado tiver interesse. Além disso, considerando que conseguimos estabelecer contato com Hwayoen Maeng, sua contribuição para este estudo também possibilitou o acesso aos sul-coreanos para a coleta de dados e aplicação de questionários naquele país.

Com o objetivo de refletir a respeito da cultura sul-coreana e sua possível influência na valorização da educação, analisamos também a **Dissertação de Mestrado** de Júlia Maria de Souza Rodrigues, apresentada em 2001, ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, intitulada **“Max Weber: Uma Leitura da Sociologia da religião”**. Segundo essa autora, Max Weber defende que, por meio do estudo da religião, é possível se chegar ao entendimento de processos culturais mais complexos, visto que as crenças religiosas interferem na conduta de um grupo ou de uma coletividade. A pesquisa reflete acerca de uma série de religiões e suas influências históricas. Do ponto de vista do entendimento da cultura sul-coreana

analisaremos mais especificamente os aspectos apontados a respeito do Confucionismo. Embora o capítulo III da dissertação tenha como foco as análises de Weber em relação à China, se torna válido devido às semelhanças culturais entre os países asiáticos sob a influência do confucionismo, no qual o indivíduo aparece como ponto de partida da ação religiosa, já que suas ações atribuem sentido à coletividade da qual faz parte, o estudo destaca algumas características culturais tais como o culto aos ancestrais e o vínculo familiar ao lugar de origem, e acrescenta que esses vínculos transcendem as famílias e disseminam-se pelas relações profissionais. Um aspecto cultural também influenciado pelo confucionismo e destacado na pesquisa, diz respeito à educação. A educação literária na China antiga tornou-se sinônimo de prestígio social, considerando que era pressuposto básico para ocupar cargos administrativos, pois quem dominava a escrita passaria a manipular as escrituras sagradas.

Do ponto de vista da relação entre os aspectos econômicos e a educação sul-coreana, analisamos também a **Dissertação de Mestrado** intitulada: **“Transformação Estrutural, Educação e Fertilidade: O Caso do Brasil e da Coreia do Sul”**, de Luciene Torres de Mello Pereira, apresentada em 2013, à Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro. O objetivo da dissertação foi obter entendimento quanto ao motivo das diferentes trajetórias entre o crescimento do Brasil e da Coreia do Sul a partir de 1980. A autora aponta como uma das causas da estagnação da economia brasileira e da baixa produtividade do setor de serviços. A hipótese sustentada foi que a ineficiência desse setor resultou da migração de agricultores pouco qualificados para as zonas urbanas. Por outro lado, o crescimento da Coreia do Sul, que na década de 60 era em média duas vezes mais produtivo que o brasileiro só foi possível devido às políticas governamentais de promoção da educação, que viabilizaram a qualificação dos profissionais para a indústria e para o setor de serviços. Os aspectos que destacamos desta pesquisa são os estudos e análises acerca das diferentes políticas públicas de promoção da educação implementadas e o quanto estas foram e são capazes de afetar na superação de problemas dos indivíduos e de produzir diferentes trajetórias de crescimento.

Outro estudo selecionado, da Universidade Estadual de Campinas, é a **Dissertação de Mestrado** de Rodrigo Luiz Medeiros da Silva, apresentada em 2007 ao Instituto de Economia, sob o título **“O Mito do Desenvolvimento Sul Coreano”**

a pesquisa apresenta um resumo das estratégias que proporcionaram as condições ideais para o desenvolvimento industrial. Ao analisar este estudo, nos debruçamos nos capítulos que apresentam as transformações ocorridas no país durante o pós-guerra, e as discussões acerca das especificidades geopolíticas e históricas que estariam efetivamente relacionadas ao seu desenvolvimento. O autor também propõe reflexões no que tange a diferença qualitativa entre desenvolvimento e crescimento, bem como, discussões quanto ao efetivo desenvolvimento da Coreia do Sul e ao que estaria por trás de toda esta pujança, considerando que o antigo presidente sul-coreano Roh Moo-Hyun, em uma reunião⁷ de cúpula da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, manifestou que quem decidirá a respeito da reunificação coreana é em verdade o presidente norte-americano. A proposta da pesquisa é também verificar uma possível dependência sul-coreana de capitais estrangeiros, e o quadro de autoritarismo político necessário para operacionalizar a modernização balizada nesta dependência, uma vez que o autor defende que a característica da sociedade coreana é o impasse.

Outra produção acadêmica analisada, sob o ponto de vista comparativo, foi a **Dissertação de Mestrado** de Luís Felipe Maldaner, apresentada em 2004, ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob o título “**O Sistema Nacional de Inovação: Um Estudo Comparando Brasil e Coreia do Sul**”. A dissertação discorre de como países periféricos poderiam alcançar estágios de desenvolvimento semelhantes aos da Coreia do Sul. O autor defende que uma das alternativas é a tecnologia resultante de políticas de promoção de um sistema nacional de inovação, envolvendo entidades governamentais, universidades, institutos de pesquisa e empresas. O autor propôs, na pesquisa, um comparativo entre o desenvolvimento industrial brasileiro e o sul-coreano e demonstra que um dos fatores que proporcionou o efetivo desenvolvimento sul-coreano foi o investimento em educação e pesquisa, fortalecendo a articulação desses com as empresas. Além de acesso a esta dissertação, tivemos a oportunidade também de entrevistar o professor Luís Felipe Maldaner, agregando ainda maior valor as suas contribuições para o estudo de caso desenvolvida em nossa dissertação.

⁷ O evento mencionado ocorreu em Sidney – Austrália no dia 07 de setembro de 2007.

Em complemento às pesquisas já destacadas, selecionamos também os artigos relacionados na figura 6 a seguir e mencionados ao longo da pesquisa, fundamentando algumas constatações. Além destes estudos servirem como fonte de consulta e subsídios teóricos, serviram também para nos conduzir a outras fontes de consulta

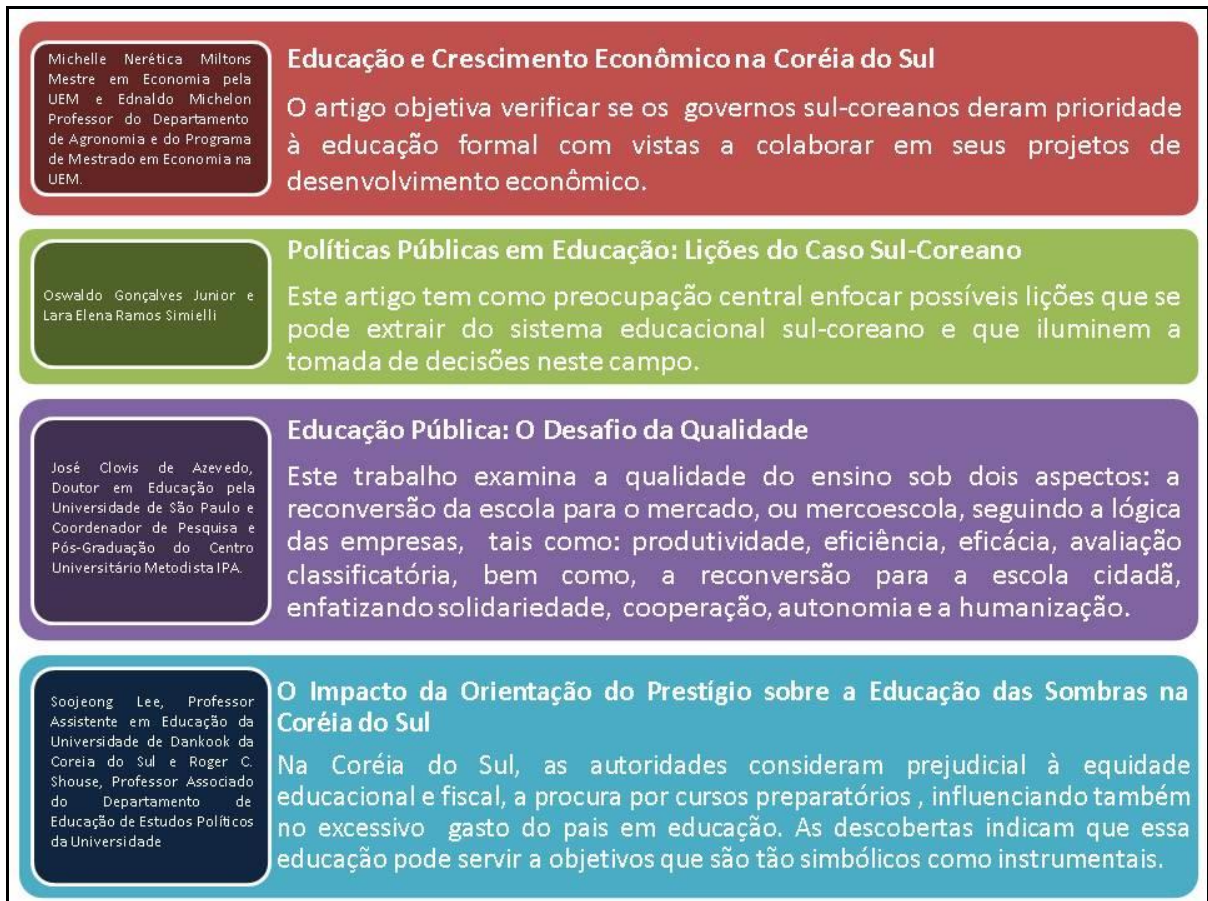


Figura 6 – Resumo Artigos Científicos
Fonte: Autoria própria, 2016.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir apresentamos o referencial teórico que fundamentou o estudo, obtido por meio de pesquisa bibliográfica, bem como, de outras produções acadêmicas. Ao longo da pesquisa utilizamos autores e estudos sob a perspectiva de contextualizar a educação na Coréia do Sul e, ainda, traçar uma relação com pressupostos teóricos e com o modelo educacional brasileiro. Adotamos também o uso de dados e indicadores disponibilizados por entidades de pesquisa tais como: OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre outros que surgiram ao longo das pesquisas.

Após a análise da literatura e considerando que incluímos no objetivo geral, a investigação de aspectos relacionados ao investimento na educação, à valorização dos professores, à gestão educacional e à participação da família na vida escolar, e propondo resgatar aspectos marcantes que conceberam o modelo educacional brasileiro, trouxemos para o referencial teórico, as contribuições de um dos pioneiros da educação, Anísio Teixeira (1956), advogado, pensador, filósofo e educador, que defendeu, durante praticamente toda sua vida, a melhora no desenvolvimento cultural de nosso país, por intermédio de uma educação de qualidade, afirmando que a velha escola “de ouvir” deveria dar lugar a nova escola de atividade e trabalho.

Numa perspectiva mais contemporânea, nos debruçamos também, sobre as ideias de Naercio Menezes-Filho, professor universitário, Ph.D em economia pela University of London, com mestrado também em economia pela USP, e que pesquisa principalmente os temas: educação, mercado de trabalho, distribuição de renda, produtividade, tecnologia e desemprego. Em uma de suas produções, Menezes-Filho (s.d., s.p), discorre acerca dos aspectos determinantes do desempenho escolar no Brasil e menciona que, embora a partir da década de 90 o Brasil tenha reduzido seus índices de ausência escolar, os resultados de avaliações internacionais demonstram que o desempenho dos alunos brasileiros ainda é precário em relação a outros países.

Outro material que serviu de suporte para as reflexões em torno do tema de pesquisa, foi o livro “Coreia – Visões Brasileiras”, organizado por Samuel Pinheiro Guimarães e publicado em 2002, que reúne uma série de trabalhos elaborados a partir do Seminário realizado pelo Instituto de Pesquisas Internacionais, em outubro de 2000, no Rio de Janeiro, com o objetivo de discutir aspectos econômicos, sociais, políticos e educacionais a respeito da Coreia do Sul. Um dos textos em destaque foi elaborado pelo professor Ennio Candotti, do Departamento de Física da Universidade Federal do Espírito Santo, que relata todo o movimento histórico em torno do sistema educacional sul-coreano nas últimas décadas. Em outras palavras, Candotti (2002), menciona que a reconfiguração da Coreia do Sul não ocorreu de uma hora para outra, foi na verdade, fruto de um intenso investimento em educação, sendo este um dos principais fatores responsáveis pelo sucesso da educação sul-coreana que hoje está muito à frente e distante da educação brasileira.

Em complemento e com o objetivo de subsidiar e esclarecer conceitos e definições em torno das dimensões mínimas de qualidade da educação, bem como, tendo em vista a complexidade do tema, utilizamos também como referencial, o relatório de um estudo promovido pelo Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, publicado em 2007, sob a coordenação de Luiz Fernandes Dourado, doutor em educação e professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. O documento em síntese apresenta os principais conceitos e definições, que embasam as concepções e as representações sobre o que vem a ser uma educação de qualidade, considerando a ótica dos países membros da Cúpula das Américas, bem como de organismos multilaterais, tais como a UNESCO e o Banco Mundial, que exercem influência considerável na formulação das políticas educacionais (DOURADO, 2007).

Para as etapas de pesquisa em que precisamos explorar os fatos históricos que forjaram o modelo de educação no Brasil, no ocidente e no oriente, recorreremos à obra de Maria Lúcia de Arruda Aranha, intitulada “História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil”, publicada em 2006, onde a autora discute os aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos intimamente vinculados à educação, bem como, destaca os principais pontos comuns e incomuns entre o processo educacional no Brasil e nos demais países.

Na verdade, as questões de educação são engendradas nas relações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre os efeitos do jogo do poder por estar de fato envolvida na política. (ARANHA, 2006, p.24).

Sob a perspectiva de realizarmos um contraponto e aprofundarmos as reflexões, trouxemos também como referencial, as concepções de Yun Kyung Cha, professor do Departamento de Educação da Universidade de Hanyang, em Seul, Coreia do Sul, especialista e Ph. D. em sociologia da educação, pela Universidade de Stanford. O Dr. Cha é também especialista em educação comparada, modernização de currículos, profissionalização docente e questões de gênero na educação. A principal contribuição deste pesquisador ao estudo está atrelada ao fato, de ele supor que os avanços no sistema educacional sul-coreanos possam ter sido mera consequência de uma série de fatos históricos, conjecturando que, “meu argumento, entretanto, é que a contribuição da educação ao desenvolvimento econômico da Coreia foi, no máximo, parcial e limitada” (CHA, 2004, p.51).

O autor também argumenta que na Coreia do Sul a educação expandiu-se rapidamente e que ao contrário de ser saudada por seus benefícios, foi por diversas vezes uma fonte constante de conflitos sociais e, complementa, afirmando que ao contrário de ser uma instituição moderna, que transformaria indivíduos em cidadãos responsáveis em prol da coletividade, a sua principal função limitou-se a selecionar e canalizar uma geração de jovens para diversos setores de papéis diferenciados e de rápida expansão.

Após participar, em 2015, do Fórum Mundial de Educação na Coreia do Sul, o ministro brasileiro da educação, da época, Renato Janine Ribeiro, considerou que a principal lição que o Brasil deveria tirar da experiência coreana, é a valorização dos professores. O Fórum, realizado pela UNESCO em Incheon, reuniu representantes de mais de cem países para discutir os próximos passos a serem seguidos pelos países, para melhorar a educação mundial e acordar a nova agenda da educação 2015 a 2030, corroborando o macro-compromisso “Educação para Todos”, iniciado em 1990, na Conferência de Jomtien, e reiterado em 2000, no Fórum Mundial de Educação realizado em Dakar (MORENO; CAPUCHINHO, 2015, s.p.).

Inúmeros representantes da sociedade têm trabalhado para a construção dessa agenda, que reúne as orientações para as políticas educacionais em nível global. Assim, considerando a relevância e influência de todos estes movimentos sociais nos sistemas educacionais e em suas respectivas diretrizes, para

fundamentar legalmente a pesquisa, nos debruçamos também nos conceitos centrais atinentes ao direito à educação de qualidade, inseridos nos Marcos Regulatórios internacionais, nacionais e sul-coreanos da educação, conforme resumem as figuras 7, 8 e 9 a seguir:



Figura 7 – Resumo Marcos Regulatórios Internacionais
Fonte: Autoria própria, 2016.

A figura 7 pretende destacar os principais aspectos comuns nos diversos marcos regulatórios internacionais, demonstrando que o ponto focal destacado é a educação para todos visando, por consequência, à oferta de oportunidades iguais para todos com base em uma série de fatores tais como: compromissos coletivos, objetivos e metas, equidade, qualidade, eficiência, entre outros. De forma semelhante, a figura 8 a seguir, esquematiza os principais pontos de alguns dos marcos regulatórios nacionais muito semelhantes aos internacionais, já que são amplamente influenciados por estes, porém fortemente pautados na busca de avanços para a educação brasileira.



Figura 8 – Resumo Marcos Regulatórios Nacionais
 Fonte: Autoria própria, 2016.



Figura 09 – Resumo Marcos Regulatórios Sul-Coreanos
 Fonte: Autoria própria, 2017.

A figura 9 apresenta os principais aspectos apreendidos a partir de análises dos marcos regulatórios sul-coreanos aos quais tivemos acesso, podemos perceber que várias semelhanças aos demais marcos regulatórios internacionais, pois a partir dos destaques com o compromisso coletivo, a Coreia do Sul demonstra sua capacidade de promover avanços nas diretrizes que estabelecem educação de qualidade e oportunidades iguais para todos. Da mesma forma, a equidade, qualidade e eficiência, estão presentes a partir das diretrizes que orientam os processos de avaliação amplamente fundamentados em dados quantitativos de desempenho e qualidade, bem como de dados financeiros e econômicos.

A partir dos próximos capítulos, junto aos contextos históricos sul-coreano e brasileiro, destacaremos alguns pontos dos marcos regulatórios destes países, que podem ter influenciado a situação atual de seus sistemas educacionais. Além disso, de acordo com Aranha (2006), embora estudar a história da educação, não seja traçar um simples paralelismo com a história social de um povo ou nação, devemos compreender que se desenrola no mesmo contexto e no tempo e, portanto não é um fenômeno neutro por estar envolvido na dinâmica política, assim, considerando estes pressupostos passaremos nos próximos dois itens deste capítulo por uma breve análise dos contextos sociais e educacionais do Brasil e da Coreia do Sul.

4.1 Breve contexto histórico e aspectos gerais da Educação sul-coreana

Conforme a embaixada sul-coreana, com sede em Brasília, a Coreia do Sul, país do sudeste asiático, tem terreno montanhoso, banhado pelo Oceano Pacífico, localizado na porção meridional da parte sul da Península da Coreia. O topônimo Coreia deriva-se de Koryo, "alto e belo", nome da dinastia que governou o país de 918 a.C. até 1392 d.C, oficialmente denominado República da Coreia, possui área territorial de 100.210 km² e conta com uma população de 50,22 milhões de habitantes.

Segundo dados da OCDE, atualizados entre 2012 e 2014 e disponibilizados pelo INDEX - Índice para uma Vida Melhor, a Coreia do Sul foi bem-sucedida, em curto espaço de tempo, na tarefa de elevar os seus níveis educacionais. Em 1970 67% da força de trabalho possuía apenas o curso primário completo, 26% tinham realizado o curso secundário, e cerca de 6% tinha educação de nível superior. Em

três décadas, a Coreia chegou à educação primária e secundária universal, e em 2010 tinha a maior proporção de pessoas entre 25 e 34 anos com pelo menos um curso secundário complementar entre os países da OCDE. Atualmente, quase todas as pessoas entre 16 e 24 anos concluíram o curso secundário complementar e 68% dos sul-coreanos entre 25 e 34 anos concluíram o curso universitário, destacado como a maior proporção de adultos dessa faixa etária entre os países da OCDE (INDEX, s.d., s.p.).

A Coreia do Sul se transformou de um país baseado na economia primária e pouco industrializado, passou a ser um país de industrialização e economia invejáveis, afirma Maldaner (2006), graças aos seis planos quinquenais estabelecidos dos anos de 1970 a 2000. Em 1950 a Coreia do Sul viveu um longo período de guerra com a Coreia do Norte que, por fim, resultou na divisão territorial de ambos os países, fruto desta divisão iniciou-se uma fase de reconstrução nacional, como forma de responder ao objetivo de “onde se quer chegar no ano de 2000”. Evidenciada a carência de recursos naturais, após a divisão territorial, a melhor opção foi “seguir o caminho da industrialização e da busca por mercados mundiais” (MALDANER, 2006, p. 36).

Mas esta não foi a única fase de transformação na Coreia, já que segundo CHA (2004, p. 51) “a Coreia, como nação, possui uma longa história”. Do antigo Joseon, estado tribal primitivo, fundado há cerca de 4.300 anos, tornou-se os três reinos Goguryeo, ao norte, e Baekje e Silla, ao sul, que futuramente foram unificados sob Silla, que por sua vez teve seu lugar tomado pela Dinastia Goryeo, reinando até 1392. Posteriormente a Dinastia Goryeo foi substituída pela Dinastia Joseon, que reinou até 1910, quando então o domínio colonial japonês perdurou por 36 anos, até que em 1945, ao final da segunda guerra mundial, a Coreia foi libertada. Porém, em 25 de junho de 1950, as tropas da Coreia do Norte lançaram um ataque surpresa sobre a Coreia do Sul, resultando três anos mais tarde, em dois países inteiramente devastados (CHA, 2004, p. 52).

A longa história da Coreia, aliada à sua homogeneidade étnica e lingüística, forneceu uma base sólida para um forte senso de identidade nacional e de orgulho cultural. As características únicas da cultura coreana, com sua ênfase na solidariedade familiar, na espiritualidade e na coesão sociocultural desenvolveram-se através de uma interação dinâmica entre a cultura tradicional coreana e a cultura exógena. O budismo, o confucionismo, o taoísmo e o cristianismo fundem-se de forma harmoniosa com a cultura popular da Coreia, gerando rituais e normas que se tornaram parte integrante do modo de vida coreano. (CHA, 2004, p. 52).

Ao longo desta trajetória histórica de transformação, já havia tido início a educação formal, ainda durante o período dos Três Reinos e com forte influência do confucionismo chinês. Durante cada reinado e Dinastia foram fundadas instituições de ensino superior, “de caráter oficial, nas quais os filhos das classes mais elevadas se preparavam para os exames de admissão aos cargos da burocracia governamental”. No mesmo período também existiram várias escolas secundárias, públicas e privadas, destinadas as classes médias e a educação para o povo era oferecida por meio de treinamento em artes marciais e leitura das escrituras antigas, disseminando assim o confucionismo entre a população (CHA, 2004, p. 54).

Confúcio foi um grande pensador chinês que viveu entre 551 - 479 a.C pautado na legitimidade que defende a justiça e o percurso da verdade. Neste sentido, fazer ao outro o que se quer a si mesmo é a regra de Confúcio. O bem, para ele, só gera o bem e por sua vez o mal só pode gerar o mal. Suas ideias partiam do pressuposto de que a humanidade só entenderá o sentido do homem quando entender o sentido das coisas que movem o homem, os gestos, as ações, e por fim, o caráter, dizem quem é o homem e o que este homem faz. Fazer o bem é a regra monástica de Confúcio. Neste sentido, para os confucionistas, a família é o primeiro lugar onde é gerada a consciência de se colocar no lugar do outro (CONFÚCIO, 2013, p. 69-72).

Segundo Candotti (2002, p. 22), as teorias confucianistas propõem que o ser humano seja sempre imaginado em relação a outros, já que até mesmo o ideograma que fundamenta o confucionismo, apresenta “um homem em pé ao lado de uma imagem que representa um ser em meio a outros dois”, diferenciando assim as concepções de homem segundo o confucionismo das concepções liberais de indivíduo isolado. Com base nestes preceitos é que se definem as relações entre pais e filhos e entre os cidadãos e o estado na Coreia do Sul.

A política educacional sul-coreana não ficou alheia a todo este contexto de conflitos, as tradições culturais influenciadas pelo confucionismo e os desafios econômicos internacionais, dividiram o terreno em que educação e política se encontravam. Inicialmente a educação esteve voltada à reconstrução de uma identidade nacional e proteção contra as influências norte-coreanas, até que em 1970 os sul-coreanos estabeleceram suas políticas industriais voltadas para os mercados externos (CANDOTTI, 2002, p. 16).

De acordo com CHA (2004, p. 55 – 56), a educação moderna na Coreia do Sul também tinha como foco o movimento de reforma nacional, baseado em ideias inspiradas pelo ocidente por meio da implantação de escolas públicas e privadas, em todo o país. Quando o Rei Gojong, em 1895, promulgou um preceito acerca do papel da educação no futuro nacional, a expansão das escolas modernas ganhou maior relevância. O rei ressaltou como aspectos mais importantes para a educação, “a inteligência, a virtude e a aptidão física”, tendo estes aspectos como principais objetivos a formação de cidadãos competentes e a promoção de um renascimento nacional. A partir de então, foram fundadas escolas primárias, escolas de ensino normal, bem como, escolas profissionalizantes, tanto em Seul como em outras regiões do país, que promoviam o ensino de diversas disciplinas modernas, tais como: o idioma coreano, o inglês, a Bíblia, ciências, ética, teatro e música. Porém, este movimento foi interrompido em 1910, quando os japoneses compulsoriamente implantaram o sistema educacional japonês na Coreia, como uma ferramenta política opressiva limitando as oportunidades educacionais aos estudantes coreanos, que foram inclusive proibidos de usar a língua nativa e estudar a história coreana, forçados apenas a aprender a história japonesa.

Diante deste contexto, a liberação da Coreia do jugo colonial japonês, em 1945, foi fundamental para a transformação de uma nação oprimida em um estado-nação, em que o povo coreano poderia usufruir de oportunidades educacionais. Iniciaram-se assim, uma série de etapas e medidas para uma educação democrática, tais como: distribuição de livros-texto às escolas primárias, criação de faculdades de pedagogia e treinamentos para os professores, reestruturação de um sistema escolar múltiplo para um sistema contínuo, foco na alfabetização de adultos, descentralização da gestão escolar, escolaridade obrigatória, bem como, uma série de “dispositivos que asseguravam a todos os cidadãos coreanos o direito ao ensino primário gratuito e oportunidades iguais de continuar os estudos nos níveis subsequentes”. Assim, conforme estabelecido na Constituição sul-coreana, em 31 de dezembro de 1949, foi promulgada a Lei da Educação, definindo os princípios e critérios que deveriam nortear a administração e o gerenciamento do sistema educacional nacional que, a partir de então, se expandiu rapidamente iniciando pela abrangência da escolaridade primária concentrada ao longo das décadas de 50, 60 e 70, em virtude da implantação do plano educacional de escolaridade obrigatória. Por consequência, a conclusão do ensino primário levou ao aumento de alunos que

avançavam para as escolas secundárias resultando em “um rápido aumento das matrículas no ensino superior” na década de 80 (CHA, 2004, p. 57-58).

Mesmo em meio à Guerra da Coréia, as atividades letivas continuaram sem interrupção, usando, como salas de aula, barracas militares e espaços ao ar livre. A “Lei Emergencial da Educação Durante a Guerra”, promulgada em 1951, mostrou a forte determinação do povo coreano de superar a crise por que passava o país e reconstruir a nação por meio da educação. (CHA, 2004, p. 58).

Candotti (2002) corrobora destacando que, já durante este período, 96% das crianças em idade escolar frequentavam a escola e que a partir de 1960 foi possível ampliar para seis anos a permanência das crianças na escola. O acesso à escola média e à universidade passou a ser ampliado na década de 70, em seguida, no início dos anos 80 o acesso à universidade, foi atrelado ao desempenho dos alunos durante o segundo grau. A universidade passa a ser financiada e as novas diretrizes educacionais voltam-se para a valorização do estudante como indivíduo. Assim, o estado garante que a educação é um direito de todos e que toda criança tenha acesso à escola básica, dando suporte tanto para as escolas públicas quanto para as privadas por meio do financiamento de professores.

De toda forma, Candotti (2002) destaca que na década de 60, as salas de aula abrigavam turmas compostas por aproximadamente 60 alunos, por sua vez, CHA (2004, p. 61) alerta que a “rápida expansão da população escolar” reperpassou por algumas consequências “educacionais e sociais”, como, por exemplo, salas de aula lotadas, e até mesmo carência de professores qualificados, além disso, com o aumento do ingresso à educação superior, aumentou também a concorrência nos exames vestibulares, resultando na expansão significativa de cursinhos preparatórios. No sentido de evidenciar este movimento de rápida expansão, o autor destaca também alguns dados e consequências importantes tais como:

O número de estabelecimentos de ensino superior cresceu de apenas 19 para 1.261, em 2001. O número de alunos matriculados nesses estabelecimentos de ensino superior também cresceu, de apenas 7.819, em 1945, para 3.500.560, em 2001. Nessas circunstâncias, foi inevitável que surgisse uma intensa competição nos exames vestibulares. Como é natural, os níveis primário e secundário do ensino viram-se reduzidos a estágios preparatórios para o ingresso nos níveis superiores. (CHA, 2004, p. 61).

Contudo, embora Candotti (2002) argumente que a concepção de sociedade sul-coreana, baseada nos preceitos do confucionismo, contribui para constituir uma moral coletiva que une os cidadãos, sendo praticamente oposta à concepção de

sociedade do liberalismo ocidental que estabelece a felicidade individual. De acordo com Cha (2004, p.61), apesar de várias tentativas, os governos sul-coreanos não obtiveram êxito em evitar “a natureza distorcida da educação coreana, como instrumento de cega competição social por melhores oportunidades na vida”. Apesar disto, Candotti (2002, p. 23) acrescenta que os sul-coreanos “exigem altos padrões morais de seus dirigentes, e este parece ser o principal traço de caráter herdado dos ideais confucianos”. Em contrapartida, de acordo com Maeng (2014, p.11) o estado teve papel significativo no avanço tecnológico da Coreia do Sul e para alcançar este objetivo, focava na educação, por meio da “promoção das faculdades de engenharia, fornecendo bolsas de estudo e ofertas de emprego”, resultando assim “num ambiente favorável para que a tecnologia se encaixasse na condição econômica e social do país”.

Além disto, considerando dados do INDEX, cujo o objetivo é disponibilizar indicadores que procuram evidenciar o bem-estar de viver nos países membros da OCDE, a Coreia do Sul, vem apresentando bom desempenho em alguns destes indicadores, classificando-se assim “acima da média: no engajamento cívico, educação e qualificações, segurança pessoal, emprego e rendimentos,” porém nos aspectos relacionados a “renda e riqueza, bem-estar subjetivo, a qualidade do meio ambiente, estado de saúde, conexões sociais, e equilíbrio vida-trabalho” está abaixo da média dos demais países membros (INDEX, s.d., s.p.).

No contexto educacional, já são 85% os adultos que com idades entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio, ficando a Coreia do Sul acima da média da OCDE, de 76%. Além disso, o aluno médio obteve pontuação de 542, na edição 2015 do PISA, estando neste caso, bastante superior à média da OCDE, de 49 pontos.

No que diz respeito à esfera pública, há um senso moderado comunitário e altos níveis de participação cívica na Coreia, onde 76% das pessoas acreditam conhecer alguém com quem poderiam contar em um momento de necessidade, menos do que a média da OCDE, de 88%, e uma das menores taxas da OCDE. A participação eleitoral, uma medida da participação dos cidadãos no processo político, foi de 76% durante as últimas eleições; esta taxa é superior à média da OCDE, de 68%. O status social e econômico podem afetar a participação eleitoral; a participação eleitoral para os 20% mais favorecidos da população está estimada em 100% e para os 20% menos favorecidos da população está estimada em 71%, uma diferença muito maior do que a diferença média da OCDE, de 13 pontos percentuais, sugerindo deficiências na mobilização política dos menos favorecidos. (COREIA, s.d., s.p.).

Em resumo o INDEX (s.d, s.p) demonstra que em relação a média da OCDE os coreanos estão um pouco menos satisfeitos com suas vidas , já que no quesito “satisfação em geral com a vida, numa escala de 0 a 10, os coreanos consideram que estão em um nível de 5,8, abaixo da média da OCDE de 6,5”. Neste sentido, de um lado, quando Candotti (2002, p. 23) propõe que cabe à educação sul-coreana encontrar o equilíbrio entre as concepções confucionistas e as concepções liberais da sociedade moderna, e, de outro, quando Cha (2004, p.61) afirma que os governos sul-coreanos não puderam evitar que a educação resultasse em “competição social”, estão ambos os autores propondo que pode haver um desequilíbrio entre os fatores sociais e econômicos daquele país.

Atentos a esta ameaça, a partir dos anos 2000, os organismos governamentais sul-coreanos responsáveis pelo sistema educacional, vêm efetuando avaliações junto aos departamentos de educação, com vistas a identificar o nível de satisfação dos alunos e de seus pais em relação aos serviços educacionais (CHA, 2004, p.64).

A partir de 2002, foi adotado o sistema de avaliação escolar, com o fim de aperfeiçoar a qualidade do ensino. O sistema de avaliação do ensino destina-se a criar competição entre as escolas, apoiando as finanças e a administração através da avaliação global dos resultados da reforma educacional, da implementação do currículo e do aconselhamento oferecido aos alunos. (CHA, 2004, p.64).

Apesar disso, foi também nos anos 2000 que os índices de alfabetização chegaram próximos a 98% e as matrículas no ensino secundário atingiram seu ápice com aproximadamente 95% dos jovens frequentando as escolas secundárias. Da mesma forma, nesta época, em torno de 87% dos jovens em idade universitária estavam matriculados em algum tipo de instituição de ensino superior. Ainda assim, a Coréia do Sul via-se confrontada com vários problemas e desafios, pois, “embora o governo coreano tenha tentado fornecer os recursos financeiros necessários para a melhoria do nível do ensino e o desenvolvimento equilibrado dos diversos aspectos da educação, a maioria dos alunos, dos pais e dos professores não está satisfeita com a situação atual das escolas” (CHA, 2004, p.67).

Um outro problema que a educação coreana vem enfrentando é o excesso de cursos particulares de reforço e o concomitante aumentos dos gastos com ensino privado. À medida em que a competição nos exames vestibulares se torna mais intensa, os cursos particulares de reforço cresceram enormemente, em todos os níveis de escolaridade. Na Coréia, não é raro que um aluno comum de escola primária frequente dois ou três

tipos diferentes de instituições particulares de ensino, após o horário escolar. Segundo um levantamento, os estudantes coreanos gastam cerca de 22 horas semanais em aulas particulares. O número e a duração dessas aulas aumentam, à medida em que o aluno se adianta no sistema escolar escalonado, atingindo o máximo na 12ª série. (CHA, 2004, p.68).

Além do alto custo das famílias com a educação dos filhos, também o currículo escolar formal perdeu importância, frente a expansão dos cursos preparatórios para os exames vestibulares, pois do ponto de vista dos alunos as atividades escolares não contribuíam para melhorar a pontuação nos exames. Isto resultou no que foi chamado de “o colapso da sala de aula”, consequência da insatisfação tanto dos alunos quanto de seus pais. Também os professores foram afetados por este colapso destacando-se “a falta de autonomia e a continuidade do controle burocrático autoritário sobre as questões educacionais, tais como administração escolar, currículos e métodos de ensino” (CHA, 2004, p.68). Todavia, na Coreia do Sul, há universidades, faculdades, departamentos de educação e de programas de licenciatura, que ofertam cursos de formação de professores e “embora os professores públicos coreanos se queixem de ter uma situação socioeconômica mais baixa que a de seus colegas do setor privado, eles são relativamente bem pagos, em termos de comparações internacionais”. Neste sentido, muitos estudantes com boas qualificações e formação em educação são atraídos para a profissão docente, mesmo que as chances de sucesso nos concursos para o cargo de professor de escolas públicas seja de apenas 1 para cada 5 candidatos. De qualquer forma, o cargo de professor já foi bem mais atrativo, visto que a atitude de desconfiança e desrespeito vinham se tornando comuns entre alunos e pais de alunos, atribuindo aos professores sul-coreanos uma sensação de impotência (CHA, 2004, p.71-72).

Além de todo este contexto, há outros aspectos da cultura e da política sul-coreana que merecem atenção se desejarmos entender melhor a dinâmica do desenvolvimento político e social sul-coreano, segundo Candotti (2002), na história passada da Coreia do Sul encontramos uma sociedade com raízes de uma cultura que valoriza a educação e o conhecimento e que possuem uma percepção de ser humano em relação ao convívio com o outro, diferenciando-os do pensamento liberal ocidental. Por outro lado, Cha (2004, p.76) observa que em sua trajetória histórica a Coreia do Sul passa de “uma sociedade rural pobre e flagelada por guerras, a uma sociedade moderna, em industrialização acelerada e dotada de uma

economia dinâmica” alertando que estas circunstâncias podem ter conduzido o país a um excessivo “zelo pelo sucesso”, confundido muitas vezes por um “zelo educacional”, supondo também, que o “sucesso coreano na educação e na economia talvez não passe de uma coincidência histórica”.

Poucos são os observadores estrangeiros capazes de entender a obsessão nacional com a reforma educacional, com os resultados acadêmicos dos alunos, com as notas obtidas por eles nos exames vestibulares e com as inacreditáveis quantias que as pessoas pagam por educação. (CHA, 2004, p.76).

Contudo, retomando dados mais recentes do INDEX, de modo a verificar o envolvimento público no processo decisório e o grau de envolvimento das pessoas nas decisões do governo, acerca de questões que afetam suas vidas, identificamos que na Coreia do Sul, “o nível de envolvimento público das partes interessadas na elaboração da legislação é de 2,4 (em uma escala que vai de 0 a 4), alinhado à média da OCDE, que também é 2,4”. Identificamos também que o governo da Coreia do Sul “criou a Youth Participation Organisations (YPOs) (Organizações de Participação dos Jovens) a fim de envolver os jovens nas decisões políticas centrais e locais, e a participar na gestão de diversos centros para jovens”. A diferença é que até o final da década de 90, dificilmente os jovens participavam dos problemas sociais, ao passo que atualmente, podem expressar “suas opiniões e necessidades em relação às políticas que os afetam” (INDEX, s.d., s.p.).

As YPOs compreendem o Congresso Nacional dos Jovens, Comitê Diretivo dos Jovens, Comitê de Participação dos Jovens e Programa de Mudança da Comunidade. Em 2014 aproximadamente 100.000 pessoas se beneficiaram com as YPOs. Todos os anos, aproximadamente 10.000 jovens propõem ideias diferentes e criativas a partir das suas próprias perspectivas. Suas novas ideias incluem uma sugestão de criação do sistema “Help Call 120” para os jovens em Seul, uma proposta para a realização de um Plano Básico para os Jovens em Daegu, e chamadas dos programas de experiência da carreira nos centros para jovens. Uma avaliação de 2005-2013 mostra que o congresso nacional dos jovens propôs um total de 357 projetos políticos para o governo central e 316 (88,5%) dos projetos propostos foram aceitos durante esses nove anos. (INDEX, s.d., s.p).

Também com objetivo de obtermos informações mais recentes em relação à valorização dos professores sul-coreanos, identificamos que, em pesquisa feita pela Varkey Gems, em 2013, mais de 40% dos coreanos afirmaram que encorajariam seus filhos a seguirem a carreira de professor na Coreia do Sul (BRASIL, 2017).

Ainda assim, apesar das considerações e alertas apontados por Yun Kyung Cha (2004), entendemos que faz sentido a proposta desta pesquisa quanto analisarmos os aspectos e fatores que levaram o sistema educacional sul-coreano a uma posição de destaque no ranking mundial da educação, visto ainda que é admirada por ser fruto de muito esforço por parte do governo, dos pais, dos estudantes e dos professores, conforme inclusive, foi mencionado pelo ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro, quando considera que a principal lição que o Brasil deve tirar da experiência sul-coreana é a valorização dos professores. No Fórum Mundial de Educação, ocorrido entre os dias 19 e 22 de maio de 2015, em Incheon, na Coreia do Sul, cujo objetivo foi definir a nova agenda da educação, que vigorará entre 2015 e 2030, o ex-ministro brasileiro, comentou que, embora não seja uma tarefa fácil, assim como fez a Coreia do Sul, o Brasil deve aprender a valorizar os professores, e comentou que este é um aspecto amplamente recomendado pela UNESCO (MORENO; CAPUCHINHO, 2015, s.p.).

Assim, considerando que desde 1959 o Brasil e a Coreia do Sul estabeleceram laços bilaterais diplomáticos, buscamos obter junto a Embaixada da República da Coreia, informações sobre o sistema educacional sul-coreano. Segundo consta no site da embaixada (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.), as escolas sul-coreanas recebem apoio sistemático de seus governos para que tenham maior autonomia no âmbito de seus contextos, possibilitando a implantação de currículos diversificados e adequados para cada região e público de interesse. Desta forma a escola pode realizar a revisão curricular com maior agilidade priorizando o desenvolvimento das competências e as habilidades práticas dos alunos em relação aos estudos teóricos.

25% do total das escolas dos ciclos primário (6 anos), ginásial (3 anos) e de ensino médio (3 anos) participam do Programa de Apoio à Gestão Escolar Criativa, lançado para criação e ampliação de um modelo escolar de excelência que ofereça ensino sob medida aos alunos e que enfatize a criatividade e o caráter. Através da inovação curricular, busca-se uma melhoria das competências do aluno bem como uma redução no custo das famílias com reforço escolar privado. (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

A Coreia do Sul busca com estas medidas, promover uma mudança na cultura educacional, de modo a “substituir um aprendizado baseado na memorização e centrado no professor em sala de aula para um processo focado na prática e participação ativa do aluno”. A partir deste direcionamento, o governo sul-coreano

vem estimulando o interesse dos alunos por meio do fortalecimento das potencialidades de cada disciplina, agrupando os alunos por matéria, facilitando assim a implantação de salas de aula mais criativas e atrativas do ponto de vista dos estudantes. Da mesma forma, os trabalhos em grupo e as atividades comunitárias, auxiliam os professores na formação do caráter e do senso de responsabilidade e de coletividade dos alunos, sem necessariamente ficar restrito às salas de aula (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

De forma a dar continuidade nas ações de melhoria do sistema educacional o governo-sul coreano promove o Programa de Apoio à Gestão Escolar Criativa, que propicia apoio governamental às escolas que eventualmente tiverem alunos com baixo desempenho no Sistema de Avaliação Nacional de Desempenho Escolar e quando necessário complementa com o Serviço Amplo de Apoio ao Aluno, ambos os programas, visam a que todos os estudantes tenham oportunidade para adquirir uma formação básica escolar sólida (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

Em relação à competência dos professores, conforme já mencionado anteriormente, na Coréia do Sul há uma relação muito estreita entre a especialização dos professores e o grau de satisfação dos alunos e dos pais com relação ao ensino, neste sentido o governo sul-coreano também possui um processo de Avaliação de Desenvolvimento da Capacitação Docente, em que professores que apresentam resultados abaixo do esperado têm oportunidade de ampliar suas competências por meio de treinamentos, da mesma forma, os professores que se destacam, também recebem oportunidades de aprimoramento de seus conhecimentos em universidades ou outras instituições, dentro ou fora do país. Além disto, estes professores também podem candidatar-se a cargos administrativos ou de diretor de escola, prestando concurso público. Outra forma de incentivo aos professores de alto desempenho é o reconhecimento por meio do título de professor-instrutor, “concedido aos mais destacados para valorizar a excelência didática”. Estes por sua vez, prestam consultoria aos demais professores sobre as aulas ao mesmo tempo em que desenvolvem novos métodos de ensino mais eficazes (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

Outro avanço no sistema educacional sul-coreano foi a implantação do “Sistema de Agentes de Admissão, no qual especialistas em educação avaliam as habilidades e o potencial de cada aluno de uma forma mais completa” (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.), esta iniciativa visa “deixar para trás o método ultrapassado

de seleção uniformizada centrada em notas de prova”. Trata-se de um método que considera “o potencial, o talento e a personalidade do aluno de forma integrada”, o processo inicia no ensino médio, ocasião em que os alunos são incentivados recebendo orientação personalizada dos professores. De forma semelhante, para ingresso no Ensino Médio, boa parte das escolas vem implantando o Sistema de Admissão de Aprendizagem Autônoma em que os alunos são selecionados por meio de entrevistas e com base nas notas obtidas durante o ciclo ginasial, um dos principais ganhos com esta medida foi a redução nas despesas familiares com cursos de reforço escolar.

Para que esses sistemas sejam consolidados de forma bem sucedida, serão alocados professores-conselheiros nas áreas vocacionais em todas as escolas do ciclo ginasial e do ensino médio até 2014, buscando também medidas para maior especialização dos Agentes de Admissão Universitária. Procura-se ainda, meios para garantir a equanimidade do sistema de admissão, para fundamentar a consolidação de uma melhora qualitativa. (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

Além das elevadas despesas em cursos de reforço escolar, as aulas paralelas, também são um dos principais fatores responsáveis pela perda de interesse por parte dos alunos, reduzindo assim a credibilidade da educação pública ofertada gratuitamente. Neste sentido, “os gastos com a educação paralela das famílias, que cresciam a 10% ao ano mostrou a primeira redução em 2010, decrescendo 3,5% em relação ao ano anterior” (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

Assim como estas iniciativas, que visam ampliar a qualidade da educação, reduzir custos e obter credibilidade junto às famílias, o governo sul-coreano vem implementando também uma série de medidas de caráter socioassistencial tais como:

- **Serviço de Assistência Educacional:** verifica as etapas do desenvolvimento e as peculiaridades de cada aluno, bem como o seu ambiente familiar, de modo a contribuir com o avanço escolar do estudante.
- **“Colo da mãe”- creche em tempo integral nas escolas:** serviço de cuidado e educação infantil em tempo integral das 06h30min às 22h00min é estendido até os primeiros anos do ciclo primário, priorizando filhos de classes menos favorecidas, filhos de pai ou mãe sozinha e de casais de trabalham fora.

- **Escola segura:** contempla as escolas localizadas em regiões de segurança precária, designadas como Escola de Vigilância Reforçada, em que são ofertados suporte para implantação de mecanismos de segurança e aumento do pessoal de patrulhamento, chamados Guardiões da Escola. Em complemento está sendo ampliado o Serviço SMS, que informa aos pais, a localização dos filhos no trajeto escolar.
- **Apoio financeiro aos alunos com necessidades especiais e de famílias de baixa renda:** educação para crianças com necessidades especiais dos cinco anos até o Ensino Médio, bem como, apoio aos filhos mestiços e jovens refugiados da Coreia do Norte, a estes são ofertados aconselhamentos e trabalhos especializados de modo que não interrompam os estudos.
- **Bolsa Básica Nacional:** Há também programa de bolsas para alunos de classes economicamente menos favorecidas, como aqueles de famílias beneficiárias, de pai ou mãe sozinha e de famílias de renda mínima, inclusive a solicitação é online, basta um-clique para que os pais solicitem diretamente à escola, evitando constrangimento ao aluno.

No contexto da educação superior, as universidades que apresentam bons resultados e ofertam ensino de alto nível tem apoio do Programa pelo Avanço na Educação Universitária (ACE - Advancement of College Education) e além deste, há também o programa Líderes da Cooperação Indústria-Universidade (LINC - Leaders in Industry-University Cooperation) que visa possibilitar sintonia entre a universidade e as indústrias locais, o programa possibilita a instalação de “complexos industriais-universitários, com suporte à inovação tecnológica e formação de recursos humanos adequados ao setor industrial” (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

Há também o programa Universidade Nível Mundial (WCU - World Class University) que “incentiva universidades focadas em pesquisa de nível internacional”, na expectativa de aumentar a competitividade internacional das universidades coreanas trazendo pesquisadores destacados do exterior.

As universidades privadas que eventualmente não apresentem bom resultados, bem como as universidades públicas, também vem recebendo apoio para o alcance de desempenho similar ao das universidades de nível mundial, sendo incentivadas a obter maior autonomia na gestão organizacional e planejamento orçamentário. Ainda no contexto da educação superior, a Fundação de Apoio ao

Universitário disponibiliza bolsas aos estudantes universitários de acordo com as condições socioeconômicas de cada um e, além disto, a partir de 2010, foi disponibilizada também uma linha de financiamento universitário a juros baixos, possibilitando que os alunos possam ter dedicação integral aos estudos (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

Diante deste panorama geral, acerca do contexto histórico e educacional sul-coreanos e, considerando que nos propomos nesta pesquisa, a analisar os fatores relacionados à gestão educacional, à valorização dos professores e à participação da família na vida escolar dos filhos, entendemos que o sistema educacional sul-coreano está e sempre esteve, atento a estes três fatores, e inclusive, parece estar claro para aquela nação que estes fatores foram e serão fundamentais, para que se mantenham na posição de destaque mundial de uma educação de qualidade. Assim, na próxima seção, procuramos destacar alguns aspectos a respeito do sistema educacional brasileiro de forma que possamos demonstrar as principais diferenças e semelhanças nos contextos educacionais destes dois países.

4.2 Breve contexto histórico e aspectos gerais da educação brasileira

Considerando a imigração oriunda de vários países do mundo e a população indígena, o Brasil é uma nação multicultural e etnicamente diversa. Alcança hoje uma população de

207.660.929 habitantes, segundo estimativa Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada nesta quarta-feira (30) no Diário Oficial da União. A data de referência para o levantamento é 1º de julho. Em 2016, a população do país era estimada em pouco mais de 206 milhões habitantes. Neste período, 25% dos municípios tiveram suas populações reduzidas. (SILVEIRA, 2017, s.p.).

Diante desta característica populacional, Aranha (2006, p. 139), menciona que ao analisarmos a história do Brasil não devemos desvincula-la dos fatos históricos e acontecimentos da Europa, já que fomos colonizados por países daquele continente e “no caso do Brasil, a colonização assumiu aspectos que dependeram da forma pela qual Portugal e Espanha se situaram no quadro do desenvolvimento econômico e cultural europeu” e menciona também, que o Brasil naquela época possuía predominantemente uma economia agrícola “de modelo

agrário-exportador dependente, e portanto, a educação não era prioridade já que o trabalho agrícola não exigia formação especial”. De qualquer forma, a partir de 1530, o Brasil recebeu muitos missionários e religiosos, especialmente jesuítas, que desempenharam o papel pedagógico de difundir a religião e também de garantir uma unidade política, facilitando a dominação do poder real e “nessas circunstâncias a educação assumia papel de agente colonizador”.

O fato é que o índio se encontrava à mercê de três interesses, que ora se complementavam, ora se chocavam: a metrópole desejava integrá-lo ao processo colonizador; o jesuíta queria convertê-lo ao cristianismo e aos valores europeus; e o colono queria usá-lo como escravo para o trabalho. (ARANHA, 2006, p. 141).

Entre 1580 e 1640 o Brasil permanecia sob o modelo econômico agrário-exportador e mesmo no século XVII a educação não demonstrou grandes diferenças, pois permaneceu focada nos estudos humanísticos, obrigando assim aqueles que desejavam uma educação diferenciada a busca-la no exterior, o fator positivo é que apesar de ser uma educação voltada aos europeus o fato daqueles brasileiros entrarem em contato com outras realidades e contextos faziam com que eles trouxessem novas ideias políticas e sociais ao Brasil (ARANHA, 2006, P. 163-165).

No século XVII, os núcleos urbanos ainda eram pobres e dependentes das atividades no campo, onde se concentravam a maior parte da população. Por se tratar de uma sociedade agrária e escravista, não havia interesse pela educação elementar daí a grande massa de iletrados. (ARANHA, p. 165).

Assim, por aproximadamente mais de 200 anos os jesuítas foram praticamente os únicos educadores no Brasil, fundando inúmeras escolas, até que em 1759, por questões ligadas às crises políticas e econômicas na Europa, os jesuítas foram expulsos tanto de Portugal quanto do Brasil pelo ministro do rei português D. José I, o Marquês de Pombal, pois o governo português “temia o seu poder econômico e político exercido maciçamente sobre todas as camadas sociais ao modelar-lhes a consciência”. A partir de então, Portugal determinou para o Brasil um modelo educacional com aulas voltadas a disciplinas isoladas e planos de estudo padronizados, representando um retrocesso no sistema educacional brasileiro (ARANHA, 2006, p. 165-192).

Após uma longa fase de retrocesso, foi somente em 1808, que a educação no Brasil transita para uma nova etapa com a chegada da família real, provocando o

surgimento dos primeiros cursos superiores, bem como, novas instituições científicas e culturais, que apesar de estarem quase que exclusivamente voltadas aos interesses da corte, beneficiaram também a educação superior no Brasil. Por outro lado, mantiveram a educação primária em caráter precário. Mais tarde, a partir da independência do Brasil em 1822, houveram novos avanços no sistema educacional brasileiro, pois na Constituição de 1824 e na lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas, o império assume o compromisso de assegurar a instrução primária gratuita aos cidadãos. Na sequência, em 1834, a descentralização da educação básica é instituída, delegando às províncias a gestão da educação básica. Ainda assim, durante este período era evidente o descaso na formação dos professores e “prevalencia a tradição pragmática de acolher professores sem formação, a partir do pressuposto de que não havia necessidade de nenhum método pedagógico específico” (ARANHA, 2006, p. 219-228).

Futuramente, a partir do período pós-primeira guerra mundial, o sistema educacional brasileiro passou por inúmeras reformas, quando surge a primeira grande geração de educadores responsáveis pelo ideário da “Escola Nova”. Neste contexto:

Diversos estados empreenderam reformas pedagógicas calcadas nas propostas daqueles que seriam os expoentes do movimento escolanovista na década seguinte. Foram as reformas de Lourenço Filho (Ceará, 1923), Anísio Teixeira (Bahia, 1925), Francisco campos e Mário Casassanta (Minas Gerais, 1927), Fernando de Azevedo (Distrito Federal, 1928) e Carneiro Leão (Pernambuco, 1928). (ARANHA, 2006, p. 303).

Por outro lado, no pós-segunda guerra mundial, o Brasil se fecha ao comércio internacional e adota a estatização dos serviços de utilidade pública, resultando consequentemente na redução de investimentos “na área social, principalmente na educação primária pública” que somada à taxa de crescimento populacional resultou em “uma força de trabalho pouco qualificada nos anos posteriores”, isso resulta novamente em mais um retrocesso da educação brasileira (PEREIRA, 2013, p. 8).

De todo modo, em 1930, é instituído o Ministério da Educação e Saúde Pública, responsável pelas atividades relacionadas à saúde, esporte, educação e meio ambiente. Em 1934, a nova Constituição propunha significativos avanços educacionais, no entanto, a partir de 1937, o Estado ovo coloca o Brasil em uma condição de autoritarismo e assim “a fecundidade de debates no início da década arrefeceu com o golpe do Estado Novo”. Em 1945, após a queda do Estado Novo

muitos dos ideais de educação foram retomados no projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enviado ao congresso em 1948 embora aprovado somente em 1961, foi também nesta época que retomou-se o movimento em favor da escola pública universal e gratuita, porém foi somente em 1969 e em 1971 que este avanço foi promulgado por meio das leis 5.540/68 e 5.692/71. Contudo, foi praticamente 20 anos depois que o governo brasileiro reafirma este compromisso, priorizando na Constituição de 1988 a universalização do ensino fundamental e a erradicação do analfabetismo. A aprovação da Constituição de 1988 apontava para a necessidade de uma nova lei complementar acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim novamente praticamente 20 anos mais tarde, em dezembro de 1996 é promulgada a Lei 9.394/96, todavia com um texto defasado, a lei apresentava um caráter autoritário e omissão em alguns pontos fundamentais. (ARANHA, 2006, p. 293-326)

Também em relação a este período, Rosa (2011, p. 104), menciona que até 1960, todos os estados e municípios seguiam as mesmas diretrizes de um sistema educacional centralizado em âmbito federal e que somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, é que “os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC”. Outro aspecto relevante destacado foi a criação em 1962 do “salário educação” que até hoje “continua sendo fonte de recursos para a educação básica brasileira”. E em 1968, a lei 5.540/68, assegura “autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira às universidades”, uma vez que instituiu “um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas”.

Em resumo, na fase de transição de um Brasil colônia para o império, enfrentamos sérios problemas com a escolarização, em virtude de ainda predominar no Brasil uma economia agrário-comercial, já que as tentativas de industrialização passaram a ocorrer somente no final do século XIX. Entre as décadas de 50 e 80 o Brasil avançou, embora que lentamente, em aspectos econômicos e sociais. De qualquer forma, estes avanços não se refletiram plenamente no sistema educacional, pois persistia uma grande defasagem em relação aos países mais desenvolvidos, já que “quando os governos passaram a dar um mínimo de atenção à organização nacional do ensino, tivemos reformas tumultuadas, aprovadas entre contradições de interesses” (ARANHA, 2006, p.297-346). O movimento republicano no Brasil iniciou no final do século XIX e as ideias radicais se distinguiam das

liberais, estes conflitos de ideias impediram as transformações na educação brasileira, mas era evidente que desde o final do império ampliavam-se os debates a este respeito. Na década de 90 é grande o avanço nos estudos pedagógicos e em vários estados brasileiros foram adotadas uma série de projetos inovadores.

Rosa (2011, p. 104) complementa destacando a criação, em 1996, do FUNDEF-Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do magistério, impostos compulsórios, oriundos das receitas de transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, com a finalidade de financiar o ensino fundamental. Em 2006, o FUNDEF foi substituído pelo FUNDEB-Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, visando amparar financeiramente a educação básica, da creche ao ensino médio.” “Esse compromisso da União com a educação básica, previsto na Lei de criação do Fundo, está programado se estender até 2020” e por consequência, em 2007 o Ministério da Educação, reforça seu compromisso com a educação brasileira por meio do lançamento do PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação.

Gusso, Técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, menciona que embora tenha havido avanços na economia brasileira, não se percebe uma sofisticação dos sistemas econômicos e sociais, a ponto de propiciar uma articulação com os sistemas produtivos mais dinâmicos e inovadores, no sentido de erradicar suas características de desigualdade, se comparados à Coreia, Malásia, Espanha ou Irlanda, que nos vinte últimos anos, percorreram “uma trajetória de rápida e sustentada transformação econômica e de notável melhoria de seus indicadores de desenvolvimento humano” (2004, p. 343-344). Gusso afirma também, que a superação dessas contradições situa-se no campo educacional, já que o bem-estar social resulta da compreensão de cidadãos “capazes de determinar como os frutos do seu desenvolvimento serão apropriados e utilizados”.

Na preparação da reforma educacional brasileira de 1971, lembra Gusso (2004, p.359-369), se pretendia dar ênfase à estrutura dos currículos, entretanto, essa pretensão se esgotou no próprio texto aprovado da Lei 5.692/71, em que “acabou imperando o formalismo e a rotina dos antigos programas de ensino”. De toda forma, a nova LDB determina que o ensino passe a ser obrigatório dos sete aos

14 anos de idade e prevê um currículo comum para o primeiro e segundo graus, bem como, uma parte diversificada para atender as diferenças regionais. Neste sentido a perseverança na condução das políticas mais impactantes é um dos aspectos que o Brasil deve estar atendo já que em relação aos países que melhor avançaram em termos educacionais “o Brasil é agudamente carente” em fugir das improvisações. Apropriados debates públicos que assegurem sustentabilidade às políticas e aos programas e ativa participação dos cidadãos no seu controle e nos momentos de sua revisão são as iniciativas ideais para se conduzir as reformas necessárias ao sistema educacional brasileiro, e é justamente a educação que desempenha este papel importante em fornecer às pessoas o conhecimento, as habilidades e as competências necessárias para uma participação efetiva na sociedade.

Considerando este histórico, concordamos com Luciene Torres de Mello Pereira, quando em sua dissertação de mestrado, que buscou analisar as transformações estruturais da educação sul-coreana e brasileira, afirmou que o Brasil e a Coreia do Sul passaram por um processo de transformação bastante semelhante, porém, enquanto a Coreia cresceu continuamente, o Brasil, a partir de 1980, estagnou (PEREIRA, 2013, p. 2).

Em complemento ao resumo histórico a respeito da educação brasileira apresentado até aqui, trazemos alguns aspectos destacados pela OCDE, por meio de dados atualizados entre 2012 e 2014 e disponibilizados pelo INDEX, demonstrando que os brasileiros em média passam em torno de 15,7 anos estudando, ficando abaixo da média da OCDE de 17,5 anos, por outro lado os sul-coreanos passam em média 17,5 anos estudando, assim como a média da OCDE. Além disso, no Brasil, apenas 46% dos adultos entre 25 e 64 anos concluiu o ensino médio, índice menor do que a média da OCDE de 76% e menor ainda que o da Coreia do Sul de 85%. De toda forma, isoladamente este indicador não garante a qualidade da educação recebida pelos estudantes. Atento a este aspecto o Programa da OCDE de avaliação do aluno, busca examinar também até que ponto os alunos adquiriram conhecimento e habilidades para participação nas sociedades modernas, e nestes casos o aluno médio do Brasil obteve pontuação de 402 em leitura, matemática e ciências, menos que a média da OCDE de 497 e menos ainda que os estudantes da Coreia do Sul, que por sua vez, se destacou como um dos

melhores países no desempenho em leitura, matemática e ciências, tendo o aluno médio obtido pontuação de 542 (INDEX, s.d., s.p.).

De toda forma, dados do INDEX também demonstram que o Brasil vem realizando programas educacionais que visam à melhoria do desempenho dos jovens brasileiros, como por exemplo, o programa ProJovem Trabalhador que, em 2011, ofereceu à aproximadamente 240.000 jovens, atividades organizadas durante o horário normal da escola. Para se beneficiar os estudantes deveriam se matricular ou ter concluído o ensino fundamental, bem como participar de 350 horas de treinamento social, em torno de temas tais como: direitos humanos e bem-estar social, trabalho, cultura, meio-ambiente, saúde, esportes e lazer, e também de 250 horas de treinamento profissional possibilitando melhores oportunidades de escolha de uma carreira profissional.

No mesmo sentido, segundo o site do Ministério da Educação-MEC, iniciativa semelhante, foi o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, também criado pelo Governo Federal, por meio da Lei 12.513/2011, visando ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional aos jovens. “De 2011 a 2014, por meio do PRONATEC, foram realizadas mais de 8,1 milhões de matrículas, entre cursos técnicos e de qualificação profissional, em mais de 4.300 municípios. Em 2015, foram 1,3 milhão de matrículas” (MEC, s.d., s.p.).

Outra iniciativa que teve como objetivo possibilitar o acesso à universidade, criada pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizada pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, foi o Prouni - Programa Universidade para Todos, que permite a concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais em cursos de graduação, em instituições de ensino superior privadas e que em contrapartida, oferece isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. Até o segundo semestre de 2016, o programa já atendeu mais de 1,9 milhão de estudantes, destes 70% com bolsas integrais. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, outra iniciativa do ministério da educação, a partir de 1998, que visa avaliar o desempenho dos alunos, por meio de um exame elaborado pelo próprio MEC, composto por quatro provas de múltipla escolha, com 45 questões cada, e uma redação de modo a verificar o domínio de competências e habilidades dos estudantes que concluíram o ensino médio. Só em 2017 foram 6,7 milhões de inscritos no processo (MEC, s.d., s.p.).

De acordo com Fernando Haddad, ministro da educação entre julho de 2005 e janeiro de 2012, os benefícios dessa avaliação, vão além da eficiência do processo seletivo de ingresso nas universidades. “A prova vai permitir a organização do currículo do ensino médio, a desoneração do aluno de ter que fazer várias provas de vestibular e a avaliação do desenvolvimento, tanto das instituições de ensino médio quanto das de ensino superior, já que a prova vai ser comparável ao longo do tempo” (MEC, s.d., s.p.).

Uma das ações mais recentes, que segundo o Ministério da Educação (MEC, s.d., s.p.), objetiva ampliar a qualidade da educação, foi a entrega, em abril de 2017, da versão final da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, ao Conselho Nacional de Educação-CNE. A Base Nacional Comum Curricular já estava prevista em nossa Constituição Federal de 1988, estabelecendo conteúdos mínimos para o ensino fundamental, conforme previa o artigo 210. Em março de 2016, após 12 milhões de contribuições, a primeira versão do documento foi finalizada e em agosto do mesmo ano foi redigida a terceira versão.

Este documento de caráter normativo visa definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” e deve “nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil”.⁸

Diante do exposto e considerando que propomos no início deste estudo, a examinar a hipótese de que a Coréia do Sul só alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento por meio do forte investimento em uma educação de qualidade, fazendo com que a educação no país estivesse ao alcance de todos, concluímos que este não foi o único fator, pois é possível afirmar que o Brasil, assim como a Coréia do Sul, possui uma série de iniciativas que visam ampliar a qualidade de seu sistema educacional, buscando inclusive por meio destas iniciativas, contribuir para a melhora de sua condição econômica e de desenvolvimento, com vistas a tornar-se também uma potência emergente.

Além disso, em relação ao volume de recursos financeiros investidos em educação, Gusso (2004), afirma que as famílias sul-coreanas com frequência

⁸ Conforme consta na Home-page criada pelo MEC na apresentação da Base Nacional Comum Curricular, consulta realizada em 23 de novembro de 2017: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

recorreram a tutorias privadas para incrementar o desempenho escolar de seus filhos e até mesmo os enviaram para estudar no exterior, no ano de 2004 estimava-se que as famílias investiam cerca de US\$ 4 bilhões na busca de uma educação de qualidade noutros países. Também, até aqui, a partir de reflexões baseadas em referenciais teóricos é possível afirmar que há participação ativa da família na vida escolar dos filhos sul-coreanos.

No próximo capítulo, nos debruçaremos na análise dos dados coletados, de modo a verificar a coerência das afirmações postas, bem como de responder aquelas que ainda estão em aberto.

5 ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO NA COREIA E NO BRASIL

Em relação à análise e interpretação de dados Gil (2008), menciona que a análise tem como principal contribuição a organização inicial dos dados e a interpretação, que por sua vez, visa identificar o objetivo das respostas relacionando-as a outros conhecimentos em relação ao tema. O autor acrescenta, que para os estudos de caso, não é indicado aplicar métodos rígidos de análise e interpretação de dados. Ainda em relação a este tipo de estudo, Yin (2001, p. 156) acrescenta que “podem-se reduzir as dificuldades analíticas potenciais se o pesquisador possuir uma estratégia geral para analisar os dados, mesmo que essa estratégia baseie-se em proposições teóricas”. Destaca o cuidado para garantir uma análise de qualidade, baseada em evidências relevantes e dedicada aos aspectos mais significativos da pesquisa, alertando que para os estudos de caso, a análise é justamente a etapa mais difícil, exigindo foco do pesquisador.

Para análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa, embora tenhamos coletado também dados quantitativos, optamos por uma análise qualitativa, que conforme menciona Gil (2008), tem mais aderência aos estudos de caso. Para tal método de análise, o autor sugere três etapas as quais seguiremos, iniciando pela redução e simplificação dos dados, na sequência passaremos à apresentação que consiste em expor os dados por semelhanças ou diferenças, e por fim, a conclusão e verificação que nos conduzirá ao entendimento do significado e à validade dos dados.

Considerando que esta pesquisa explorou quatro campos de estudo distintos mas correlacionados, disponibilizamos os resultados coletados por completo nos apêndices desta dissertação e apresentamos a seguir a análise simplificada dos dados por campo de estudo, onde também faremos a comparação dos dados entre os dois países, bem como, frente aos referenciais teóricos, pois conforme Gil (2008, p.183) “quando os dados obtidos forem muito numerosos, convém relacionar nesta parte do relatório apenas aqueles que são imprescindíveis para o entendimento dos resultados da pesquisa; os demais poderão vir em apêndice”.

5.1 Dados Qualitativos e Entrevistas do Campo de Estudos 1

Lembrando que denominamos como **Campo de Estudo 1**, aquele formado por imigrantes e descendentes de sul-coreanos, que já viveram na Coreia do Sul e que atualmente residem ou trabalham na região metropolitana do Rio Grande do Sul, bem como, gaúchos que tenham tido acesso à cultura sul-coreana, seja por experiências profissionais ou educacionais, neste sentido entrevistamos ao total sete sujeitos, sendo três brasileiros e quatro imigrantes sul-coreanos.

As entrevistas realizadas tiveram como base o roteiro apresentado no APÊNDICE C, composto por quatro itens iniciais que serviram para identificar os respondentes quanto à idade, escolaridade e gênero, seguido de perguntas abertas acerca de suas experiências e percepções quanto à educação sul-coreana e além disso, aproveitamos também a ocasião das entrevistas para observar os entrevistados sul-coreanos pois, “as provas observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado” (YIN, 2001, p. 115).

Aplicado o roteiro de entrevista, aliado à observação, foi possível analisar os depoimentos, ficando evidente que os brasileiros entrevistados são unânimes quanto ao alto nível de qualidade e padronização do sistema educacional sul-coreano em comparação ao do Brasil, pois quando perguntamos “Como você avalia a qualidade da educação na Coreia do Sul?” obtivemos respostas conforme itens em destaque a seguir:

De modo geral pude perceber que o povo sul-coreano é muito educado [...] a Coreia do Sul é um país que se atualizou bastante, não só na educação, mas de modo geral é um país [...] de um povo muito determinado e disciplinado, um povo com objetivos bem definidos [...] isso se percebe no dia a dia por [...]. Em passeio que fizemos, nós vimos como os filhos tem muito respeito pelos pais e os jovens de modo geral com muito respeito pelos mais velhos. Durante a visita ao torneio foi possível perceber a relação de respeito entre os alunos e seus professores. (José Zorteá).

[...] passei a conversar com a população a respeito da história e foi me relatado que na época foi elaborado um plano de reconstrução do país dividido em 3 décadas, onde a primeira década seria focada na erradicação do analfabetismo, a segunda década estava focada nas universidades, no sentido de dar acesso à universidade e a terceira década objetivava avançar em tecnologia e assim ocorreu, na década de 60 eles acabaram com o analfabetismo e consolidaram o ensino fundamental e médio, na década de 70 foram construídas centenas de universidades e na década de 80 iniciaram a escolha de ramos tecnológicos em que pretendiam ser destaque e acabaram optando pela área eletroeletrônica e semicondutores

e enviaram seus melhores professores, mestres e doutores para se especializarem nos melhores países do mundo. (Carlos Alberto Mendes Moraes).

O salto em educação na Coreia do Sul, na verdade é fruto de um planejamento governamental que iniciou em 1960, como parte de um planejamento estratégico do país, liderado pelo General Park que era o ditador que tomou o poder cujo objetivo era definir como a Coreia seria no ano 2000. Foram estabelecidos planos quinquenais em que no primeiro plano já estava contemplado o desenvolvimento do sistema nacional de educação. (Luiz Felipe Maldaner).

Em seu depoimento o professor Luiz Felipe Maldaner mencionou que o modelo educacional sul-coreano é voltado para o desenvolvimento econômico, próprio da Coreia do Sul, embora tenha uma semelhança com o modelo norte-americano e que ao contrário do que é dito, teve pouca influência japonesa. Relatou também que a educação sul-coreana apenas baseou-se no sistema norte-americano, especialmente no nível universitário, inclusive as nomenclaturas são muito semelhantes. O ideal para as famílias sul-coreanas é enviar os filhos para se graduarem nos Estados Unidos e ao contrário do Brasil, na Coreia do Sul não é usual os jovens estudarem a noite e trabalharem durante o dia, geralmente começam a trabalhar somente após a conclusão da graduação, pois considerando que iniciam os estudos muito cedo, concluem a graduação ainda muito jovens.

Diante das respostas obtidas é possível afirmar que o sistema educacional sul-coreano é reflexo da cultura e do sistema governamental daquele país, moldado por uma série de fatos históricos que influenciaram a forma com que as lideranças e os cidadãos sul-coreanos valorizam a educação.

Por outro lado, os sul-coreanos entrevistados manifestaram uma série de preocupações de que já há indicativos de uma nova reforma necessária no sistema de educação daquele país, conforme também destacamos a seguir:

A educação na Coreia do Sul foca mais no resultado. Eu estudei em escola só para meninas para focar mais nos estudos. Hoje em dia o importante é entrar na faculdade. (Sujin Kim).

Os alunos tiram boas notas, mas estudam muito, não tem tempo livre para atividade física ou se divertir, é muito sacrifício na juventude e isso é ruim. (Wonjin Lee).

Aqui no Brasil o aluno tem liberdade de expressar as ideias lá o professor só transmite a informação, pelo menos foi essa a minha experiência, não tem muita troca, aqui os alunos têm vontade de perguntar qualquer coisa, isso é a grande diferença, eu achei bem diferente. (Woojung Jung).

Eu acho que às vezes na Coreia do Sul é muito rígido para os alunos, por exemplo, aqui não tem alguém que se mata ou suicida por causa de nota no ENEM. Na minha época quando fui fazer prova de vestibular, um ano antes era muito fácil, depois ficou muito difícil e tinha que tirar nota altíssima. Ouvi na escola que alunos se atiraram do prédio da escola porque tiveram notas muito baixas, aos 19 anos é muito cedo para pensar nisso, essa é a parte ruim. A parte boa é que nos sentimos preparados para estudar sozinho. Quando eu estudei contabilidade aqui eu já estava acostumada a estudar porque tive um bom preparo lá na Coreia, lá é uma coisa comum tu estudar até 2h da manhã, literalmente se dorme 4h por dia, então pra eu estudar um pouquinho não é uma coisa difícil, já estou acostumada e isso é uma coisa que ajuda muito para estudar fora. (Youngsun Jun).

Assim, diante destes relatos é possível presumir que os sul-coreanos possuem uma percepção diferenciada das dos brasileiros em relação ao sistema educacional atual na Coreia do Sul, pois embora também entendam que é um sistema eficiente, indicam um comprometimento quanto à necessidade de melhoria constante destes processos de modo a acompanhar as mudanças sociais e culturais do país. Em relação ao sistema educacional brasileiro os sul-coreanos também manifestaram que embora haja vantagens em os professores darem maior autonomia aos alunos, entendem de toda forma, que deve haver cuidado e que essa autonomia deveria ser gradativa e aumentar na medida em que os alunos avancem nos níveis de escolaridade destacando que o ponto vulnerável da educação em nosso país são as escolas públicas.

Acho que aqui no Brasil, já no ensino médio, deixam muito dependendo dos alunos, os professores não indicam, deixam os assuntos para os alunos resolverem, mas acho que até o ensino médio precisa um pouquinho mais de ajuda do professor. (Youngsun Jun).

Aqui no Brasil as escolas particulares são tão boas quanto na Coreia, algumas têm prédios até melhores, mas a pública é muito ruim aqui. (Woojung Jung).

Durante a entrevista, o professor Luiz Felipe Maldaner também relatou uma série de fatos importantes sobre a educação sul-coreana, que merecem ser destacados. Ele relata que um aspecto da história que levou o governo sul-coreano a focar na melhoria do sistema educacional está relacionado à divisão territorial entre a Coreia do Norte e Coreia do Sul, já que 90% dos recursos naturais ficaram no território destinado à Coreia do Norte e no território da Coreia do Sul restou pouca coisa, deste modo o governo da época, percebeu que o maior patrimônio dos sul-coreanos era justamente seu povo, foi aí que o General Park alertou do quanto a

educação era fundamental para o povo, iniciando um programa que visava melhorar a educação básica e assim sucessivamente.

Atualmente, todos na Coreia sabem que o único caminho de ascensão social é por meio da educação, assim as famílias investem muito em educação. Para entrar na universidade há um exame nacional que é considerado como um grande evento nacional, onde até mesmo os aeroportos evitam trânsito de aviões e inclusive o trânsito de veículos é controlado nas ruas de modo a facilitar este processo aos estudantes. É um dia inclusive que as mães vão para os templos rezarem dada a importância. Os universitários são extremamente jovens, eu tive muitos colegas jovens no doutorado, também é muito comum os executivos terem PHD. (Luiz Felipe Maldaner).

Em relação à infraestrutura os professores Luiz Felipe Maldaner e Carlos Alberto Mendes Moraes concordam com Woojung Jung, ao afirmarem que é muito semelhante à de boas escolas do Brasil, nada de excepcional, apenas salas de aula, bibliotecas e laboratórios, nada de diferente do que temos aqui no Brasil.

Os professores Luiz Felipe Maldaner e Carlos Alberto Mendes Moraes concordam também com o professor sul-coreano Wonjin Lee, no aspecto dos estudantes passarem por altos níveis de stress, o professor Luiz Felipe Maldaner relatou que no período em que esteve lá, morou próximo de uma escola de ensino fundamental e da janela de seu apartamento observava os alunos estudando o dia inteiro, ficando evidente o stress daqueles jovens por conta da pressão com os estudos.

[...] me marcou muito as cenas de alunos adolescentes voltando para casa às 11h da noite de uniforme e mala, provavelmente estavam na escola estudando da manhã a noite, isso eu já acho que não é um modelo a ser seguido pelo Brasil. (Carlos Alberto Mendes Moraes).

Da mesma forma, ao perguntarmos aos sul-coreanos quanto tempo dedicavam aos estudos na sua época de estudantes, todos foram unânimes em relatar que eram muitas horas por dia e foi possível observar que ficaram bastante tensos ao responder esta pergunta, embora entendam que é um sacrifício necessário.

Vou explicar como era lá, primeiro ensino fundamental dividido até 6ª série e depois mais 3 anos, primeiro iniciava 08h até as 16h, no ensino médio iniciava as 07h30min e acabava as 18h e como eu era do interior ficava no alojamento morando lá em Seoul e depois da janta estudava até as 22h sozinho, eu acho isso meio ruim, mas era preciso e acho que o Brasil precisa disso um pouco também. Agora na faculdade aqui no Brasil, são só quatro anos e ainda tem as férias, então precisa sim estudar em casa, eu

quero ser muito bom quando me formar, não quero passar vergonha e durante a aula são só informações superficiais então eu preciso estudar mais em casa. (Woojung Jung).

Alguns alunos no 8º ano estudam até 2h da manhã, tiram boas notas, mas não demonstram estar satisfeitos. (Wonjin Lee).

Eles ensinam muito até o ensino médio, explicam muito, dão muitos temas e muitas vezes tem que ficar na escola após horário normal que era das 08h as 16h, depois os alunos ficam em sala de aula estudando das 16h até as 22h, mas isso faz com que quando chegam na faculdade, não tem energia para mais nada, fica dependendo muito da boa vontade do aluno. (Youngsun Jun).

Por outro lado, o relato do professor Luiz Felipe Maldaner de que, atualmente, o governo está atento a estes aspectos e vem procurando sanar esta questão, também confirma os argumentos de Cha (2004, p. 64) a respeito de iniciativas do governo a partir dos anos 2000, no sentido de identificar o nível de satisfação dos alunos e de seus pais em relação aos serviços educacionais, apresentados nos referenciais teóricos desta dissertação.

De acordo com o relato de Woojung Jung, na Coreia do Sul, os professores se restringem a transmitir informações e há muito hierarquia em sala de aula devido ao fato de ser muito forte na cultura sul-coreana, o respeito aos mais velhos. O Professor Luiz Felipe Maldaner relata que o comportamento social de respeito aos mais velhos e a hierarquização na escola possui forte influência do confucionismo e para Youngsun Jun o confucionismo influencia também as lideranças governamentais.

Na real o confucionismo deu muita influência para o governo, porque muitos filósofos coreanos diziam que rei ou governantes tem que ser como mãe e pai, cuidar, alimentar bem, cuidar das comunidades e do povo. (Youngsun Jun).

[...] o confucionismo foi adotado na Coreia por conta de uma forte influência histórica da China, já que a Coreia antiga adotava o idioma chinês e somente a partir de 1414 é que se instituiu o idioma coreano, realmente a influência chinesa sempre foi muito grande naquela época, assim o confucionismo foi também adotado pela sociedade coreana, tendo como principais regras, respeitar autoridades e respeitar os mais velhos, o que acabou se tornando um comportamento social e isso foi para escola também. Assim, as relações e a hierarquização na escola são bastante rígidas, e atualmente isso vem sendo interpretado como comportamentos opressivos, inclusive, estão sendo modificadas estas relações, por conta de uma tensão social existente lá, influenciada pelos comportamentos globais. Como por exemplo, o uniforme sempre foi extremamente formal, mas em 2016 estive lá e percebi que a juventude está adotando novos modelos, isso também reflete no comportamento, a juventude está inserindo as mudanças [...]. (Luiz Felipe Maldaner).

Já para Youngsun Jun o uso do uniforme não se trata somente de uma questão hierárquica, mas também uma questão de segurança, já que na Coreia a população culturalmente tem o compromisso de proteger os alunos, portanto é correto todos os alunos usarem o uniforme, segundo ela:

[...] isso ajuda a saber se aquele jovem é um estudante ou um adulto e se qualquer pessoa ver um estudante na rua, fora da escola, já avisa logo a polícia ou já pergunta “porque você não está na escola?” (Youngsun Jun).

Ainda em relação ao confucionismo e o senso de coletividade dos sul-coreanos, durante as entrevistas foram mencionados aspectos importantes que valem ser destacados e que confirmam os argumentos de Cha (2004), apresentados nos referenciais teóricos, acerca da cultura sul-coreana que teve reflexos em seu modelo educacional. O professor Luiz Felipe Maldaner relata que houve um período da história em que a Coreia do Sul era dividida em três reinos, mas a partir da unificação da Coreia praticamente todo o povo se reuniu em torno de uma única cultura. Assim, durante sua trajetória histórica, o povo sul-coreano se fortaleceu tornando-se mais coeso entendendo que a coletividade era fundamental para que pudessem progredir. Relatou ainda que, também por influência do confucionismo, os sul-coreanos são muito nacionalistas e isto contribuiu significativamente para que conseguissem seu próprio desenvolvimento. Na indústria, por exemplo, procuram fabricar e desenvolver a maior parte dos produtos e componentes, de modo a se manterem autônomos, e mesmo depois da redemocratização, houve a continuidade nos planos de desenvolvimento por conta de todos os benefícios obtidos a partir deste nacionalismo.

Além disso, atrelada à influência confucionista, Sujin Kim e Youngsun Jun mencionam que a linguagem sul-coreana contribui também para o senso de coletividade.

Nosso idioma influencia nosso comportamento, usamos muito o sufixo “URI” que significa nosso, existe a palavra “meu” e “minha”, mas não é usada, por exemplo, “nosso namorado”, isso surgiu na época da agricultura com as famílias grandes e hoje em dia é sinônimo de intimidade com as pessoas e significa que tudo é de todos. (Sujin Kim).

Nossa educação é muito focada para o nós, nossa língua demonstra isso, por exemplo, eu não falo minha mãe em coreano, eu falo nossa mãe, “URI-AMA”, “URI” significa nosso. Por exemplo, minha casa, nós falamos nossa casa. Nosso pensamento é muito “nós-nós” e eu acho que a língua domina o pensamento da pessoa. (Youngsun Jun).

Diante dos relatos a respeito do confucionismo e o senso de coletividade dos sul-coreanos, confirmamos o que foi mencionado por Rodrigues (2001) em sua dissertação, de que segundo Max Weber, por meio do estudo da religião, é possível se chegar ao entendimento de processos culturais mais complexos, visto que as crenças religiosas interferem na conduta de um grupo ou de uma coletividade. Da mesma forma confirmamos o exposto por Cha (2004, p. 52) de que história da Coreia do Sul, sua homogeneidade étnica e linguística, forneceram solidez para o senso de identidade nacional e de orgulho cultural.

Em relação à profissão de professor na Coreia do Sul, de acordo com o depoimento do professor Wonjin Lee, o clima em sala de aula é bom e de muito respeito entre alunos e professores, embora no caso dos professores que ministram disciplinas ofertadas em cursos pré-vestibular, não haja todo este respeito e valorização por parte dos alunos já que os cursos pré-vestibular adiantam praticamente três anos das matérias ministradas durante o ensino médio. O salário dos professores permite uma boa condição econômica embora não seja muito alto. Os iniciantes e menos experientes recebem em torno de U\$ 2.000,00 dólares por mês, conforme aumenta a experiência o salário também aumenta e quando o professor completa 50 anos de idade o salário praticamente dobra além disso os professores sentem-se muito valorizados também por conta da estabilidade.

De acordo com entrevista publicada por Amanda Ripley (2013), no Wall Street Journal, o professor de inglês Kim Ki-hoon “ganha US \$ 4 milhões por ano na Coreia do Sul, onde é conhecido como professor de rock-star”. Ensinando a mais de 20 anos, Kim passa em torno de 60 horas semanais preparando e disponibilizando suas aulas na internet, “ele é pago de acordo com a demanda por suas habilidades” e a alta demanda por seu trabalho lhe proporcionou expressivos rendimentos, conforme menciona o próprio professor Kim “Quanto mais trabalho, mais ganho. Eu gosto disso”. Esse dado confirma o que foi mencionado por Wonjin Lee, de que os salários dos professores aumentam à medida que obtém experiência.

Wonjin Lee relata que, durante a rotina diária os professores chegam as 08h30min na escola, com as aulas iniciando as 9h e encerrando as 16h, são sete períodos com 4h de aula no total e as outras 3h de preparação de aula e tarefas burocráticas, com 1h de almoço. Muitos trabalham durante os três períodos e são pagos com hora extra de 50%. Eventualmente também há atividade extraclasse. Os professores se aposentam com 62 anos de idade e a partir dos 55 anos diminui em

torno de 2h a carga horária diária na jornada de trabalho. Os professores são filiados a um sindicato de modo a negociarem melhorias, se mobilizam com frequência, embora haja poucas mudanças, no ponto de vista de Wonjin Lee, o sistema educacional da Finlândia é melhor.

Quando solicitado aos demais entrevistados que expressassem suas opiniões a respeito da profissão de professor na Coreia do Sul, a maioria também afirmou que os professores são muito respeitados e valorizados e que para exercer tal profissão é necessária uma ótima formação e experiência, confirmando o que foi apontado pelo Embaixador sul-coreano Jeong-gwan Lee nos referenciais teóricos desta dissertação.

Lá o rei, o pai e os professores estão no mesmo nível e isso é próprio da Coreia do Sul. (Sujin Kim).

Muitos dos meus amigos estudaram para ser professor, não pagam muito, mas dá para viver bem e tem férias. Se estudar licenciatura pode dar aula na escola particular, mas para escola pública tem que fazer concurso. A gente acha que ser professor não é fácil, por isso a gente respeita. Mas os estudantes respeitam bem mais os professores das matérias que caem no vestibular como, por exemplo, matemática e inglês, mas música, não respeitam muito, e até brigam, mas hoje é proibido bater nos alunos. (Woojung Jung).

Na Coreia a palavra professor se fala “SON-SEN-NIM”, “SON-SEN” quer dizer quem viveu uma vida antes que eu, pra nós é uma pessoa que indica tua vida, nós sempre falamos que são os segundos pais, por exemplo, caso eu não tenha mãe ou pai para indicar minha vida, então eu tenho sorte em ter um professor, então nós temos muito respeito pelos professores. (Youngsun Jun).

Além disso, Youngsun Jun acrescenta que são poucas as profissões que são acompanhadas do sufixo “NIM”, que significa alto respeito, como por exemplo, no caso de um juiz, é falado “PAN-ZAN-NIM”, equivalente ao Vossa Excelência aqui no Brasil, outro exemplo é a profissão de médico que salva a vida das pessoas, por isso também a mesma demonstração de respeito. Inclusive são praticamente somente estas poucas profissões que têm direito à aposentadoria e licença maternidade, bem como, salários que permitem uma boa condição econômica. E acrescenta ainda que os professores têm autonomia total dentro da sala, inclusive o diretor da escola tem que pedir permissão para entrar na sala, evitando interromper a aula a qualquer momento, apesar de todos estes aspectos positivos Youngsun Jun alerta que:

Os professores sabem muitas coisas, muita informação, mas não tem tempo para discutir assunto na sala de aula, pensam que é mais fácil já ensinar

para o aluno “isso é assim” já ensina logo como tem que ser, não querem perder tempo discutindo. (Youngsun Jun).

Durante a entrevista o professor Luiz Felipe Maldaner relata que teve oportunidade de ingressar na universidade por conta de um evento relacionado ao trabalho que desempenhava na Coreia do Sul na época, ocasião em que foi convidado a cursar doutorado no departamento de estudos latino americanos, da Universidade Hankook University em Seul. Logo de início evidenciou que a grande diferença do ensino na Coreia do Sul é o respeito aos professores.

Por exemplo, tinha uma disciplina do meu doutorado que seria ministrada em coreano, fui em busca e consegui um outro professor que pudesse me dar aula em inglês. Assim, cheguei ao meu escritório e pedi para minha secretária ligar e marcar a aula, o professor por sua vez, repreendeu a minha secretária afirmando que, na verdade, o correto seria que eu na condição de aluno, é que deveria ter ligado para ele, em resumo, eu precisei fazer contato uma série de vezes até que ele voltasse a me aceitar como aluno, enfim precisei ir até ele e pedir desculpas, para que me aceitasse, futuramente acabamos ficando amigos. (Luiz Felipe Maldaner).

O professor Carlos Alberto Mendes Moraes, durante visita à uma escola de ensino fundamental, perguntou ao diretor, sua percepção a respeito dos professores, o diretor por sua vez lhe respondeu que os professores são as pessoas mais valorizadas na Coreia do Sul e o próprio professor Carlos confirmou isto, pois quando se apresentava, era reverenciado por ser um professor doutor e que não havia comparação ao tratamento dado aos colegas que eram estudantes ou empresários, quando também se apresentavam.

Um exemplo que demonstrou isso foi quando os alunos sul-coreanos saíram conosco a noite, para beber. Eles viravam o rosto de lado em função do respeito e reverência ao professor. Enfim eles construíram esse modelo, onde o professor é de suma importância tanto nas escolas como nas universidades, para a formação de seus filhos, ou filhos da pátria. (Carlos Alberto Mendes Moraes).

Já em relação à profissão de Professor no Brasil grande parte dos entrevistados demonstra preocupação com a desvalorização destes profissionais em nosso país, especialmente em relação aos professores do ensino fundamental e médio.

No Brasil o professor da faculdade ganha bem, mas do ensino fundamental e médio ganham pouco e com isso parece que qualquer um pode ser professor e acho que isso pode ser um fator de desrespeito ao professor no Brasil. Aqui é capitalista então tem que valorizar mais o professor com mais dinheiro para ter mais respeito, tem que valorizar não os professores ruins,

mas os professores bons, por isso também eles têm que ser avaliados. (Woojung Jung).

[...] no Brasil o salário de professor é absurdamente baixo e assim só quer ser professor quem não gosta desse trabalho e não tem qualificação e assim baixa mais a qualidade da educação para todos os brasileiros. (Youngsun Jun).

Aqui no Brasil o professor universitário é valorizado quase como na Coreia, então há sim uma certa consideração, no ensino médio há alguns casos de reconhecimento, mas os professores de ensino fundamental são pouquíssimos respeitados por aqui. Na minha época de estudante os professores eram bem mais valorizados, mas hoje em dia decaiu muito. (Luiz Felipe Maldaner).

Na Coreia do Sul, já naquela época, quanto melhor a formação do professor, melhor a remuneração e mais incentivos ele recebe para se manter na sala de aula, já aqui no Brasil não. Pude acompanhar cinco experiências de professores que na medida em que se graduavam foram muito mais visados para atuarem em secretarias ou coordenadorias de educação onde o foco maior é a burocracia, do que para a sala de aula que sempre foi o objetivo maior da educação. Creio que fatos desse tipo contribuíram para a atual situação educacional. (José Zortea).

Diante dos depoimentos expostos é possível afirmar que na Coreia do Sul há uma relação muito estreita entre a especialização dos professores e o grau de satisfação dos alunos e dos pais com a forma com que os professores são percebidos pela sociedade sul-coreana. Assim, embora os próprios sul-coreanos indiquem algumas melhorias necessárias em relação à carreira e atuação dos professores, entendemos que a Coreia do Sul continua sendo exemplo a ser seguido pelo Brasil, conforme mencionado pelo ex-ministro brasileiro da educação, Renato Janine Ribeiro e apresentado nos referenciais teóricos desta dissertação (MORENO; CAPUCHINHO, 2015, s.p.).

Quando questionados a respeito da atuação das organizações, governos, Ministério da Educação e outros responsáveis pelo sistema educacional sul-coreano a maioria dos entrevistados afirmou que um dos principais pilares de governo da nação sul-coreana é o desenvolvimento econômico e que para tal buscam dar continuidade aos planos e estratégias de governo de médio e longo prazo, inclusive com aderência da maioria da população, já que o senso de nacionalismo ainda predomina naquele país. Destacam ainda que os planos de desenvolvimento do país não envolveram somente o governo, mas a nação como um todo e, inclusive, as empresas e corporações. Outro aspecto mencionado por grande parte dos entrevistados é a desburocratização e autonomia do sistema educacional,

especialmente nos níveis universitários embora relatem que nos níveis fundamental e médio ainda há certo controle e padrão.

O professor Luiz Felipe Maldaner relata que o Japão influenciou o modelo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul, trazendo como exemplo, o caso dos sistemas de engenharia reversa e pesquisas voltadas para novas tecnologias e acrescenta que o sistema educacional voltado ao desenvolvimento econômico é um dos pilares de governo na Coreia do Sul. Além disso, não só as instituições governamentais, mas também a grande maioria das empresas investem recursos financeiros nas universidades em troca de pesquisas que promovam o desenvolvimento.

[...] quando terminei o quarto semestre do meu doutorado e fui fazer a prova, percebi que o conteúdo que havia estudado no primeiro semestre era completamente diferente do que aquele abordado na prova, ao indagar o professor, ele me disse que o conteúdo havia mudado por conta de uma nova demanda de pesquisa de uma das empresas patrocinadoras daquela universidade. Assim as mudanças na universidade têm forte influência das empresas e sem necessariamente ter que passar por instâncias burocráticas do sistema educacional ou de outros organismos reguladores, lá a universidade tem muita autonomia. [...] mesmo depois da redemocratização, houve a continuidade nos planos de desenvolvimento por conta de todos os benefícios obtidos a partir deste nacionalismo, ficando evidente a continuidade nas estratégias de governo. (Luiz Felipe Maldaner).

José Zortea também menciona que sistema governamental é bem estruturado, e apresenta várias formas de incentivo para o povo comprometido com os planos de governo por meio do seu patriotismo, permitindo estratégias de desenvolvimento bem definidas e de longo prazo.

Inclusive a principal estratégia dos governantes no pós-guerra foi direcionar todos os esforços possíveis para a alfabetização do povo e, a partir de então, mantiveram todos os incentivos e investimentos possíveis em prol da educação e com isso em menos de trinta anos eles transformaram, o país. No meu ponto de vista é o que nós precisamos fazer também no Brasil, pois lá realmente a maioria da população não sabia ler ou escrever. Há que se dizer que o esforço em prol da educação no país não envolveu somente o governo, mas a nação como um todo e inclusive as empresas, e digo mais, nós temos um exemplo deste modelo de educação aqui no Brasil que é o próprio SENAI, onde as empresas patrocinam os jovens que buscam uma formação profissional, assim como é lá na Coreia do Sul. (José Zortea).

Os relatos do professor Carlos Alberto Mendes Moraes também evidenciam o senso de nacionalismo e coesão de pensamento dos sul-coreanos em prol do desenvolvimento da nação, mencionou que certa vez solicitou a um sul-coreano que expressasse a própria opinião a respeito do governo da Coreia do Sul e obteve

como resposta “não interessa o governo que está lá, quando algo é decidido para o bem de todos, eu posso até não concordar, mas eu vou fazer para que nosso país fique cada vez melhor”. O professor Carlos mencionou que a partir de então observou que esse tipo de pensamento é muito presente na Coreia do Sul. Outro aspecto relatado quanto à atuação das organizações sul-coreanas foi que além do governo, também as empresas incentivam e valorizam muito a educação.

[...] para teres uma ideia, essa universidade da qual a UNISINOS é parceira tem 70% do seu orçamento financiado pela SANSUNG e assim muitos jovens acabam tendo oportunidade de uma graduação quase que totalmente financiada. Outro aspecto muito positivo lá é que ao menos as universidades são reguladas por si mesmas e pelo mercado, por exemplo, lá eles têm um curso de engenharia de materiais para semicondutores, mas se eles perceberem que o mercado está com muita demanda para uma outra área, eles alteram e criam novas disciplinas já para o semestre seguinte e aplicam imediatamente sem ter que submeter a algum conselho superior [...]. (Carlos Alberto Mendes Moraes).

Woojung Jung relata que o pai do atual presidente da Coreia do Sul, também foi presidente na época da ditadura e que durante seu governo muitas coisas foram construídas, melhorando muito a infraestrutura do país, foi a partir de então que surgiu uma expressão “pale-pale”, muito usual na Coreia do Sul, e que significa “rápido-rápido”, isso também demonstra e confirma que a nação sul-coreana possui agilidade na tomada de decisão e implementação das ações necessárias ao desenvolvimento do país.

[...] é assim que as coisas funcionam lá, sem burocracia, principalmente na cidade grande e capital, as pessoas só olham pra frente e assim tudo vai rápido. (Woojung Jung).

Youngsun Jun também relata que as empresas sul-coreanas têm total aderência ao sistema educacional, cita com exemplo que a Hyundai possui uma escola de ensino regular com seu nome, e que caso os alunos que lá estudam tenham interesse, terão prioridade na contratação quando formados no ensino médio. Também a empresa Samsung financia muitas bolsas de estudo para jovens universitários.

Tem também algumas empresas que precisam devolver seus lucros para a comunidade então eles financiam os estudos de crianças de famílias que não têm muita renda ou vivem com os avós. As famílias enviam cartas para as empresas pedindo essa ajuda, é bem comum, a maioria das empresas tem um departamento que cuida só disso. Na verdade eles sabem que isso é bom também para empresa porque vão ter bons empregados. E isso é mesmo para quem tem ensino gratuito, mas tem que pagar merenda, transporte, uniforme, livros e materiais e depois o aluno tem que ficar um

tempo na empresa ou devolver de algum outro jeito. O governo também tem bolsas, mas não pode dar para todo mundo. (Youngsun Jun).

De toda forma, mesmo considerando todos estes aspectos positivos relatados por grande parte dos entrevistados, tanto Youngsun Jun como o professor Wonjin Lee, apesar de não serem contrários a estas estratégias, alertam que há certo controle por parte do governo nos níveis educacionais fundamental e médio, porque o governo define a estrutura geral das aulas, orientando até que ponto o professor possui autonomia, embora o próprio professor possa definir como vai atingir os objetivos das aulas, inclusive os próprios alunos sabem que há este controle que, de toda forma, respeitam.

Mas nesse último ano o governo começou a querer mudar algumas coisas como, por exemplo, alterar os livros de história [...], mas para mim a história de nossa origem é muito importante para saber de onde viemos [...], pois hoje, como a educação está muito focada para passar no vestibular e a escola sabe que história não cai no vestibular então eliminam ou diminuem muito essas aulas. (Youngsun Jun).

Atualmente querem determinar como os professores darão aula, por exemplo, só podem ser usados livros publicados e selecionados pelo governo, em alguns livros de história dizem que o golpe militar foi bom e o governo quer que ensine somente aquilo que aprovam. (Wonjin Lee).

Quando fazem a comparação a respeito da atuação das organizações, governos, entidades e políticas públicas relativas ao sistema educacional brasileiro, em relação ao sul-coreano, os entrevistados manifestaram que a Coreia do Sul está em vantagem e muito à frente de nosso país, indicando como algumas causas, os aspectos culturais, o excesso de burocracia, que também pode ser entendido como uma forma de controle, bem como, a descontinuidade das políticas públicas a cada novo período de governo. Apesar disto destacaram que o Brasil possui um caráter mais democrático em alguns aspectos.

Na comparação com o Brasil, a Coreia está em vantagem, pois possui cinco mil anos de história e o povo coreano é muito pouco miscigenado. Teve um período da história em que a Coreia era dividida em três reinos, posteriormente, com a unificação da Coreia, praticamente, todo o povo se reuniu em torno de uma única cultura e modo de viver em sociedade,[...] (Luiz Felipe Maldaner).

O Professor Luiz Felipe Maldaner propõe que no Brasil não há possibilidade de chegarmos a ter uma única cultura e modo de viver em sociedade, não só devido à trajetória histórica muito diferente entre os dois países, bem como devido a não estarmos primando por excelência, e, além disso, não há interesse público em

obtermos um melhor Ensino Fundamental que, ao contrário, da Coreia do Sul, no Brasil as escolas deste nível da Educação Básica é considerado apenas como uma obrigação, não sendo percebidas como solução para o desenvolvimento de nosso país.

Infelizmente acho que a probabilidade de algo semelhante seja pequena aqui no Brasil, pois a cultura de um povo influencia seu modelo de educação e não o contrário, por exemplo, aqui no Brasil temos alguns estados que possuem uma cultura própria e que teriam potencial para serem países com homogeneidade de pensamento, como por exemplo, o Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais que possuem bases culturais que poderiam fornecer uma estrutura para alavancar a educação. (Luiz Felipe Maldaner).

Nesta mesma perspectiva, o professor Carlos Alberto Mendes Moraes relata que na ocasião em que esteve na Coreia do Sul também encontrou por lá vários governantes brasileiros que, infelizmente, não demonstraram ter compreendido as estratégias adotadas pelos sul-coreanos no sentido de valorizar a educação e usá-la como ferramenta de desenvolvimento econômico.

[...] pois a situação dos professores em nosso país só piora e além disso o povo brasileiro também não valoriza os professores, pois quando nos apresentamos como professores percebemos uma certa desconsideração por parte das pessoas. [...] no meu ponto de vista é um equívoco quando pensamos aqui que se dermos autonomia para as universidades, tudo irá por água abaixo, lá está provado que não. (Carlos Alberto Mendes Moraes).

Youngsun Jun destaca alguns aspectos positivos em relação ao Brasil, menciona que o fato do nosso país ser multicultural promove o respeito pelos diferentes costumes e cita como exemplo, o fato de que na Coreia do Sul não há muitas vagas para deficientes físicos, enquanto que aqui no Brasil as crianças com deficiência física têm oportunidade de estudar nas mesmas escolas com outras crianças favorecendo a inclusão social e o entendimento destas peculiaridades pelas demais crianças.

[...] na Coreia as crianças com deficiência vão para escola especial e eu acredito que isso é uma consequência da guerra civil, onde o pensamento era a sobrevivência e estar apto para lutar. (Youngsun Jun).

Em relação ao financiamento do sistema educacional Youngsun Jun menciona que aqui no Brasil a universidade possui dois extremos, as particulares são muito caras e, em contrapartida, as universidades federais são totalmente gratuitas, entendendo que este aspecto só promove desequilíbrio no orçamento do

sistema educacional universitário aqui no Brasil. Menciona ainda que na Coreia do Sul não há nenhuma universidade 100% gratuita e que com o objetivo de valorizar a educação universitária os alunos pagam pelo menos 20% das mensalidades, mesmo havendo muitas bolsas estudantis disponíveis.

O objetivo geral deste estudo propõe-se a identificar e analisar se realmente, o investimento de recursos na educação e a gestão educacional são alguns dos fatores de sucesso do sistema educacional sul-coreano, assim, os dados das entrevistas realizadas a respeito da atuação das organizações, governos, ministério da educação e políticas públicas inerentes ao sistema educacional sul-coreano, bem como, os comparativos feitos com a realidade do sistema educacional brasileiro, permitem compreender que as lideranças daquela nação possuem a consciência de que a educação é um recurso fundamental para a eficiência econômica e social, confirmando assim o exposto por Maeng (2014, p.11) quando menciona que o estado teve papel significativo no avanço tecnológico da Coreia do Sul. Para alcançar tal objetivo, o país focou também na educação com a finalidade de alavancar o desenvolvimento econômico e, além disso, procurou promover a coesão da organização burocrática, das políticas de industrialização e da autonomia aliadas a estratégias de desenvolvimento humano, ou seja, com um plano de crescimento em longo prazo, a qualificação dos burocratas e organização burocrática, bem como, políticas de industrialização seletivas e autonomia, são estratégias que podem ser repetidas em qualquer país sempre em que o estado tiver interesse. Neste sentido, as entrevistas confirmam que os recursos investidos na educação, não só pelos órgãos responsáveis pela gestão educacional, como também pelas lideranças empresariais, são fatores que contribuíram significativamente para o sucesso do sistema educacional sul-coreano. Por outro lado, esta dissertação estabeleceu como problema de investigação identificar quais os principais fatores que levaram e levam ao sucesso o modelo educacional da Coreia do Sul, assim, consideramos necessário acrescentar também que a desburocratização e autonomia do sistema educacional também exercem papel fundamental.

Sob a expectativa de analisar as percepções dos educadores e estudantes sul-coreanos a respeito do contexto educacional em que vivem, pudemos observar que foram apontados alguns aspectos a melhorar, destacados pelos sul-coreanos entrevistados, remetendo-nos à referência de Candotti (2002, p. 23) quando

menciona que os sul-coreanos “exigem altos padrões morais de seus dirigentes, e este parece ser o principal traço de caráter herdado dos ideais confucianos”.

Quando questionados a respeito de como as famílias contribuem com a educação escolar de seus filhos, os professores Wonjin Lee e Luiz Felipe Maldaner foram unânimes em informar que o suporte familiar é praticamente financeiro, pois todos sabem na Coreia do Sul que somente por meio da educação é que se alcança a ascensão social e assim as famílias investem muito em educação.

Para estudar têm que ter muito dinheiro, do contrário é difícil. Os ricos têm as melhores notas e têm vantagem de emprego, que não é garantido, mas tem mais chance. Trabalhar em empresas é sinônimo de sucesso, mas ser juiz ou médico é sinal de grande sucesso. Teve uma pesquisa da universidade para avaliar a relação do dinheiro com o sucesso escolar e em Seoul quem tem mais dinheiro vai para as melhores faculdades. (Wonjin Lee).

Assim do ponto de vista das entrevistas e considerando o objetivo geral proposto era de identificar os principais fatores que levaram ao sucesso o modelo educacional sul-coreano, talvez a participação ativa da família na vida escolar dos filhos, não seja um dos fatores de sucesso, sendo, na verdade, a disponibilidade financeira para proporcionar as melhores escolas aos seus filhos.

No tocante a alguma sugestão de mudança no modelo educacional sul-coreano, os entrevistados sul-coreanos responderam que o foco predominante de uma educação voltada para a aprovação nas provas do vestibular pode ser prejudicial à nação a longo prazo. Sujin Kim propõe que o foco da educação seja voltado para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, de modo que fiquem mais motivados e não desistam dos estudos, evitando assim problemas sociais e justifica:

O foco é pela competição, todos querem ser melhores, mas por um lado é bom, pois aumenta a qualidade do povo [...] restaram poucos recursos naturais e assim o único recurso é o povo, por isso o estudo é muito importante e agora há muita tecnologia, então temos que estudar bastante para desenvolver o país. Todos os recursos são voltados para os estudos. (Sujin Kim).

O professor Wonjin Lee relata sua preocupação acerca da cultura de competição entre os alunos que se consideram como adversários dos próprios colegas. Este docente menciona que praticamente 10% dos alunos de cada turma são considerados os melhores e por conta disto os demais 90% acabam se considerando perdedores. Alerta também que sente falta de aulas que promovam a

criatividade e liberdade. Considera que esta falta prejudica a aspiração dos alunos de irem em busca de seus sonhos.

[...] não sabem o que querem. Funcionam como uma máquina de estudo passando um período muito importante da vida sofrendo. Tempo atrás cortaram as aulas de Educação Física e hoje em dia voltaram a ter estas aulas para liberar o stress. São exercícios ao ar livre logo no início das aulas mais difíceis e isso está aumentando o desempenho dos alunos. (Wonjin Lee).

Assim como Sujin Kim, Youngsun Jun também propõe que o foco da educação seja voltado ao desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, alerta também que nos últimos anos deixaram de ofertar aulas de Educação Física nas escolas, especialmente de Ensino Médio, e que isto acarretou em uma série de problemas, pois os alunos não tinham oportunidade de liberar o stress. Comenta ainda que, em geral, a escola tornou-se muito focada no vestibular e isso vem prejudicando os alunos em outros aspectos. De certa forma, os relatos destes sul-coreanos confirmam os argumentos de Cha (2004, p.61), quando menciona que apesar de várias tentativas, os governos sul-coreanos não obtiveram êxito em evitar “a natureza distorcida da educação coreana, como instrumento de cega competição social por melhores oportunidades na vida”. Diante deste aspecto a proposta de Youngsun Jun a seguir, frente ao objetivo específico de “refletir a respeito da possibilidade de adotar um modelo educacional semelhante ao sul-coreano no Brasil” faz muito sentido, não só para os sul-coreanos, como também para os brasileiros.

Então, na real, nós temos que misturar um pouquinho do jeito do Brasil, porque hoje em dia já tem muita criança que não quer ir para escola. (Youngsun Jun).

A próxima seção passará a analisar os dados quantitativos e qualitativos dos questionários utilizados para coleta de dados, conforme APÊNDICE A, junto aos sul-coreanos que moram em Seoul e denominados como sujeitos do Campo de Estudos 2, bem como, os questionários aplicados aos alunos do SENAI-RS, que participaram do Programa Projetos Integradores edição 2017, identificados como sujeitos do campo de estudos 4, conforme apresentado no APÊNDICE B.

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico

ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDENBERG, 2004, p. 62).

Os questionários possuem quatro itens iniciais com o objetivo de classificar os respondentes em: estudantes, professores e pais ou familiares de estudantes, e oito perguntas a respeito do sistema educacional em que estão inseridos de modo que, ao final, pudéssemos comparar as respostas dos brasileiros e dos sul-coreanos.

5.2 Dados Qualitativos e Quantitativos do Campo de Estudo 2

Neste campo de estudo, foram respondidos no total 51 questionários, junto aos sul-coreanos que moram em Seoul identificados como: 16 estudantes, 7 professores e 28 pais ou familiares de estudantes. A figura 10 a seguir demonstra que a maioria dos respondentes possui mais do que 18 anos de idade e a figura 11 evidencia que a maioria possui ensino superior.



Figura 10 – Idade dos sujeitos do Campo de Estudos 2

Fonte: Autoria própria, 2018.

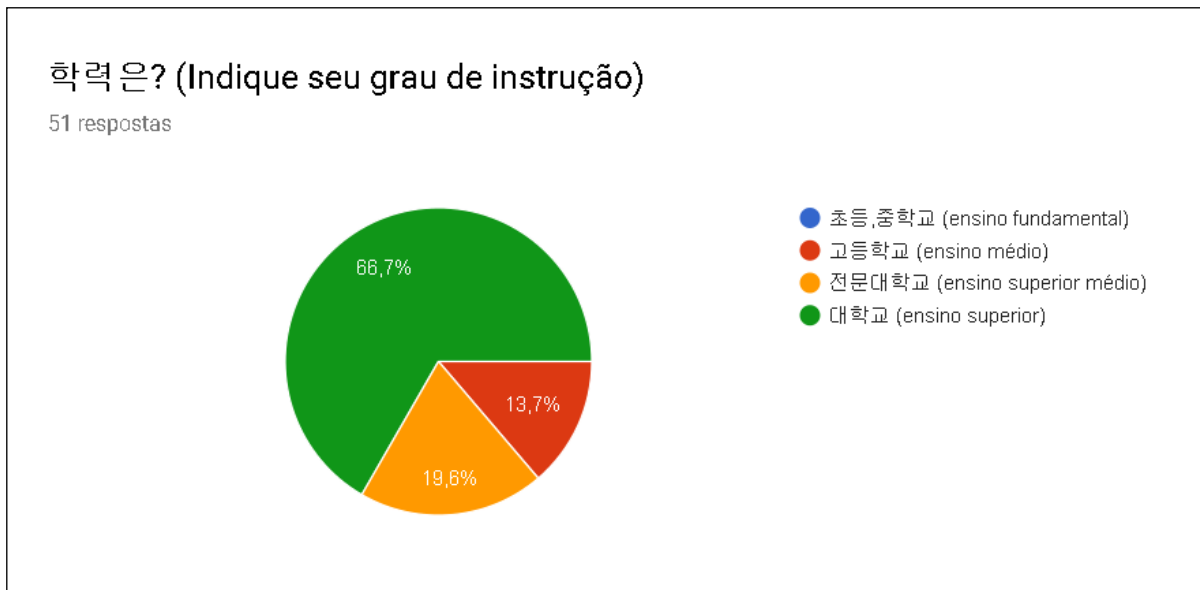


Figura 11 – Grau de Instrução dos sujeitos do Campo de Estudos 2
Fonte: Autoria própria, 2018.

Considerando que os objetivos específicos desta dissertação trazem a pretensão de elencar as percepções das famílias, educadores e estudantes sul-coreanos a respeito do contexto educacional em que vivem, demonstramos que em resposta a questão que objetivava avaliar a qualidade da educação na Coreia do Sul, a maioria dos respondentes considerou que a qualidade da educação sul-coreana classifica-se entre boa e razoável ficando estas duas opções empatadas com resultado de 41,2% cada uma e 82,4% se somadas, sendo que somente 13,7% avaliaram como excelente, restando apenas 3,9% que avaliaram a educação sul-coreana como ruim, conforme apresentado a seguir na figura 12.

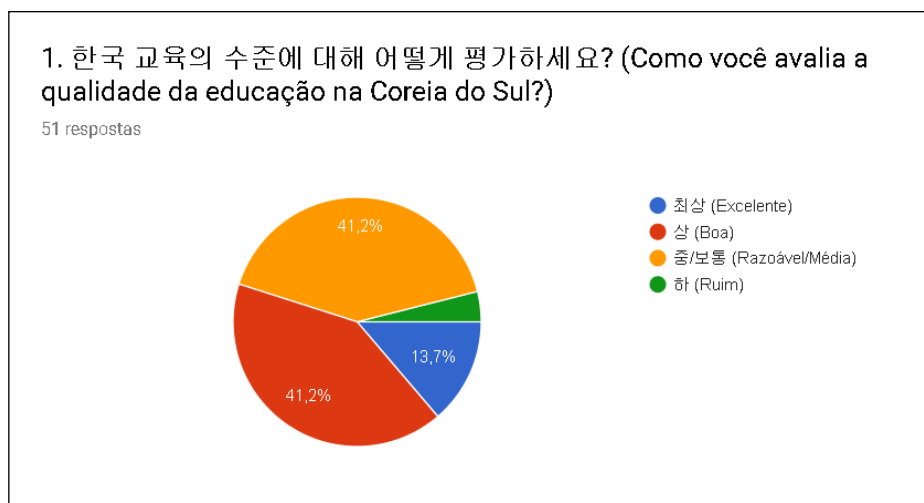


Figura 12 – Qualidade da Educação na Coreia do Sul
Fonte: Autoria própria, 2018.

A seguir apresentamos as justificativas de alguns dos sujeitos que avaliaram o sistema educacional sul-coreano como excelente. Diante das justificativas é possível afirmar que para este grupo de sujeitos o diferencial está pautado na possibilidade de uma educação que permita o acesso às melhores universidades.

- a. Os cursinhos preparatórios para o vestibular são muito bons.
- b. A maioria dos pais está interessada no sistema educacional para poderem enviar os filhos para as universidades famosas.
- c. Todos os estudantes e professores se empenham e se dedicam muito para aprender e para dar aula.
- d. Eu tenho boas notas. É boa.

Para os respondentes que avaliaram a educação na Coreia do Sul como ruim, as justificativas foram as seguintes:

- a. Não promovem as crianças e nem incentivam a pensar. Só focam em decorar e também é um ambiente de muita competição e isso não promove a felicidade.
- b. A qualidade da educação é alta, porém é passiva.

Estas justificativas podem indicar que uma parcela dos sul-coreanos está demonstrando a necessidade de um modelo educacional que promova o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, além de promover acesso às informações e aos conhecimentos para que tenham bom desempenho no vestibular.

Para os sujeitos do campo de estudos 2 que avaliaram a educação sul-coreana como boa, os principais argumentos e justificativas endossam que é um modelo educacional sistematizado, que permite aos alunos, desde a infância, a terem acesso às várias áreas do conhecimento de forma contínua e que todos têm muita vontade de aprender, já que contam também com boa infraestrutura. Além disso, consideram tratar-se de uma educação bastante adiantada em relação a outros países, e que naquele país, há uma paixão pela educação e o entendimento de que a educação é o melhor para vida, pois sem dedicação aos estudos, não é possível ingressar na universidade e assim é difícil sobreviver.

Embora também alertem que o modelo educacional tem sido focado na competição entre os alunos, argumentam que mesmo sendo uma educação mais

passiva, o fato de ser bastante sistematizada permite a promoção da equidade entre os alunos.

Muito semelhante aos argumentos dos sujeitos que avaliaram a educação sul-coreana como ruim, aqueles que avaliaram como razoável, mencionam que trata-se de um modelo muito focado em preparação dos estudantes para ingresso nas melhores universidades e que tem sido uma educação muito passiva, sem troca entre os alunos, com falta de atividades em grupo, e até mesmo muito precoce, faltando equilíbrio, já que carga horária de aula é extensa. Indicam também, sentirem falta de que os alunos coloquem em prática os seus aprendizados pois, em geral, os estudantes são muito inteligentes, porém parece que somente têm acesso ao conhecimento teórico, focado somente em pesquisa científica. Destacamos também as justificativas a seguir:

- a. De tempos em tempos o sistema educação muda e não há continuidade.
- b. O método de ensinar na Coreia é focado na memorização e é homogêneo. Os professores não incentivam alunos a pensar, pesquisar e estudar sozinhos. Eles já têm respostas e exigem que alunos memorizem tudo. Isso faz a grande diferença dos outros países, [...]. Hoje em dia, estamos tentando mudar esse método, mas com os números de professores por alunos, e a cultura (onde dificilmente alunos fazem perguntas nas aulas por causa de vergonha ou por respeito dos professores), não está fácil de mudar. O sucesso da educação da Coreia, como o baixo índice de analfabeto, é devido ao esforço do nível dos individuais, por exemplo, educação em casa.
- c. Há muitos investimentos e também paixão, alta vontade de aprender. Porém é uma educação muito competitiva e isso limita a criatividade, porque é muito direcionada para uma única maneira de fazer as coisas.

Assim como para os sujeitos do campo de estudos 1 e considerando que estabelecemos como problema de investigação, identificar os principais fatores que levaram ao sucesso o modelo educacional da Coreia do Sul, e que neste sentido, optamos por analisar a gestão educacional, proporcionamos também aos sujeitos do campo de estudos 2, que avaliassem a atuação das organizações responsáveis pelo sistema educacional sul-coreano, conforme apresentado na figura 13 a seguir:

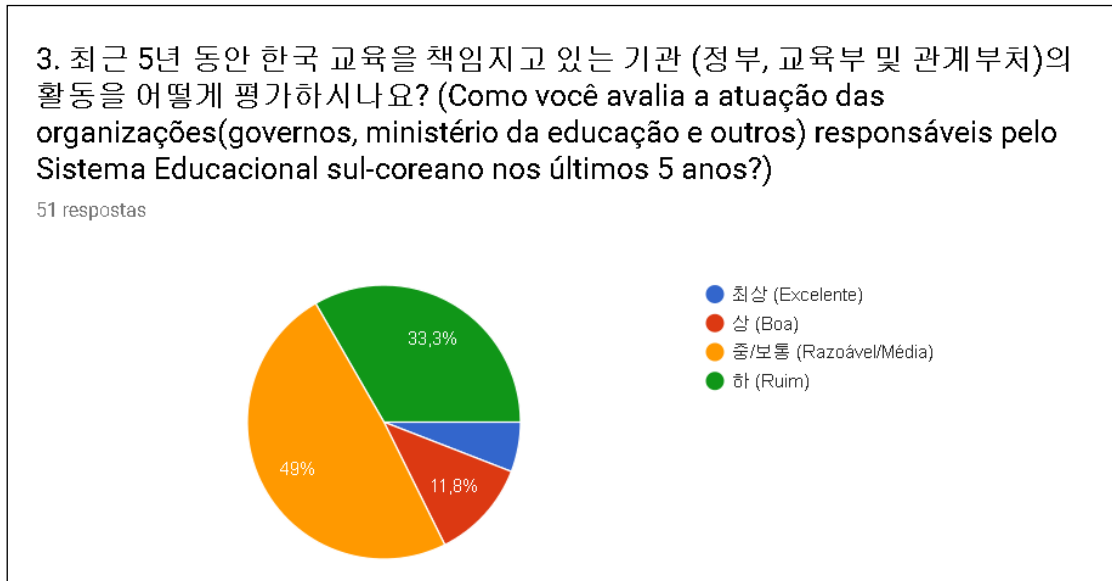


Figura 13 – Atuação das Organizações Sul-coreanas

Fonte: Autoria própria, 2018.

Observamos que a maioria dos respondentes considerou a gestão educacional como razoável, apresentando um índice de 49%, seguido de um grupo significativo de 33,3% que consideraram como ruim, frente aos 17,7% que somados identificaram como boa ou excelente. Os 5,9% dos respondentes que avaliaram como excelente não justificaram suas respostas, já os 11,8% que avaliaram como boa atrelaram suas avaliações ao fato de que as organizações responsáveis pela gestão educacional daquele país permanecem atuando em prol da educação sul-coreana, investindo os recursos necessários para melhoria contínua.

Por outro lado, os sujeitos que avaliaram a gestão educacional com razoável ou ruim apresentaram justificativas bastante semelhantes, manifestando que embora o sistema educacional seja sólido, tem mudado as diretrizes com muita frequência, tornando-se burocrático e excessivamente focado nos aspectos econômicos e de sustentabilidade do país. Demonstrem não serem totalmente favoráveis ao fato de os livros escolares serem determinados pelo governo, indicando falta de coerência e controle demasiado. Entendem também que a valorização excessiva dos cursos preparatórios para o vestibular, pode promover a desigualdade social, visto que exige alto investimento financeiro das famílias. Alertam ainda suas preocupações quanto ao sistema educacional estar defasado em relação às demandas econômicas e sociais futuras, que o governo parece não demonstrar interesse em promover a criatividade dos professores, e que talvez tenha sido muito idealista. De

toda forma mencionam que já é possível perceber movimentos que indicam que a gestão educacional vem se voltando novamente para a valorização das escolas.

Ainda em relação à gestão educacional e com o objetivo de verificar a hipótese de que a Coreia do Sul só alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento educacional por meio do forte investimento em educação, proporcionamos aos sul-coreanos que respondessem se os investimentos para melhorar a qualidade da educação, feitos nos últimos 5 anos pelas organizações governamentais foram adequados. Neste sentido 39,2% indicam que os investimentos em educação na Coreia do Sul têm sido razoáveis e 9,8% entendem que as organizações têm feito muitos investimentos, por outro lado 51% dos sul-coreanos indicaram que foram poucos investimentos feitos no sentido de primar pela qualidade da educação sul-coreana. Este resultado pode indicar que o forte investimento em educação não é o único fator que levou o sistema educacional sul coreano ao sucesso.

Em relação à atuação dos professores, os dados apresentados na figura 14 a seguir, demonstram que 52,9% dos sul-coreanos avaliaram como razoável, ainda assim, um grupo significativo de 43,1% considerou como boa ou excelente, restando apenas 4% dos respondentes que avaliaram como ruim, justificando que os professores podem ter se desmotivado e se acomodado devido ao fato de os alunos frequentarem os cursos pré-vestibular e por consequência não demonstrarem interesse pelas aulas regulares.

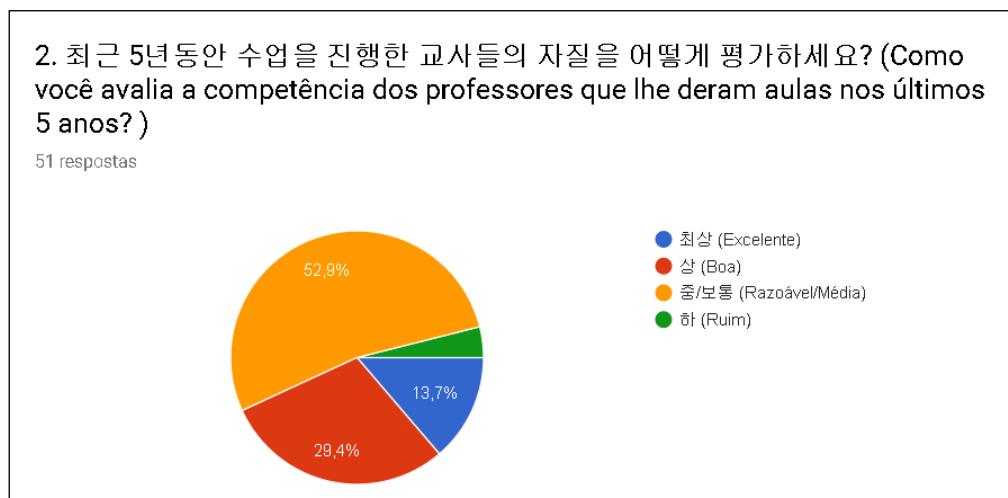


Figura 14 – Competência dos professores sul-coreanos

Fonte: Autoria própria, 2018.

Entre os 52,9% de sul-coreanos que avaliaram como razoável a atuação dos professores, destacamos a consideração a seguir de um dos professores que respondeu a pesquisa:

A qualidade e competência dos professores é alta, porém eles não estão conseguindo aplicar todo seu potencial por causa do sistema e do ambiente educacional.

Os demais, estudantes e pais ou familiares dos alunos, justificaram que percebem falta de comprometimento dos professores com o aprendizado dos alunos. Argumentam que alguns docentes, meramente, reproduzem informações e não procuram se atualizar, assim conseqüentemente, apresentam dificuldade em acompanhar os alunos que frequentam os cursos preparatórios para o vestibular. Indicam ainda, a falta de qualificação dos professores que ministram aulas meramente teóricas, sem troca de opiniões, focadas em testes e provas, sem processo de preparação de aula ou até mesmo de cronogramas e de planos de ensino. Em relação aos professores das universidades, mencionam que embora estes possuam ampla capacidade, apresentam dificuldades nos métodos didáticos de ensino importando-se somente com os resultados das pesquisas e privilegiando alunos com maior capacidade de aprendizado.

O grupo de 43,1% de sul-coreanos que considerou a atuação dos professores como boa ou excelente trouxe como justificativa especialmente a atuação dos professores universitários, mencionando que consideram um aspecto bastante positivo a alta performance dos docentes devido a o alto nível de conhecimento dos professores que, por sua vez, frequentaram as universidades mais reconhecidas, inclusive em outros países. Já em relação aos professores que atuam nos demais níveis educacionais, mencionam que demonstram paixão e vontade de ensinar, esforçando-se e demonstrando ter paciência quando os alunos apresentam dificuldades e por conseqüência os alunos conseguem entender bem. Destacamos a seguir algumas respostas:

- a. Os professores da Coreia são bem respeitados. Porque tem a ver com a cultura confucionismo onde os professores são tratados como professores da vida, e eles são muito inteligentes (os concursos são muito difíceis para passar. Tem que ser quase top 5%). Mais, na sociedade, essa profissão é conhecida como "profissão honrosa". Os salários são mais do que a média. Até a minha época (tenho 29 anos), os professores podiam até bater, se eu chego em casa e conto pra

minha mãe que o professor me bateu, a minha mãe falaria que eu fiz algo errado e devo ter merecido.

- b. A profissão ainda é respeitada, mas depende da qualidade e capacidade do professor. Por causa dos menos capacitados alguns professores que poderiam ser respeitados são prejudicados.
- c. São bem pagos e altamente respeitados. É um excelente trabalho.
- d. Sim, ainda são muito respeitados e continuam considerando os professores como os segundos pais.
- e. Sinto-me satisfeito em ser professor e os alunos e outros professores me respeitam.

Frente ao exposto, em relação à atuação dos professores sul-coreanos, nos 51 questionários respondidos, identificamos semelhanças em relação aos entrevistados sul-coreanos do campo de estudos 1, quando afirmam que na Coreia do Sul há relação direta entre a especialização dos professores e o grau de satisfação dos alunos e das famílias. Embora indiquem algumas melhorias que consideram necessárias à atuação dos professores, fica evidente o reconhecimento destes pela sociedade sul-coreana.

Quanto à questão que procurou identificar como as famílias sul-coreanas contribuem com a educação escolar dos filhos, a maioria dos respondentes, 60,1%, indicou que o suporte familiar é por meio do pagamento de aulas particulares, ou seja, o apoio é praticamente financeiro, assim como indicado pelos entrevistados do campo de estudos 1. Na sequência 37,3% responderam que a participação da família se dá auxiliando nos estudos em casa, demonstrando a valorização do processo educacional dos filhos por parte das famílias, como oportunidade de ascensão social, confirmando os argumentos de Gusso (2004) quando afirma que as famílias sul-coreanas com frequência recorreram a tutorias privadas para incrementar o desempenho escolar de seus filhos. Esse fato parece indicar que a participação ativa das famílias pode sim ser um dos fatores de sucesso do sistema educacional sul-coreano.

No sentido de indicar sugestões de mudança no modelo educacional sul-coreano, os respondentes propuseram que deva ser incentivada uma educação que promova mais autonomia do aluno e maior valorização de conhecimentos subjetivos, sugerem, inclusive, que esta mudança possa ser gradativa. Que os professores possam voltar a ministrar todas as aulas sem necessariamente os alunos precisarem buscar cursos preparatórios para o vestibular, voltando também a ministrar aulas de história e filosofia de modo a promover a criticidade e a criatividade dos alunos,

ajudando-os a encontrar seus sonhos. Propuseram também como forma de alternativas para a carreira profissional, a criação de escolas técnicas especializadas, já partir do ensino médio, no sentido de facilitar aos alunos a procura de emprego. Nota-se que as sugestões indicadas pelos sujeitos do campo de estudos 2 são muito similares às propostas nos depoimentos dos sul-coreanos entrevistados no campo de estudos 1 e que vão ao encontro das iniciativas governamentais de caráter social, mencionadas nos referenciais teóricos, que visam à ampliação da qualidade da educação, redução der custos e obtenção de maior credibilidade junto às famílias (A EDUCAÇÃO, 2012, s.p.).

De toda forma, embora os sul-coreanos que participaram desta etapa da pesquisa tenham feito uma série de sugestões relativas aos aspectos que devem melhor em seu sistema educacional, foi possível perceber que, de modo geral, os sul-coreanos estão satisfeitos com a qualidade da educação na Coreia do Sul pois 54,9% dos entrevistados avaliaram a educação sul-coreana como boa ou excelente.

No mesmo sentido, entendemos que de modo geral os sul-coreanos estão satisfeitos com seus professores, pois apesar de somente 43,1% ter avaliado a atuação dos professores como boa ou excelente, vários argumentaram que, a qualidade e competência dos professores é alta, porém encontram dificuldade em aplicar todo seu potencial devido ao atual sistema educacional. Além disso, somente 4% dos respondentes avaliaram a atuação docente como ruim, justificando que os professores podem ter se desmotivado devido ao acesso frequente dos alunos a cursos pré-vestibular acarretando em desinteresse pelas aulas regulares.

Quanto aos investimentos em educação é possível afirmar que talvez este não seja o único fator que levou o sistema educacional sul coreano ao sucesso, já que 51% dos sul-coreanos indicaram que há pouco investimento no sentido de primar pela qualidade da educação sul-coreana. Ainda assim as avaliações entre razoáveis e muitos investimentos se somadas, resultam em um índice de 49%, o que não é de se desprezar, assim o forte investimento pode favorecer o desempenho da gestão educacional do sistema sul-coreano.

Em resumo, considerando os indicadores e as respectivas justificativas analisadas, é viável destacar outros fatores de sucesso da educação sul-coreana, tais como: a desburocratização do sistema educacional e a articulação das organizações e corporações em prol da educação.

5.3 Dados Qualitativos e Quantitativos do Campo de Estudo 4

Este campo de estudo, nos possibilitou a coleta de 57 questionários respondidos por brasileiros. Lembrando que fizeram parte deste grupo de sujeitos, estudantes do SENAI do Rio Grande do Sul que participaram do Programa SENAI de Projetos Integradores, bem como seus respectivos pais, familiares e professores do ensino regular. Os 57 respondentes se classificaram como: 39 estudantes, 9 professores e 9 pais ou familiares de estudantes. A figura 15 a seguir demonstra que 50,9% dos respondentes possuem entre 12 e 18 anos de idade e 49,1% possuem mais do que 18 anos, já a figura 16 indica que pouco mais da metade possui Ensino Médio e 38,6% Ensino Superior.

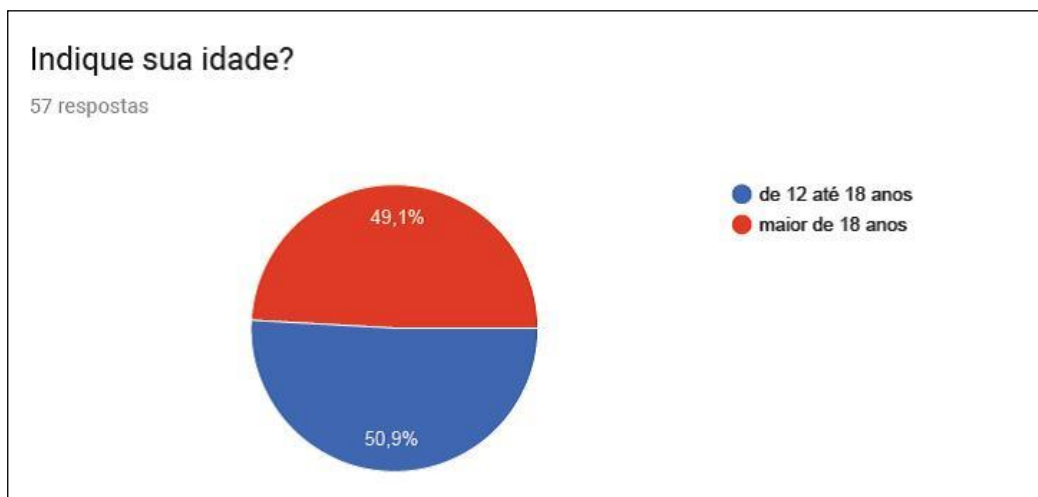


Figura 15 – Idade dos Sujeitos do Campo de Estudos 4
Fonte: Autoria própria, 2018.

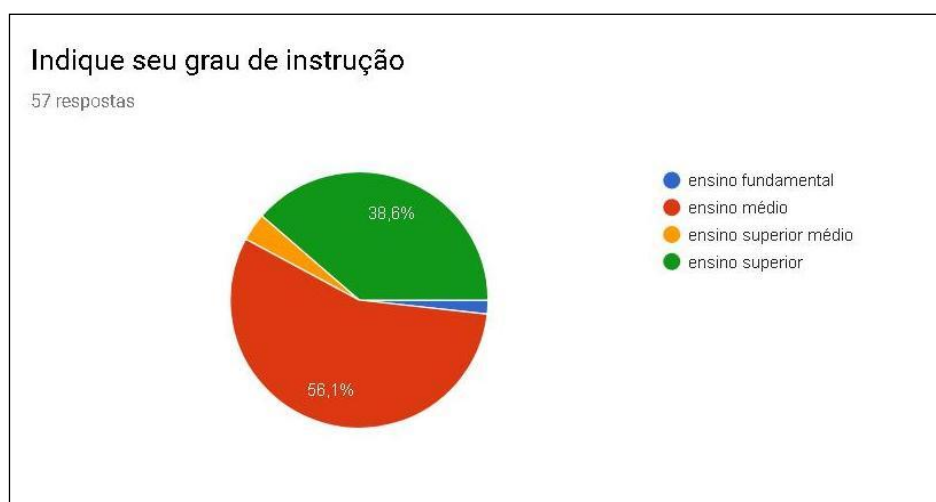


Figura 16 – Grau de Instrução dos Sujeitos do Campo de Estudos 4
Fonte: Autoria própria, 2018.

Considerando que os objetivos específicos desta pesquisa buscam identificar se as percepções dos brasileiros em relação à qualidade do contexto educacional em que estão inseridos, são semelhantes aos das famílias, educadores e estudantes sul-coreanos, solicitamos por meio da questão número 1, a avaliação da qualidade da educação no Brasil, neste sentido, 64,9% dos respondentes considerou que a qualidade da educação brasileira classifica-se como razoável, 24,6% classificaram como ruim, apenas 8,8% classificaram como boa e somente 1,7%, correspondente a uma única resposta, entende que é excelente, devido à boa didática dos professores. A figura 17 a seguir ilustra estes dados.

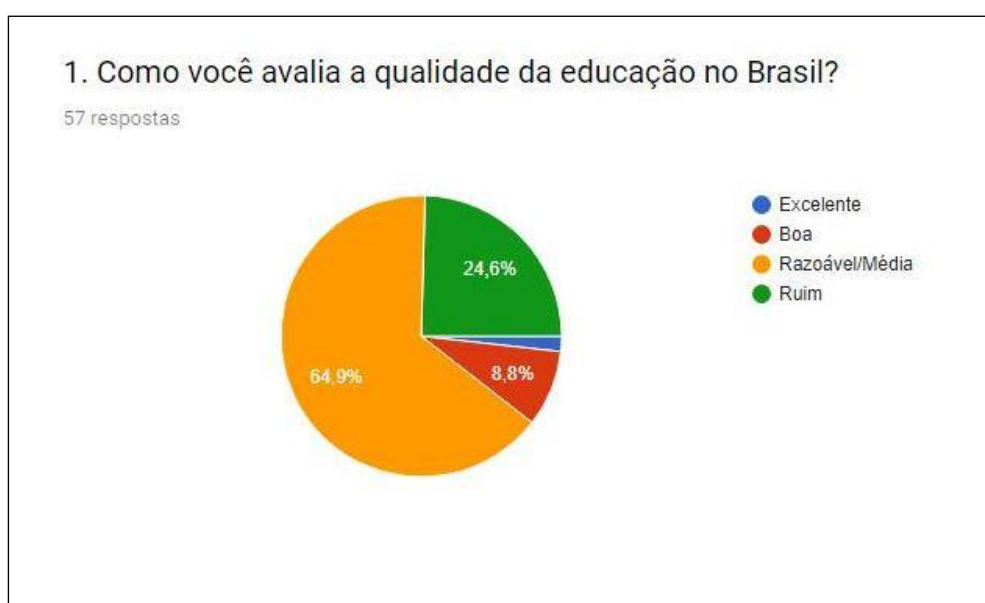


Figura 17 – Qualidade da Educação no Brasil
Fonte: Autoria própria, 2018.

A maioria dos sujeitos que classificou a educação brasileira como boa, é formada por estudantes que não justificaram suas respostas, por outro lado, destacamos alguns argumentos daqueles que avaliaram nosso sistema educacional como razoável:

- Nosso sistema educacional está mal estruturado e, portanto, não consegue ampliar a qualidade do ensino já que há mau uso dos recursos e desperdícios e conseqüentemente a desvalorização dos professores.
- Falta atualização no currículo escolar e condições adequadas de infraestrutura, tecnologia e falta de professores, principalmente na rede estadual.
- Os professores, não podem ser tomados como atores únicos nesse cenário. Tal situação também é resultado de pouco engajamento e pressão por parte da população como um todo. E também o corporativismo das instâncias responsáveis pela gestão.

- d. Ao longo dos anos os professores foram ficando em segundo plano pelo nosso governo, com isto a qualidade da formação de nossos professores também entrou em decadência.
- e. Faltam recursos para os alunos principalmente nas fases de ensino fundamental e médio de forma a direcionar o potencial para a futura profissão.
- f. Acho que há muitas escolas boas, mas ainda há muita gente que ainda não tem a oportunidade de um bom ensino.
- g. Analisando o ensino regular é perceptível que os jovens chegam ao Ensino Médio cada vez mais despreparados. Como consequências muitos também chegam ao Ensino Superior enfrentando grandes dificuldades.
- h. Existem muitos pontos a serem melhorados. Professores mal pagos, muitas greves, uma corrupção desgraçada. O governo não investe.
- i. Deveria ser melhor, pois o país tem capacidade para isso, com aulas mais produtivas em questões de ensino que irão nos beneficiar futuramente.
- j. Quando vamos fazer alguma prova pra algum concurso, às vezes, tem conteúdos que não foram aprendidos em aula.
- k. O Brasil mesmo sendo um país desigual e sem uma estrutura boa para educação consegue passar uma educação razoável mais não é suficiente para nós alunos conseguirmos boas oportunidades
- l. São razoáveis, pois o que ensinam é o básico, nada além disso.
- m. A educação brasileira é razoável, pois temos ótimos profissionais, porém, não temos o incentivo em projetos e novas técnicas educacionais, tendo atualmente um sistema obsoleto e ameno.

Além dos argumentos apresentados pelos sujeitos que avaliaram a educação brasileira como razoável, os sujeitos que avaliaram o sistema educacional brasileiro como ruim entendem que a falta de estímulo aos educadores, tanto material como estrutural, resulta em falta de comprometimento dos docentes e que, em geral, no Brasil, o professor perdeu sua autoridade e dignidade. Também indicam que não há incentivo para que os alunos tenham interesse pela educação de modo a evitar a evasão escolar, já que a educação brasileira não está vinculada à realidade e ao cotidiano dos alunos.

Assim, diante das justificativas apresentadas, é possível afirmar que para este grupo de sujeitos, a educação no Brasil, ao contrário, do que na Coreia do Sul, não é percebida como oportunidade de ascensão social e de maneira geral não parece ser valorizada pela sociedade como um todo. Confirmando os aspectos destacados por Aranha (2006, p. 24), de que “as questões de educação são engendradas nas relações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade”, bem como o posicionamento de Naercio Menezes Filho a seguir:

Depois de um avanço educacional muito lento com relação aos outros países do mundo, desde meados da década de 90 o Brasil conseguiu aumentar significativamente a frequência escolar em todos os níveis. Metade da geração nascida em 1982, por exemplo, alcançou o ensino médio. O problema agora está em melhorar a qualidade da educação que é oferecida para estes alunos na rede pública. Os resultados de avaliações internacionais mostram que o desempenho dos alunos brasileiros é muito ruim com relação ao que seria esperado e com relação a outros países. (MENEZES-Filho, s.d, s.p.).

Estas justificativas podem indicar ainda que os brasileiros, assim como os sul-coreanos, estão sinalizando para a necessidade de um modelo educacional que promova o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos e não somente o acesso a informações desvinculadas da realidade dos estudantes.

Assim como optamos por analisar a gestão educacional sul-coreana, proporcionamos também aos sujeitos do campo de estudos 4 que avaliassem a atuação das organizações responsáveis pelo sistema educacional brasileiro, conforme apresentado na figura 18 a seguir:

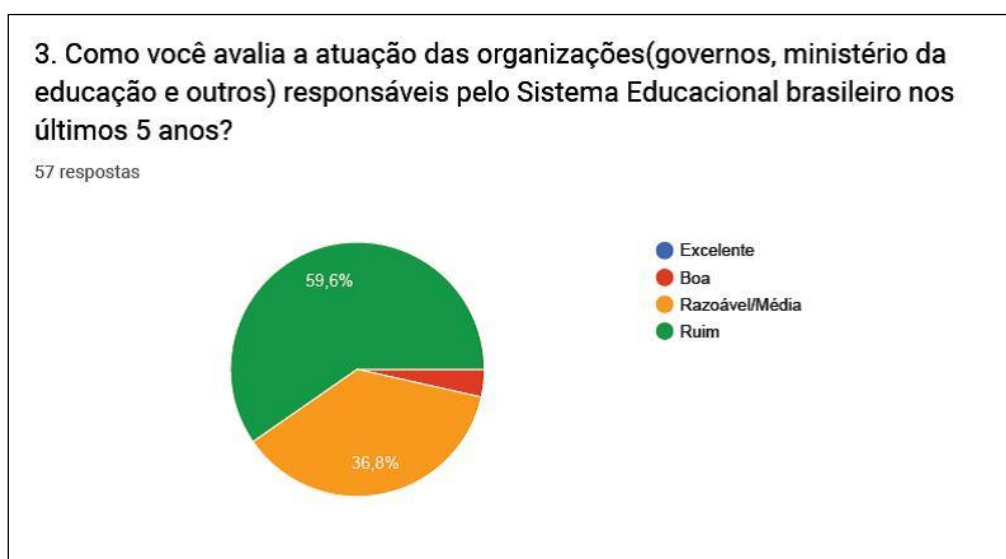


Figura 18 – Atuação das Organizações Brasileiras
Fonte: Autoria própria, 2018.

Observamos que a maioria dos respondentes considerou a gestão educacional como ruim, apresentando um índice de 59,6%, seguido de um grupo de 36,8% que consideraram como razoável, restando somente 3,6%, correspondente a duas respostas que avaliaram como boa argumentando que ainda assim são necessárias algumas mudanças.

Para os sujeitos que avaliaram a gestão educacional brasileira como razoável, três aspectos positivos foram destacados:

- a. Hoje os estudantes têm muitas opções de avaliação do ensino médio, que possibilitam a entrada na graduação, bolsas, etc. Em relação a isso acho que houve uma grande melhora no sistema educacional, oportunizando a todos a graduação.
- b. Houve uma tentativa de se reestruturar o currículo.
- c. Muita coisa já foi melhorada.

De toda a forma, a maioria justificou sua resposta salientando aspectos que evidenciam a falta de comprometimento na gestão educacional brasileira, tais como: a infraestrutura precária das escolas e ausência de campanhas, investimentos e políticas que possibilitem melhorias no sistema educacional a médio e longo prazo. Argumentam também, que a reforma do ensino médio não foi boa e que embora existam projetos que visam melhorar as condições das escolas, não identificam movimentos das organizações no sentido de valorizarem os professores ou de priorizarem tais projetos como deveriam. Em resumo os argumentos indicam que o sistema educacional brasileiro não é percebido como estratégia de desenvolvimento social ou econômico e que não se percebe, tampouco, continuidade nas políticas públicas de modo a alavancar a qualidade da educação nacional.

No mesmo sentido, os 59,6% dos respondentes que avaliaram como ruim a atuação das organizações responsáveis pelo sistema educacional brasileiro, apresentaram justificativas que indicam a falta de políticas públicas, projetos e ações que possibilitem a melhoria contínua da qualidade da educação nacional, manifestando que:

- a. Não priorizam a educação como uma estratégia de desenvolvimento social e econômico.
- b. Não se preocupam com os alunos, nem professores apenas com números.
- c. Nossa educação ficou em segundo plano.
- d. Infelizmente tivemos até agora governos que nunca se importaram com o nível educacional do Brasil, isto é percebido claramente na nossa estrutura educacional e o sucateamento da educação.
- e. Não se preocupam com a educação.
- f. O ensino está sendo deixado de lado ou facilitando o aluno a passar de ano para ganhar pontos no Ibope⁹ internacional.
- g. Investimentos equivocados. A solução está na Educação Básica.
- h. Falta de coerência e também atuam de forma isolada sem as demais instituições do país.

⁹ Provavelmente o depoente pretendia referir-se ao PISA quando digitou sua resposta no formulário google.

- i. Falta de organização, não pagam os salários dos professores em dia etc.
- j. O governo corrupto não investe em educação.
- k. Não dão o valor que deveria ser dado.
- l. Não pagam o salário dos professores e a gente não tem aula e tem que recuperar.
- m. Porque o governo não dá a mínima consideração para as pessoas que os tornaram quem são hoje, atrasando salários e muitas escolas em situações precárias.
- n. Pessoal do governo não sabe nem um pouco organizar algo relacionado aos estudos. Só querem saber de dinheiro, não valorizam o professor e nem estudos.
- o. A falta de pagamento dos professores é um ótimo motivo para ser uma péssima atuação.
- p. Porque eu acho que eles deveriam se empenhar mais.
- q. Na minha escola temos falta de alimento e muitas vezes a diretoria faz cachorros quentes pra arrecadar dinheiro e poder pagar até mesmo as contas da escola ou nossa alimentação.
- r. Está cada vez pior, o governo não se preocupa com a educação.
- s. O governo não ampliou a educação e não trouxe incentivos educacionais, tirando a dignidade dos professores com o parcelamento de pagamentos, desvalorizando os docentes que irão garantir a educação da próxima geração.

Os argumentos apresentados nas respostas “a”, “g”, “h” e “s” sugerem que o sistema educacional brasileiro é praticamente o oposto do sistema educacional sul-coreano. Enquanto na Coreia do Sul, as organizações e corporações da sociedade como um todo se aliam em prol de uma educação de qualidade, no Brasil atuam de forma isolada. Enquanto que na Coreia do Sul, a exigência em relação à melhora no desempenho dos alunos é cada vez maior, em nosso país o aprendizado vem sendo deixado de lado em detrimento do desejável aumento dos índices e indicadores que avaliam a educação brasileira.

Da mesma forma, ao passo que na Coreia do Sul, a melhoria no sistema educacional teve seu início focado na educação básica, no Brasil historicamente o foco é dispersado com constantes mudanças e descontinuidades nas políticas públicas. Além disso, a desvalorização dos professores brasileiros e a despreocupação com a educação das próximas gerações nos afastam ainda mais do modelo educacional sul-coreano.

Ainda em relação à gestão educacional brasileira, solicitamos que este grupo de brasileiros avaliasse se os investimentos em educação, feitos nos últimos cinco anos pelas organizações governamentais foram adequados. Diante desta questão,

conforme ilustrado na figura 19 a seguir, 17,5% indicam que os investimentos em educação no Brasil têm sido bons, ao passo que 82,5% entendem que foram feitos poucos investimentos no sentido de ampliar a qualidade da educação brasileira, confirmando os argumentos apontados no parágrafo anterior.

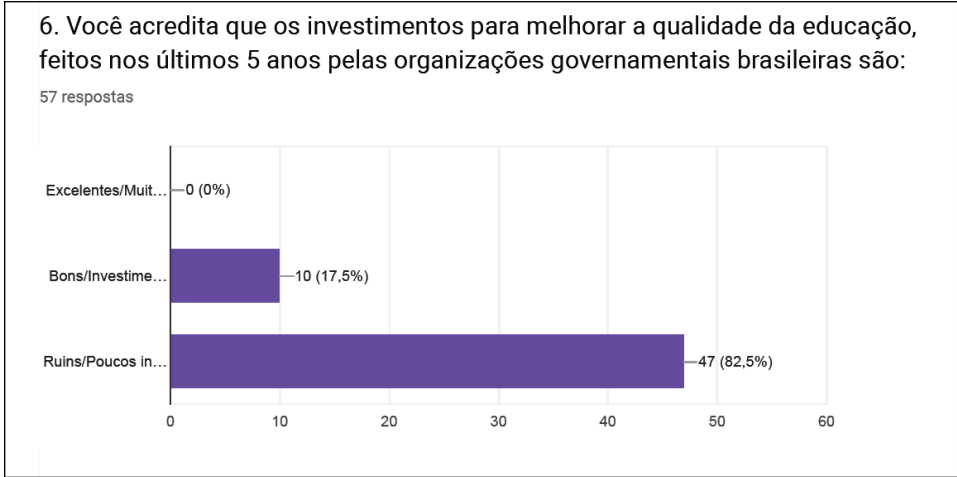


Figura 19 – Investimentos no Sistema Educacional Brasileiro
 Fonte: Autoria própria, 2018.

Quando questionados acerca da atuação dos professores brasileiros, os dados apresentados na figura 20 a seguir, demonstram que 57,9% dos respondentes avaliaram como boa, 28,1% considerou razoável, e 14% indicaram como excelente. Destacamos que enquanto 43,1% dos sul-coreanos consideraram a atuação de seus professores como boa ou excelente, se somarmos os mesmos dados, 71,9% dos brasileiros classificaram a atuação dos professores de nosso país como boa ou excelente.



Figura 20 – Competência dos Professores Brasileiros
 Fonte: Autoria própria, 2018.

Entre os 14% que avaliaram como excelente a atuação dos professores brasileiros, sendo na grande maioria estudantes, destacamos as considerações a seguir, podendo indicar que os estudantes brasileiros demonstram tanto respeito por seus professores quanto os sul-coreanos.

- a. Acho que meus professores são muito bons no que fazem, pois sempre foram atenciosos e se preocupavam com os alunos.
- b. Apesar de não terem o devido reconhecimento, sempre se dedicaram de coração para nos ensinar.
- c. Mesmo com a falta de investimento e a falta de seu pagamento, meus professores nunca desistiram de nos ensinar.
- d. Os professores na sua maioria das vezes são felizes pelo resultado de ver seus alunos tendo sucesso na vida, mas não pelo reconhecimento que a sociedade ou os órgãos competentes os dão.
- e. Qualquer nação desenvolvida valoriza a educação e os seus profissionais, mas no Brasil o professor é tratado como um incomodo.
- f. Acho que ser professor é uma profissão muito importante, pois são eles que nos preparam para qualquer tipo de profissão. Porém, em minha opinião, não são valorizados, pois acho que seus salários deveriam ser muito mais altos do que qualquer outro tipo de profissão. Se eu fosse professora, teria orgulho do que faço, pois eu estaria preparando novos cidadãos para a vida.
- g. O educador é a profissão mais importante, pois é o que forma outras profissões. Eles deveriam ser mais valorizados, seus salários deveriam ser pagos em dia.
- h. Os professores não têm nem um valor, apesar de passarem anos estudando pra se formar, e dedicam dias e noites para nos ensinar, o governo deixa eles de lado! Com certeza eles têm orgulho do que fazem mais certamente ficam tristes por falta de reconhecimento!
- i. Acredito que a valorização do professor apenas caí cada vez mais, mas o que poucos percebem é que eles são a nossa base na sociedade, todos nós vamos passar por um professor, por isso que ele é tão importante e necessário.
- j. Possuem ótima formação e tem orgulho do que fazem, porém não são valorizados.

Para os 57,9% dos respondentes, que avaliaram a atuação dos professores brasileiros como boa, os principais argumentos em favor dos professores afirmam que embora sejam desvalorizados e tenham seus salários atrasados ou mal pagos, o nível de qualificação é muito bom e que lhes proporcionaram muitos aprendizados. Por outro lado, a maior parte destes respondentes alerta que alguns professores apenas cumprem horários e cronogramas, sem avaliar a eficácia do aprendizado dos alunos e que, portanto, a atuação dos professores poderia ser melhor no sentido de inovar em seus métodos de ensino, promovendo aulas mais dinâmicas e interessantes. Notadamente alguns destes argumentos foram muito semelhantes

aos dos sul-coreanos quando mencionaram que percebem falta de comprometimento dos professores com o aprendizado dos alunos.

Da mesma forma, o grupo de 28,1% de brasileiros que considerou a atuação dos professores como razoável, trouxe como justificativa uma série de aspectos, apresentados a seguir, acerca da qualificação e competência dos professores, demonstrando que assim como na Coreia do Sul, também no Brasil, a especialização dos professores está diretamente relacionada ao grau de satisfação dos alunos e das famílias.

- a. A formação dos professores é deficitária, não só nos aspectos técnicos, mas também dos comportamentais, há muitas outras profissões no Brasil em que os profissionais são excelentes e a diferença está na formação destes em relação aos professores.
- b. No nível superior tive professores excelentes, porém já na pós-graduação não. Pareciam não se importar se o aluno tinha compreendido ou não o conteúdo.
- c. Professores universitários com grande conhecimento técnico, mas pouca didática.
- d. Em função de o ensino estar desestruturado, qualquer um se torna professor no Brasil.
- e. Falta metodologia.
- f. Trabalham de forma isolada.
- g. Mesmo eu querendo estudar, não aprendi quase nada.
- h. Muitos não tinham qualificação o suficiente para dar aula.

Frente ao exposto acerca da atuação dos professores brasileiros, nos 57 questionários respondidos, identificamos semelhanças em relação aos questionários respondidos pelos sul-coreanos, no sentido de que, embora grande parte dos alunos manifeste admiração e respeito para com os professores, os respondentes alertam quanto a algumas melhorias necessárias, especialmente no que diz respeito à qualificação e competência dos professores, uma vez que há estudos que comprovam a influência destes aspectos no aprendizado dos alunos.

De modo geral, no entanto, estudos e pesquisas (Unesco, 2002; Inep, 2004; Nóvoa, 1999) chamam a atenção para a constatação de que as escolas eficazes ou escolas de boa qualidade possuem um quadro de profissionais qualificados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Nesses estudos há uma relação direta entre a adequada e boa formação dos profissionais e o melhor desempenho dos alunos; ou seja, a qualificação docente é vista como uma importante variável no processo de efetivação do desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, na garantia de uma educação de qualidade. (DOURADO, 2007, p. 22).

Quanto à questão que procurou identificar como as famílias brasileiras contribuem com a educação escolar dos filhos, 64,9% dos respondentes, indicou que o suporte familiar se efetiva por meio de auxílio nos estudos em casa e 28,1% indicaram não receber nenhum tipo de auxílio. Apesar de um percentual significativo não receber auxílio, estes indicadores sinalizam que boa parte das famílias apoia e participa do processo educacional dos filhos, indicado como de extrema importância por Dourado (2007), quando menciona que, em geral, o nível de renda, a cultura, a disponibilidade de bens, a escolarização dos pais, os hábitos e o ambiente familiar, ou seja, a participação dos pais na vida escolar do aluno interfere significativamente no seu desempenho escolar.

Neste quesito o apoio das famílias brasileiras diferencia-se das famílias sul-coreanas, uma vez que, somente um respondente indicou receber auxílio por meio do pagamento de aulas particulares. Este fato talvez indique que, culturalmente, no Brasil, de modo geral, as famílias entendem que financiar a educação é papel exclusivo do estado.

No sentido de indicar sugestões de mudança no modelo educacional brasileiro, ao responderem a questão número 8, os sujeitos deste campo de estudo em análise, propuseram mudanças relacionadas à maior valorização dos professores, melhorias no processo de gestão educacional e mudanças e inovações no âmbito escolar conforme indicamos nas figuras 21,22 e 23 a seguir:

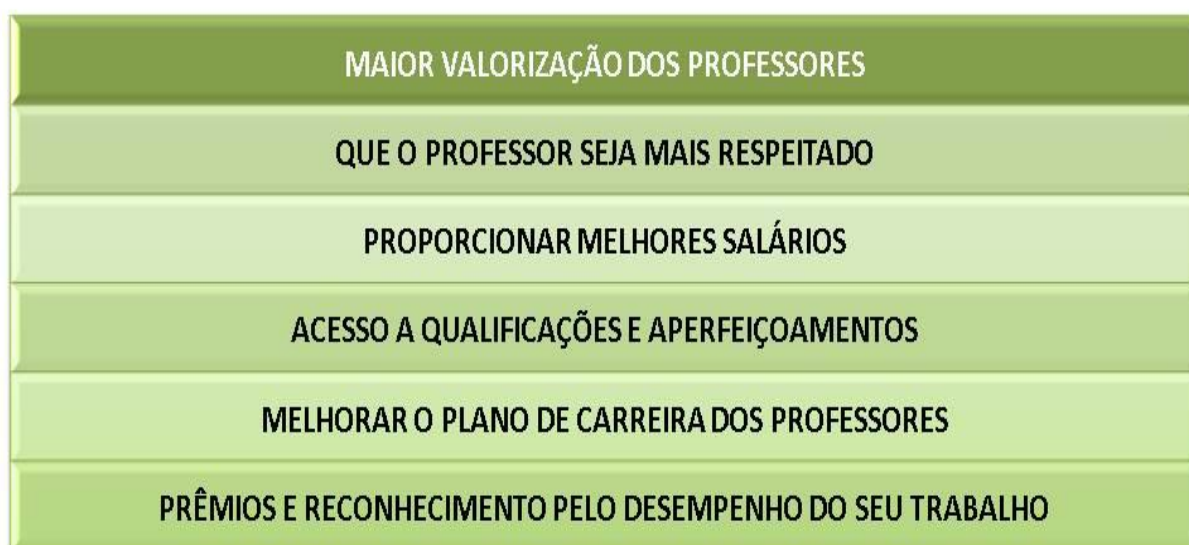


Figura 21 – Valorização dos Professores Brasileiros
Fonte: Autoria própria, 2018.

MELHORIAS NO PROCESSO DE GESTÃO EDUCACIONAL
FLEXIBILIDADE, DESBUROCRATIZAÇÃO E AGILIDADE
MELHORIAS ESTRUTURAIS E FÍSICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS
FOCAR O INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
HORÁRIO E ENSINO INTEGRAL
INVESTIR EM INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA DAS ESCOLAS
NOVOS MÉTODOS DE ENSINO ATRATIVOS AOS ALUNOS
INVESTIMENTOS EM CURSOS TÉCNICOS
MATÉRIAS E CONTEÚDOS ADEQUADOS A REALIDADE DO ALUNO
PODER REPROVAR NOVAMENTE EVITANDO EDUCAÇÃO DEFICITÁRIA
NOVAS MATÉRIAS COMO INFORMÁTICA, LIBRAS, BRAILLE, ÉTICA E CIDADANIA
INCLUSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Figura 22 – Melhorias na Gestão Educacional Brasileira
Fonte: Autoria própria, 2018.

MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR
APOIO DE PSICÓLOGOS NO AMBIENTE ESCOLAR
EDUCAÇÃO BASEADA NO MODELO DAS ESCOLAS AMERICANAS
AULAS MAIS PRÁTICAS E NÃO POLÊMICAS DEMAIS
EDUCAÇÃO DIRECIONADA A VOCAÇÃO DE CADA ALUNO
AULAS VOLTADAS A REALIDADE NÃO SÓ A CONTEÚDOS TEÓRICOS
MAIOR USO DE TECNOLOGIA NAS SALAS DE AULA
PALESTRAS QUE FALAM DE RESPEITO E VALORIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR
PROFESSORES FOCADOS EM MATÉRIAS E NÃO EM NÚMEROS

Figura 23 – Mudanças no Âmbito Escolar Brasileiro
Fonte: Autoria própria, 2018.

Diante destas sugestões indicadas, podemos propor que aqueles aspectos apontados como fatores de sucesso da educação sul-coreana, pelos sujeitos dos campos de estudos 1 e 2, tais como: a valorização dos professores, a desburocratização do sistema educacional e a articulação das organizações e corporações em prol da educação, se aplicadas, trariam benefícios à educação brasileira, pois de acordo com Pereira (2013), apesar de a Coreia do Sul e o Brasil percorrerem um processo de transformação muito semelhante, enquanto a Coreia cresceu continuamente, o Brasil estagnou a partir da década de 80.

Aranha (2006) também menciona que entre as décadas de 50 e 80 o Brasil avançou, embora que lentamente, em aspectos econômicos e sociais e que estes avanços não se refletiram no sistema educacional devido às reformas tumultuadas, aprovadas entre contradições de interesses.

Gusso (2004) também menciona que embora tenha havido avanços na economia brasileira, não se percebe uma sofisticação dos sistemas econômicos e sociais, a ponto de propiciar uma articulação com os sistemas produtivos mais dinâmicos e inovadores, no sentido de erradicar suas características de desigualdade, se comparados à Coreia.

Em síntese, se considerarmos que, a soma dos percentuais que avaliam o sistema educacional brasileiro como razoável e ruim, resulta em praticamente 90%, podemos indicar que os brasileiros não estão plenamente satisfeitos com a qualidade da educação no Brasil e nem mesmo com a atuação das organizações responsáveis pelo sistema educacional brasileiro, uma vez que, praticamente, 60% consideram ruim a atuação das entidades responsáveis pela gestão educacional de nosso país. Por outro lado, embora tenha havido uma série de oportunidades de melhoria relacionadas à atuação dos professores, de modo geral podemos considerar que os brasileiros demonstram satisfação e solidariedade em relação aos professores, visto que a soma das avaliações, entre excelente e boa, ultrapassa 70% e, inclusive, supera a avaliação dos professores feita pelos sul-coreanos. O aspecto de solidariedade foi atribuído tendo como base as inúmeras justificativas dos respondentes em favor dos professores.

5.4 Dados Qualitativos e Quantitativos do Campo de Estudo 3

Conforme já mencionado, denominamos como **Campo de Estudos 3**, aquele composto por redes sociais abertas e para acessar este campo de estudo, a pesquisadora contratou os serviços da Mission Control, empresa especializada em pesquisa de dados sociais sediada em Porto Alegre. Os sujeitos deste campo de estudos foram todos os brasileiros cadastrados nas redes sociais abertas tais como: Facebook, Twitter, Reclame Aqui, Instagram, Blogs, Google Plus e Youtube. Assim, a partir de agora apresentaremos e analisaremos as manifestações de brasileiros a respeito de educação. Para obtenção dos dados foram utilizados os termos de

busca: educação, ensino, escola, estudar, estudo, faculdade e universidade. Este também é um grupo bastante relevante para este estudo já que ao todo, foram coletadas 55.025 percepções de uma população de 44.298 pessoas. O período de coleta das impressões e opiniões dos brasileiros foi de pouco mais de 12 meses abrangendo os períodos de 01/01/2016 a 03/02/2017, conforme indicado pelas figuras 24 e 25 a seguir¹⁰:



Figura 24 – Método de Busca do Campo de Estudo 3
Fonte: Autoria própria, 2018.



Figura 25 – População do Campo de Estudo 3
Fonte: Autoria própria, 2018.

¹⁰ Estas imagens foram produzidas pela Mission Control, mediante o contrato de prestação deste serviço à pesquisadora que, portanto, dispõe dos direitos de divulgação das mesmas.

Em uma primeira análise o termo educação é encontrado de duas maneiras dentro da base de dados, sendo a primeira utilizada como sinônimo de boas maneiras e a segunda relacionada ao objeto deste estudo. A figura 26 a seguir ilustra detalhadamente estes aspectos e demonstra também que a maior parte da população verificada, ou seja, 33% dos 44.498 internautas publicaram voluntariamente nas redes sociais, questões relacionadas às iniciativas políticas e governamentais acerca da educação, conforme ilustra também a figura 27 na sequência.

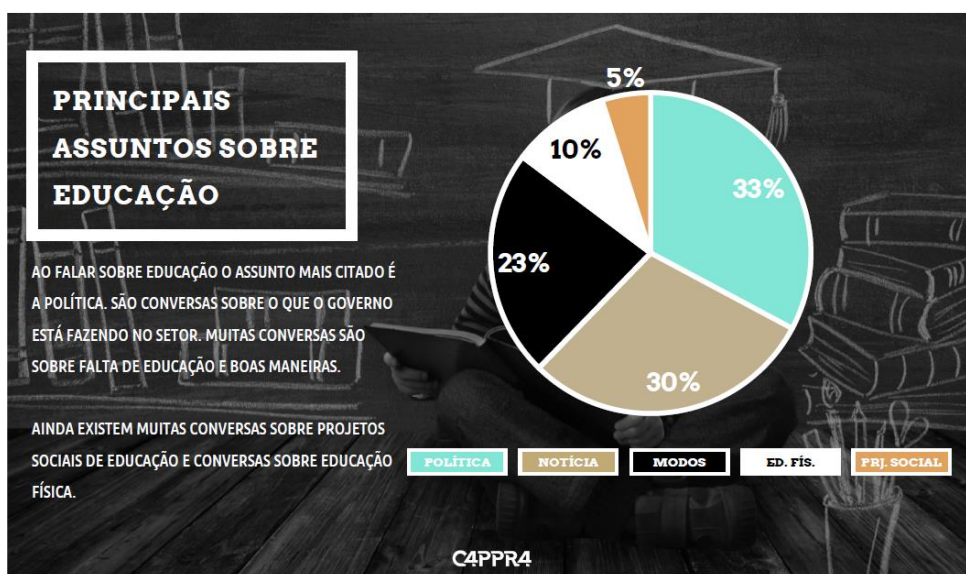


Figura 26 – Classificação das Conversas sobre Educação
Fonte: Autoria própria, 2018.



Figura 27 – Depoimento Espontâneo sobre Educação
Fonte: Autoria própria, 2018.

A seguir demonstramos por meio da figura 28 como as conversas a respeito de educação estão distribuídas no Brasil como um todo, destacando-se a região sudeste com 54% das manifestações, seguida pela região nordeste com 19%. Já a região com menor incidência é a região norte com 4% das manifestações.

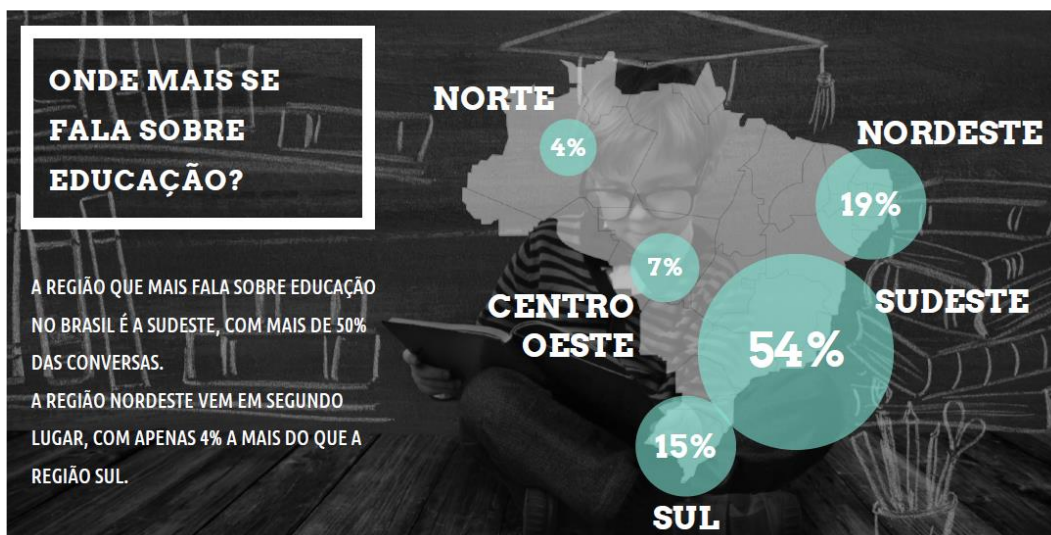


Figura 28 – Distribuição Geográfica dos depoimentos Espontâneos
Fonte: Autoria própria, 2018.

Quando procuramos identificar a relação entre família e educação, no sentido de analisar se as famílias têm contribuído com o desenvolvimento educacional dos estudantes brasileiros, contatamos que apenas 4% das 55.025 conversas relacionaram família e educação, que por sua vez neste caso, estavam mais diretamente relacionadas a boas maneiras e comportamentos dos filhos em relação aos seu pais, conforme exemplificado a seguir na figura 29.



Figura 29 – Depoimento Espontâneo sobre Educação Familiar
Fonte: Autoria própria, 2018.

Considerando que na Coreia do Sul, a população em geral considera a educação como uma das principais estratégias para a ascensão profissional e conseqüentemente social, procuramos identificar nas redes sociais, se no Brasil a população em geral também possui esta percepção, porém constatamos que somente 1% das 55.025 conversas relacionaram educação com carreira profissional, além disto, grande parte das relações foram feitas por instituições educacionais e governamentais. Da mesma forma, grande parte das conversas que relacionaram educação e futuro foram de instituições de ensino e uma pequena parte de pais que relacionaram a educação de seus filhos como um aspecto positivo para o futuro. Por outro lado, os estudantes brasileiros, por meio das opiniões que expuseram nas redes sociais, não demonstraram ter a mesma percepção que os jovens sul-coreanos quanto à ascensão social estar relacionada aos estudos, conforme ilustrado nos exemplos das figuras 30 e 31 a seguir.

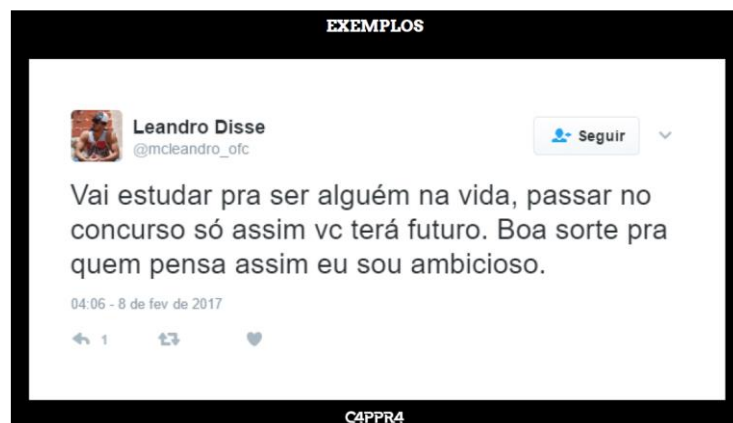


Figura 30 – Relação entre Educação e Sucesso no Brasil
Fonte: Autoria própria, 2018.



Figura 31 – Relação entre Educação e Futuro no Brasil
Fonte: Autoria própria, 2018.

Diante dos dados que indicam que o sucesso da educação sul-coreana está atrelado a um intenso investimento em educação, buscamos identificar também nas redes sociais, qual é a percepção dos brasileiros em relação a este aspecto e contatamos que apenas 1% das conversas estão relacionadas a investimentos em educação sendo boa parte notícias de instituições governamentais que receberam algumas críticas conforme figura 32.

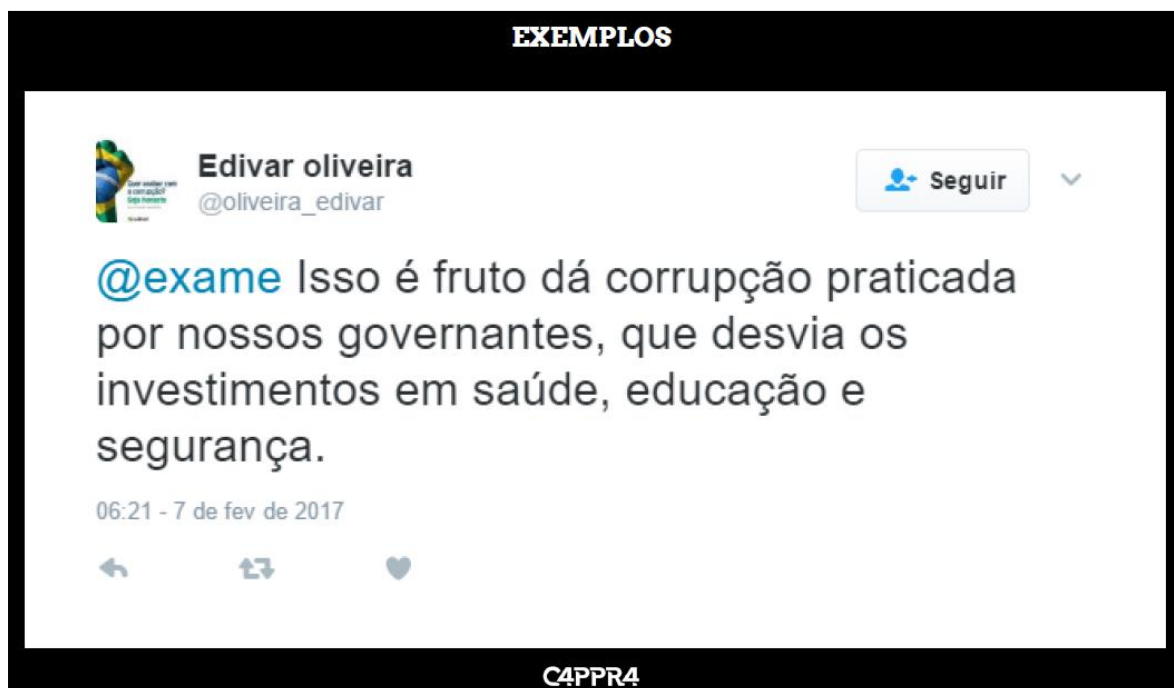


Figura 32 – Notícias Espontâneas sobre Educação

Fonte: Autoria própria, 2018.

Entre os jovens do ensino médio e fundamental o termo mais utilizado para falar a respeito de educação é “escola” sendo que os principais assuntos estão relacionados a suas interações com os colegas e com o cotidiano escolar. A respeito do cotidiano escolar, 50% das conversas se referem às greves do magistério, sendo que 74% delas são comentários negativos. Nas demais conversas a respeito da escola os estudantes se referem aos professores e a volta as aulas conforme indicado na figura 33 que segue.

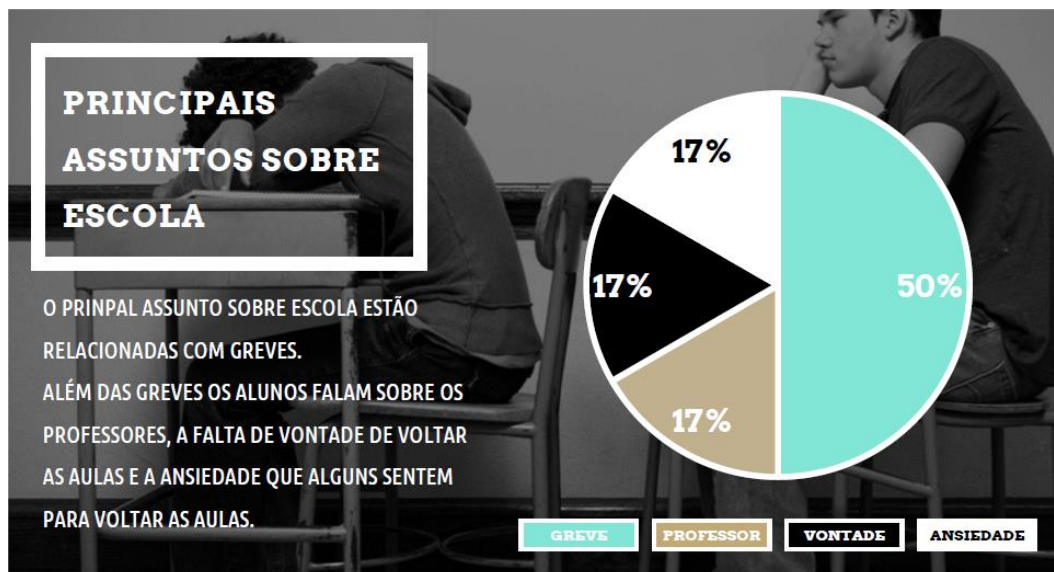


Figura 33 – Principais Assuntos sobre Educação nas Redes Sociais
Fonte: Autoria própria, 2018.

Em relação ao ensino superior o termo mais utilizado nas redes sociais pesquisadas foi “faculdade”. Em relação à graduação, os estudantes parecem demonstrar maior interesse pois os principais assuntos relacionados são relativos a seus cursos de interesse e a necessidade de estudar abrangendo em torno de 40% das conversas se somados, de acordo com a figura 34 na sequência. Além disso, estudar para o ensino superior e para o vestibular são pontos positivos mencionados nas conversas entre os estudantes, assim como as festas e formaturas.

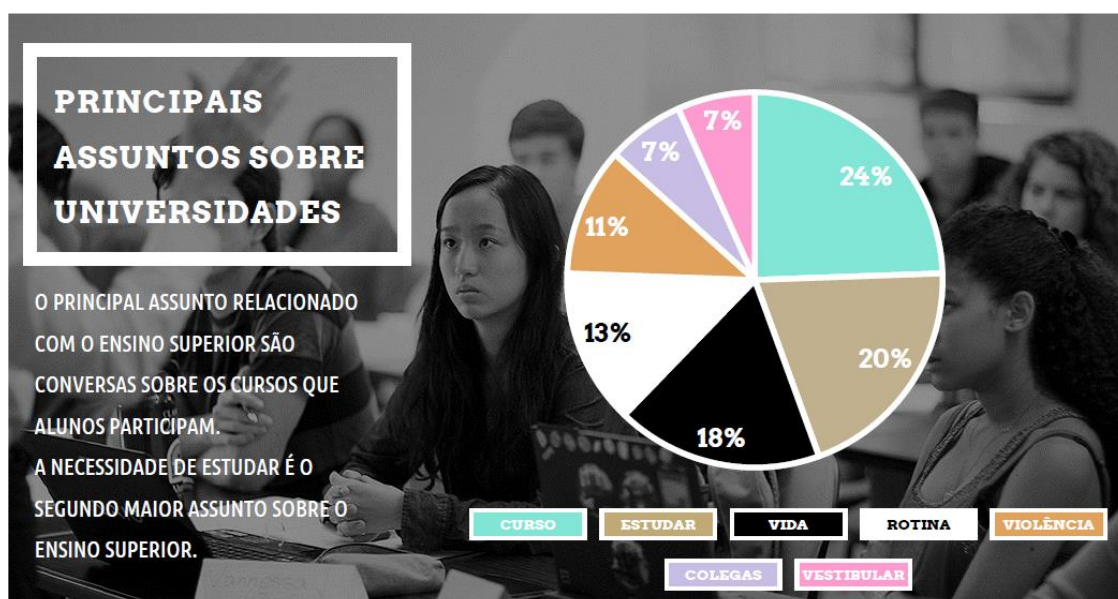


Figura 34 – Assuntos sobre Universidade nas Redes Sociais
Fonte: Autoria própria, 2018.

Especificamente em relação à educação pública, os principais aspectos encontrados nas conversas das redes sociais abertas se referem a bolsas e a incentivos governamentais para o acesso às universidades públicas. Conversas acerca do uso do dinheiro público e a obrigatoriedade de educação gratuita também são comentários frequentemente presentes.

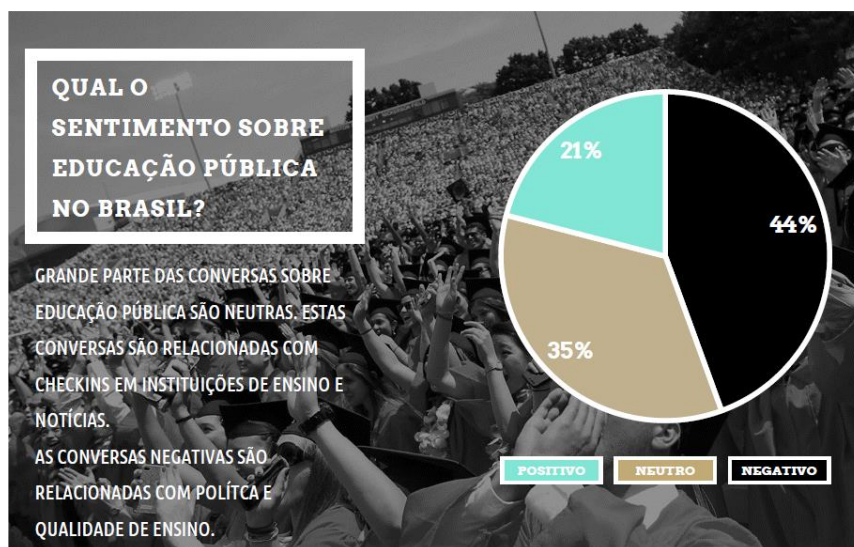


Figura 35 – Percepções sobre Educação nas Redes Sociais
Fonte: Autoria própria, 2018.

Embora o ensino, bem como, os projetos e iniciativas em instituições públicas sejam elogiados pelos usuários das redes sociais, conforme indica a figura 35, 44% das conversas são negativas e estão relacionadas principalmente à qualidade da educação e políticas públicas. Já em relação à educação privada, as principais postagens estão relacionadas a reclamações quanto ao processo de matrícula e aos preços cobrados pelas instituições, conforme ilustra o exemplo da figura 36 a seguir. Os aspectos positivos estão relacionados principalmente a qualidade de ensino e a bolsas ou subsídios financeiros.

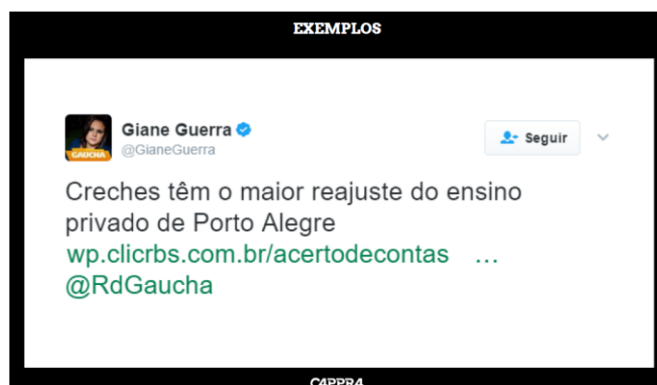


Figura 36 – Depoimento Espontâneo sobre Políticas Educacionais
Fonte: Autoria própria, 2018.

Conforme ilustrado no exemplo a seguir na figura 37, em relação aos professores, grande parte das conversas estão relacionadas à percepção dos internautas a respeito dos professores universitários e a influência que estes exercem sobre o aprendizado dos alunos. A qualidade de ensino, a didática dos professores em conjunto com a simpatia, bem com a infraestrutura que lhes é disponibilizada, são as características positivas mais mencionadas pelos usuários analisados.

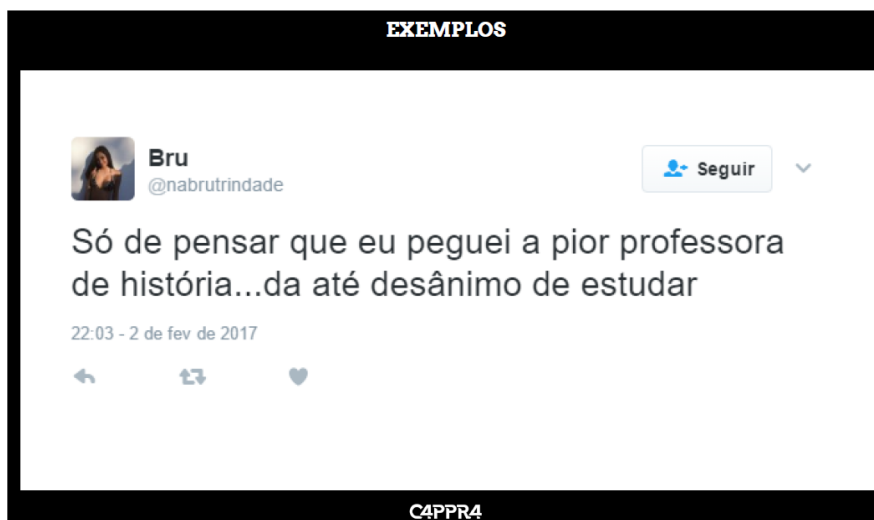


Figura 37 – Depoimento Espontâneo sobre os Professores Universitários
Fonte: Autoria própria, 2018.

Com o objetivo de obter um resumo geral a respeito da percepção dos brasileiros em relação à educação, utilizamos junto a CAPRA um parametrizador das redes sociais, que analisa os sentimentos das pessoas em relação a um assunto, marca ou produto. Conforme ilustrado na figura 38 a seguir, neste caso utilizamos o Love Index.

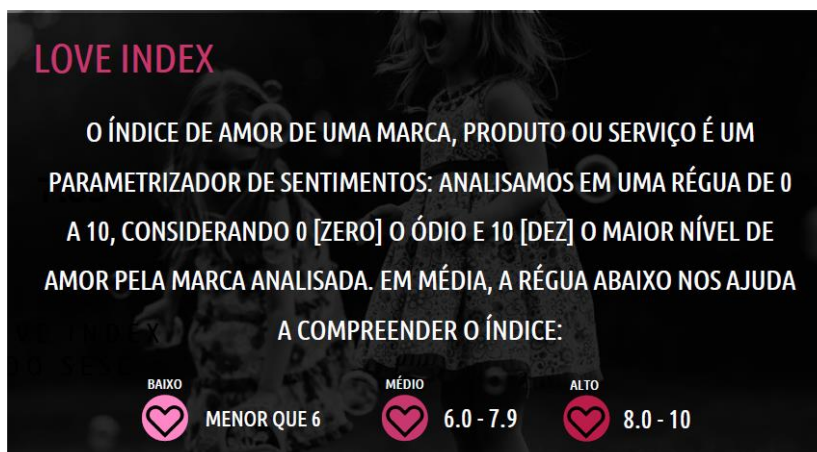


Figura 38 – Sentimentos dos Brasileiros em Relação à Educação
Fonte: Autoria própria, 2018.

De acordo com os resultados apresentados na figura 39 a seguir, em geral o sistema educacional brasileiro apresenta um nível de aceitação baixo, visto que todos os segmentos avaliados apresentaram índices inferiores a 6. De toda forma o segmento que obteve o melhor índice e mais próximos de 6 foi o que avalia os sentimentos dos usuários em relação aos professores. Assim, considerando também, a análise dos dados do campo de estudos 4, propomos que, ao menos em parte, os estudantes brasileiros, assim como os sul-coreanos demonstram respeito pelos educadores brasileiros.



Figura 39 – Média do Sentimento dos Brasileiros em relação à Educação
Fonte: Autoria própria, 2018.

Frente à análise de todos os dados deste campo de estudo, bem como, seu aspecto contemporâneo, que propiciou-nos acesso às percepções dos brasileiros em relação ao nosso sistema educacional de forma voluntária e sem nenhuma intervenção do pesquisador, constatamos que:

Para o cenário brasileiro, é importante que os pesquisadores na área, assim como os professores e tomadores de decisão, tomem conhecimento sobre as tecnologias que estão emergindo com esse novo poder de processamento, seus benefícios e prejuízos porque eles podem refletir uma nova cultura, práticas e comportamentos em relação aos processos de ensino e aprendizagem. (SCAICO; QUEIROZ; SCAICO, 2014, p. 335).

Além disso, embora o processamento de grandes volumes de dados seja todo automatizado, permite que a análise visual e a interpretação dos dados sejam feitas por seres humanos, oportunizando dar sentido para as informações e realizar uma

detecção inicial de padrões. Outra vantagem está no fato de que esta parametrização, proporciona ao pesquisador, utilizar o tempo que dedicaria para coleta de dados, para analisar os dados obtidos (SCAICO; QUEIROZ; SCAICO, 2014, p. 333).

Assim, diante do volume de dados obtidos neste campo de estudo e a partir da análise e interpretação destes, podemos praticamente afirmar que no Brasil, de modo generalizado, a educação não é percebida como prioridade pela população, já que foi evidenciado que os brasileiros, de modo geral, não relacionam educação com oportunidade de ascensão social, ao contrário da população sul-coreana. Embora esta seja uma conclusão preocupante, Scaico, Queiroz e Scaico (2014), mencionam que a grande quantidade de dados obtidos automaticamente e utilizados para análise dos processos educacionais, podem contribuir para a atuação das instituições governamentais responsáveis pelo sistema educacional brasileiro, pois,

A capacidade de processar massas de dados em escala, através da análise e da comparação de comportamento de milhares de estudantes, é muito importante para gerar conhecimentos generalizáveis. (SCAICO; QUEIROZ; SCAICO, 2014, p. 330).

De modo geral, os dados deste campo empírico indicam também, que pode haver além de fatores econômicos e políticos, fatores culturais dificultando o avanço na qualidade da educação brasileira. Candau (2002) define cultura como processo em constante transformação das relações sociais. O que a empresa CAPRA propõe a figura 40 a seguir, demonstra que o comentário de um indivíduo nas redes sociais possui a probabilidade de impactar aproximadamente outras três mil pessoas. Este dado demonstra que o processo cultural mencionado por Candau pode estar relacionado a um processo de influências.

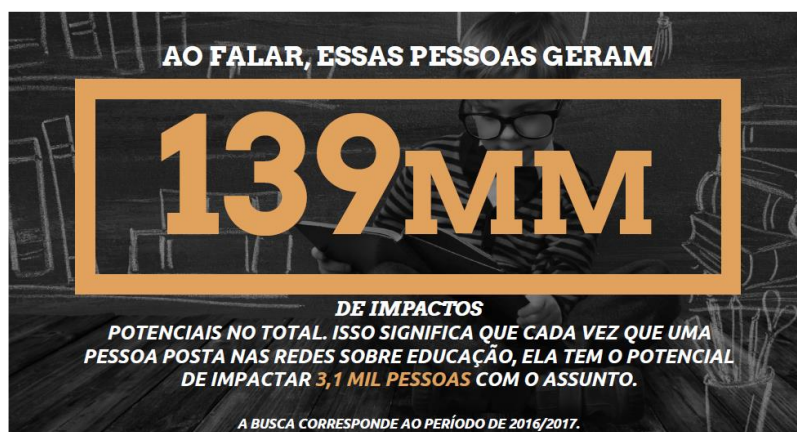


Figura 40 – Impactos sobre Educação Gerados nas Redes Sociais
Fonte: Autoria própria, 2018.

Dourado por sua vez, alerta que a UNESCO, ciente de que qualidade da educação é um fenômeno complexo e multifacetário “aponta quatro dimensões que compõem a qualidade da educação, quais sejam, a pedagógica, a cultural, a social e a financeira” (DOURADO, 2007, p. 12). Para este autor, “a educação é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade” (DOURADO, 2007, p. 9).

No caso da Finlândia, por exemplo, Välijärvi (2004, p. 205), destaca que “o desenvolvimento da escola finlandesa, há longo prazo, vem sendo apoiado por um amplo consenso cultural e político” e que só foi possível obter entendimento mútuo acerca da política nacional de educação, “graças à homogeneidade cultural” finlandesa.

Em relação aos aspectos culturais, em comparação com a Coreia do Sul, Gusso (2004) menciona que o Brasil embora tenha até certo ponto se desenvolvido materialmente, manteve, porém, um atraso social e cultural significativo, comprometendo assim suas possibilidades de avançar e consolidar-se socialmente. Em contrapartida Cha (2004), menciona que os sul-coreanos são muito obstinados pela educação, legado de sua milenar tradição e senso de ancestralidade e de coletividade.

Em resumo, considerando que das 44.498 pessoas que comentaram questões relacionadas à educação nas redes sociais, 33% estão relacionadas à iniciativas políticas, e que, o sentimento a respeito da educação pública é 44% negativo e 35% neutro podemos presumir que os brasileiros deste campo empírico, assim como os do campo de estudo 4, de maneira geral, não estão plenamente satisfeitos com o sistema educacional brasileiro e nem com as iniciativas políticas relacionadas a este, conforme exemplificado no comentário a seguir da figura 41:



Figura 41 – Depoimento Espontâneo sobre Educação no Brasil
Fonte: Autoria própria, 2018.

Ao concluir a apresentação e análise dos dados, uma vez que esta pesquisa explorou quatro campos de estudo distintos, mas correlacionados envolvendo o campo empírico de países com suas respectivas peculiaridades, disponibilizamos os resultados coletados por completo nos apêndices desta dissertação e passaremos a seguir as considerações finais mesmo que inconclusivas já que têm por objetivo apontar novas buscas científicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de revisitar o propósito deste estudo, lembramos que se trata de um estudo de caso, que procurou obter conhecimento referente ao modelo de educação da Coreia do Sul, e em decorrência disto, identificou alguns prováveis fatores de sucesso do sistema educacional sul-coreano. Este estudo visava também promover verificações acerca da convicção generalizada entre pesquisadores da educação no Brasil de que a Coreia do Sul só alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento por meio do forte investimento em uma educação de qualidade.

A forma como o estudo foi construído e desenvolvido considerou os argumentos de GOLDENBERG (2004, p. 34-35), quando menciona que “o estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social [...] como um todo”, reunindo o máximo possível de informações utilizando-se de diferentes técnicas de pesquisa, possibilitando o acesso à realidade social. O acesso à realidade especificamente educacional não é possível pelo estudo de caso meramente descritivo, ou exclusivamente estatístico ou, ainda, pela avaliação baseada em determinada filiação ideológica. Por óbvio o estudo de caso no campo da educação requer esforço descritivo, análise estatística e posicionamento ideológico, mas de forma concatenada, articulada e problematizadora diante da complexidade de qualquer sistema educacional e mais ainda quando se trata de um estudo de caso com a pretensão de comparar sistemas educacionais de dois países.

Comprometidos em identificar e analisar se realmente, o investimento de recursos na educação, a valorização dos professores, a gestão educacional e a participação ativa da família na vida escolar dos filhos, são os fatores de sucesso do sistema educacional sul-coreano, exploramos quatro campos de estudos que nos permitiram acesso às percepções das famílias, educadores e estudantes sul-coreanos e brasileiros.

Assim, temos como um dos objetivos desta dissertação, refletir a respeito da possibilidade de adotar um modelo educacional semelhante ao sul-coreano no Brasil. Neste sentido podemos iniciar destacando que a percepção de valor da educação na Coreia do Sul, tanto por parte dos professores quanto dos pais e

estudantes, que exigem qualidade no ensino, bem como do governo e das corporações que, por sua vez, usufruem dos profissionais especializados resultantes da educação, parece ser um vantajoso diferencial na comparação entre o sistema educacional da Coreia do Sul e o do Brasil, pois embora tenhamos obtido alguns indicativos de que os brasileiros entendam a necessidade de boa formação educacional na disputa por bons empregos e melhores condições de vida, não há convicção política de que este seja um pensamento unânime assim como é para boa parte dos sul-coreanos.

Diante desta constatação podemos propor que o Brasil possa se inspirar na experiência sul-coreana, mantendo, porém, suas características culturais, como por exemplo, a criatividade tanto almejada, inclusive, pelos sul-coreanos. É necessário no Brasil que se perceba definitivamente, que a educação de qualidade pode ser uma forte aliada na formação de indivíduos capacitados para inovar e contribuir com o desenvolvimento do país, mas não de forma isolada, onde cada membro da sociedade busca apenas seus objetivos pessoais, e sim de forma conjunta e coesa, de forma coletiva, onde todas as partes interessadas mobilizem suas ações em prol de um único objetivo, assim como fazem os sul-coreanos, pois,

Toda a cultura principia com as iniciativas particulares e depois se propaga na sociedade. Só é possível à natureza humana aproximar-se gradualmente de seus fins por meio dos esforços de pessoas capazes de compreender o ideal de uma futura condição melhor. (DEWEY apud WESTBROOK, 2010, p. 104).

Os resultados também indicam que no Brasil a educação ainda não é encarada de forma científica, no sentido em que haja continuidades nas ações de médio e longo prazo na política educacional. A visão ainda é partidária, visto que a cada novo governo, as políticas são modificadas com a finalidade de atender interesses unilaterais.

Uma perspectiva importante implica não reduzir a análise das políticas e da gestão educacional à mera descrição dos seus processos de concepção e/ou de execução, importando, sobremaneira, apreendê-las no âmbito das relações sociais em que se forjam as condições para sua proposição e materialidade. (DOURADO, 2007, p. 922).

Além disso, conforme destacado por Maeng (2014), a qualificação dos burocratas e a organização burocrática, são características que podem ser repetidas em qualquer país quando o estado tiver interesse. Da mesma forma, a maioria dos

entrevistados sul-coreanos afirmou que um dos principais pilares de seus governos tem sido dar continuidade nos planos e estratégias de médio e longo prazo, assim como a desburocratização e autonomia do sistema educacional, especialmente nos níveis universitários, embora relatem que nos níveis fundamental e médio ainda há certo controle e padrão. Neste sentido, podemos acrescentar que a desburocratização e a autonomia também são fatores de sucesso do modelo educacional sul-coreano e em contrapartida, presumimos que a hipótese de que a Coreia do Sul só alcançou altos índices de progresso e desenvolvimento educacional, por meio do forte investimento em educação, está equivocada, se isto for considerado de forma isolada.

De toda forma, embora os sul-coreanos que participaram deste estudo de caso, tenham feito sugestões relativas aos aspectos que devem melhorar em seu sistema educacional, é possível afirmar que de modo geral os sul-coreanos estão satisfeitos com a qualidade da educação na Coreia do Sul, assim como de modo geral estão satisfeitos com seus professores.

Ainda em relação aos professores sul-coreanos, constatamos que permanece o respeito da sociedade em geral por estes profissionais, pois o fato de poucas profissões possuírem seus nomes acompanhados do sufixo “NIM”, que significa alto respeito, demonstra que tradicionalmente estes profissionais se encontram em posição de destaque na sociedade sul-coreana, indicando mais um exemplo a ser seguido pelo Brasil e confirmando que este é, sim, um fator de sucesso daquele país.

Em resposta ao problema de investigação, que buscou verificar, os principais fatores que levam ao sucesso o modelo educacional sul-coreano, entendemos que, não só a gestão educacional, a valorização dos professores e a participação das famílias por meio da sociedade, teve papel fundamental, mas também o aspecto cultural, visto que segundo Cha (2004), os sul-coreanos são obstinados pela educação, devido ao senso de ancestralidade e de coletividade. Assim considerando que de acordo com Goldenberg (2004) todas as teorias são provisórias propomos que independentemente das diferenças culturais e estruturais entre o Brasil e a Coreia do Sul, é possível que o Brasil adote algumas medidas semelhantes em prol da dinâmica educacional de nosso país, em detrimento ao nosso modelo de educação colonizadora, formulado por Aranha (2006), em que

[...] o índio se encontrava à mercê de três interesses, que ora se completavam, ora se chocavam: a metrópole desejava integrá-lo ao processo colonizador; o jesuíta queria convertê-lo ao cristianismo e aos valores europeus; e o colono queria usá-lo como escravo para o trabalho. (ARANHA, 2006, p.141).

Traduzindo para os tempos atuais, em que o índio daquela época é o aluno de hoje está à mercê da metrópole, ou seja, das instituições governamentais, do jesuíta, papel hoje em dia assumido pelos professores e do colono que atualmente são as corporações, há pouca perspectiva de uma coesão social brasileira a favor da educação, se não adotarmos o senso de coletividade abstraído pelos sul-coreanos.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO na Coreia. Embaixada da República da Coreia do Sul: Brasília, 21.04.2012. Disponível em: http://brasil.mofa.go.kr/webmodule/htsboard/template/read/new_legengreadboard.jsp?typeID=16&boardid=13634&seqno=675892&c=TITLE&t=&pagenum=11&tableName=TYPE_ENGLEGATIO&pc=&dc=&wc=&lu=&vu=&iu=&du=, acesso em 20 mar. 2017.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil.** 3. ed. Moderna. São Paulo, 2006.

AZEVEDO, José Clovis de. Educação Pública: Desafio da Qualidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, p. 7-26, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000200002>, acesso em 22 fev. 2018.

BRASIL é um dos países que menos respeita professor, diz estudo. **Portal do G1**, São Paulo, 03/10/2013 10h46 - Atualizado em 04/10/2013 09h44. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/brasil-e-um-dos-paises-que-menos-respeita-professor-diz-estudo.html>, acesso em 17 nov. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal Brasília. DF, 1988.

_____. **Documento Pátria Educadora**, 2015.

_____. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. DF, 1996.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação.** Ministério da Educação. Brasília, 2007.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Decreto nº 7083, de 27 de janeiro de 2010. **Programa mais Educação.**

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE.** 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 23, n. 79, ago 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10852.pdf>, acesso: 20 dez. 2017.

CANDOTTI, Ennio. Educação e movimentos sociais na Coreia do Sul. In: GUIMARÃES, S. P. (Org.). **Coreia: Visões Brasileiras.** Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília, 2002.

CENTER on International Education Benchmarking. **Top Performing Countries**, Washington, 2017. Disponível em: <http://ncee.org/what-we-do/center-on->

international-education-benchmarking/top-performing-countries/, acesso em 18 nov. 2017.

CHA, Yun Kyung. **Coréia do Sul: Persiste o dilema humanismo x utilitarismo**. In: UNESCO. WERTHEIN, Jorge. CUNHA, Célio da (Orgs.). Educação e Conhecimento: a experiência dos que avançaram. UNESCO: Brasília, 2004.

CONFÚCIO. Os Analectos. São Paulo: Unesp, 2012. Resenha de: REDYSON, Deyve. **Religare**, João Pessoa – PB, v. 10, n. 1, p. 69-73, março de 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare/article/view/17391/9889>, acesso em 22 fev. 2018.

COUGHLAN, Sean. 9 características de países que são superpotências educacionais. **BBC Brasil**, São Paulo, 1 janeiro 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38462016>, acesso em 18 nov. 2017.

DECLARAÇÃO DE INCHEON. UNESCO, 2015.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. UNESCO. Jomtien, 1990.

DOURADO, Luiz Fernando (Coord.). A qualidade da educação: conceitos e definições. **Textos para Discussão**, v. 24, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/521>, acesso em 17 nov. 2017.

_____. Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.

EDUCAÇÃO PARA TODOS. O Compromisso de Dakar. UNESCO. CONSED. Ação Educativa. Brasília, 2001.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO - CANAL FUTURA. SESI - Serviço Social da Indústria. **Destino Educação: Diferentes países, diferentes respostas**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.sbec.org.br/destino_educacao_livro_metodologia.pdf, acesso em: 29 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas. São Paulo, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8.ed. Editora Record. Rio de Janeiro, 2004.

GONCALVES JUNIOR, Oswaldo; SIMIELLI, Lara Elena Ramos. Políticas Públicas em Educação: Lições do Caso Sul-Coreano. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - EnANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007, p. 1-10. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B2884.pdf>, acesso em 22 fev. 2018.

GUIMARÃES, S. P. (Org.). **Coreia: Visões Brasileiras**. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília, 2002.

GUSSO, Divonzir. **Aprendizagens: Condições, Encaminhamentos e Perspectivas das Mudanças Educacionais**. In: UNESCO. WERTHEIN, Jorge. CUNHA, Célio da (Orgs.). Educação e Conhecimento: a experiência dos que avançaram. Brasília, 2004.

INDEX OECD Better life. Disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/korea-pt/>, acesso em 20 jan. 2018.

INFORME: Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP. Nº 54. Novembro/Dezembro. São Paulo, 2009

LEE, Soojeong. SHOUSE, Roger C.. **The Impact of Prestige Orientation on Shadow Education in South Korea**. Source: Sociology of Education, Published by American Sociological Association. Vol. 84, Nº. 3. 2011. pp. 212-224. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0038040711411278>, acesso 22 fev. 2017.

MAENG, Hwayoen. **Aprender com o passado: trajetória do estado desenvolvimentista coreano e a sua possibilidade de renascimento**. 2014. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109271/000942455.pdf?sequence=1&locale-attribute=en>, acesso em 06 fev. 2018.

MALDANER, Luís Felipe. **O sistema nacional de inovação: um estudo comparado Brasil x Coréia do Sul**. 2004, 207 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2004. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/sistema%20nacional.pdf>, acesso em 06 fev. 2018.

MEC. PRONATEC: transformando a vida de milhões de brasileiros. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec>, acesso em 10 nov. 2017.

MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. **Os Determinantes do desempenho escolar do Brasil**. Sumário Executivo. Instituto Futuro Brasil, Ibmec-SP e FEA-USP. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/f4e8070a-8390-479c-a532-803bbf14993a.pdf>, acesso em 06 fev. 2018.

MILTONS, Michelle Merética. **Educação e Crescimento Econômico na Coréia do Sul**. 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - UEM - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2007.

MILTONS, Michelle Merética; MICHELON, Ednaldo. Educação e Crescimento Econômico na Coréia do Sul. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL - ANPEC SUL, 11, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/XI_ANPEC-Sul/artigos_pdf/a2/ANPEC-Sul-A2-08-educacao_e_crescimento_e.pdf, acesso em 22 fev. 2018.

MORENO, Ana Carolina; CAPUCHINHO, Cristiane. Brasil deve aprender com Coreia do Sul a valorizar professor, diz ministro. **Portal do G1**, São Paulo, 22/05/2015 14h25 - Atualizado em 22/05/2015 15h37. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/05/brasil-tem-que-aprender-com-coreia-valorizar-o-professor-diz-ministro.html>, acesso em 17 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **A Educação que queremos para a geração dos bicentenários: Metas Educativas 2021**. 2007.

PEREIRA, Luciene Torres de Mello. **Transformação estrutural, educação e fertilidade: o caso do Brasil e da Coreia do Sul**. 2013. 52 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Pós-Graduação em Economia. 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11514/MestradoLuciene.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 06 fev. 2018.

RIPLEY, Amanda. **The \$4 Million Teacher**: South Korea's students rank among the best in the world, and its top teachers can make a fortune. Can the U.S. learn from this academic superpower. Updated Aug. 3, 2013 4:46 a.m. ET. Disponível em : https://www.wsj.com/articles/SB10001424127887324635904578639780253571520?mod=WSJ_hpp_LEFTTopStories, acesso em 23 fev. 2018.

RODRIGUES, Julia Maria de Souza. **Max Weber**: uma leitura da sociologia da religião. 2001, 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279265/1/Rodrigues_JuliaMariadeSouza_M.pdf, acesso em 06 fev. 2018.

ROSA, José Paulo da. **Gestão Escolar**: Um Modelo para a Qualidade Brasil e Coreia. 2011, 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2906/1/000430799-Texto%2bCompleto-0.pdf>, acesso em 06 fev. 2018.

SCAICO, Pasqueline Dantas; QUEIROZ, Ruy José G. B. de; SCAICO, Alexandre. O conceito big data na educação. 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE 2014). 20ª WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE 2014). In: **Anais...** 03 a 06 de novembro de 2014. Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD – Dourados/MS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2014.328> (2014) acesso em 06 fev. 2018

SESI-DN. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Projetos Integradores/Serviço Social da Indústria**. Brasília: SESI/DN, 2015.

SILVA, Rodrigo Luiz Medeiros da. **O mito do desenvolvimento Sul-Coreano**. 2007, 195 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285442/1/Silva_RodrigoLuizMedeirosda_M.pdf, acesso em 06 fev. 2018.

SILVEIRA, Daniel. Brasil tem mais de 207 milhões de habitantes, segundo IBGE. Portal G1, 30/08/2017 06h41. Atualizado 30/08/2017 21h48 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-tem-mais-de-207-milhoes-de-habitantes-segundo-ibge.ghtml>, acesso em 22 fev. 2018.

SUROWIECKI, James. **A sabedoria das multidões**. Record. Rio de Janeiro, 2006.

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por Carlos Alberto Mendes Moraes à pesquisadora. Dia 10 mai. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por José Zortea à pesquisadora. Dia 14 mar. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por Luiz Felipe Maldaner à pesquisadora. Dia 06 ago. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por Sujin Kim à pesquisadora. Dia 04 mai. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por Wonjin Lee à pesquisadora. Dia 09 mar. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por Woojung Jung à pesquisadora. Dia 18 jan. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Alexsandra. **Educação na Coreia do Sul**. Entrevista concedida por Youngsun Jun à pesquisadora. Dia 17 jan. 2017. Impresso

TEIXEIRA, Anísio S. **A Educação e a Crise Brasileira**. Biblioteca Pedagógica Brasileira. São Paulo, 1956.

VÄLIJÄRVI, Jouni. **Finlândia: Inovações e Democracia**. In: UNESCO. WERTHEIN, Jorge. CUNHA, Célio da (Orgs.). Educação e Conhecimento: a experiência dos que avançaram. UNESCO: Brasília, 2004.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=205233&co_midia=2, acesso 22 fev. 2018.

YANG, Eun Mi. **A "geração 1.5" dos imigrantes coreanos em São Paulo: identidade, alteridade e educação**. 2011, 506 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-083935/publico/YANG.pdf>, acesso em 06 fev. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Bookman. Porto Alegre. 2001.